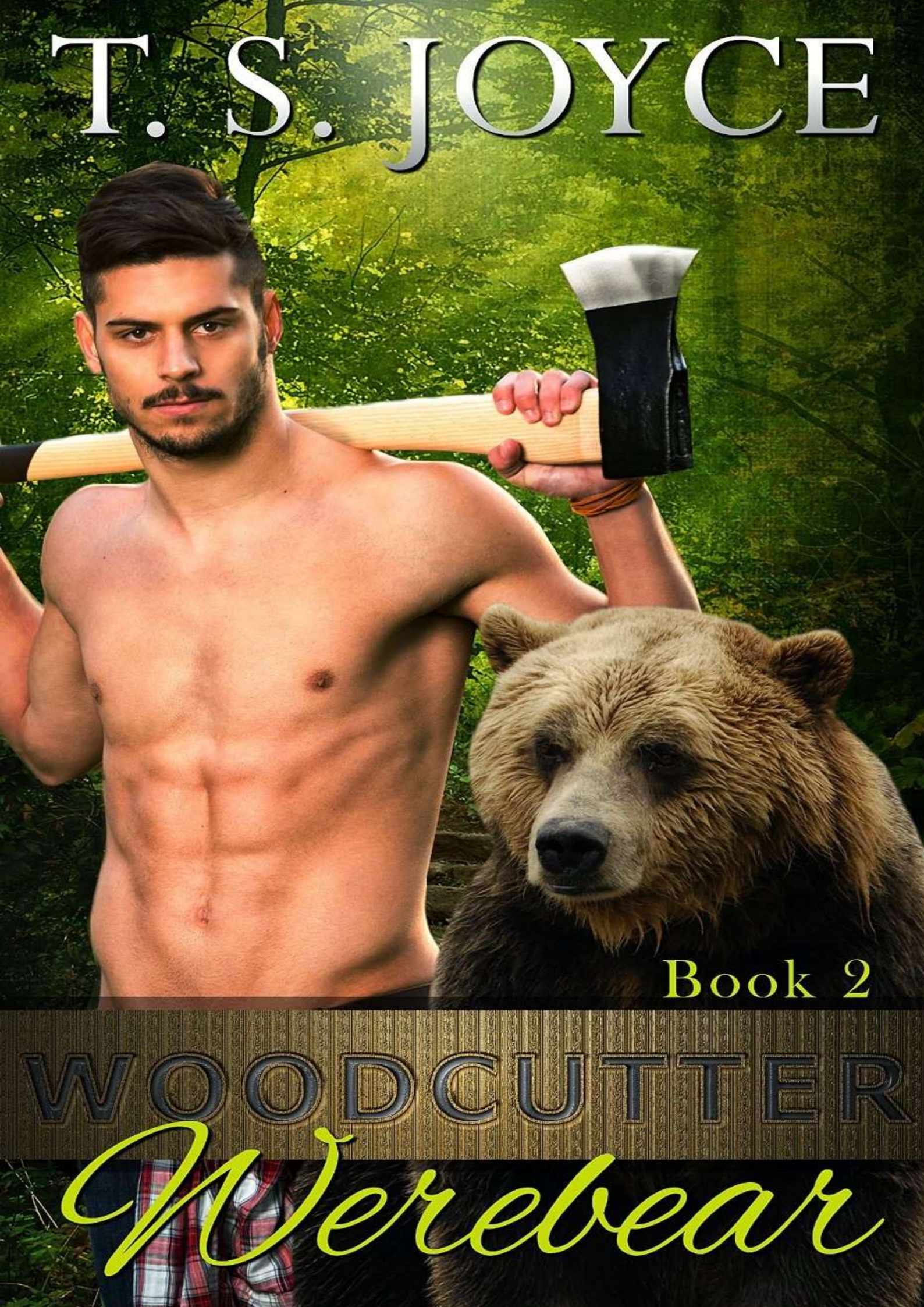

T.S. JOYCE
Book 2
WOODCUTTER
Werebear

Sweet Club Book's



Disponibilização: Lizzie

Tradução: Regina G.

Revisão inicial: Andréa S.

Revisão final: Cristina Martins

Conferência: Michelle

Leitura final: Mari B.



Skyler Drake está fora da sua cabeça. Escolhida como uma reprodutora por um guerreiro Crestfall, ela teve muito tempo para aceitar seu destino. Mas quando um encontro casual em Saratoga a empurra para o caminho de um shifter misterioso e estranho, Kellen, ela começa a perceber quão grande é o mundo. E quando Kellen-o-sequestrador acaba por ser um homem-urso lutador, ela pensa que pode ter tropeçado em alguém que poderia amá-la, apesar de suas falhas e, possivelmente, sobreviver a ira de seu povo.

Kellen preferia ser enforcado do que assistir uma mulher ser ferida e presa em uma vida que ela não escolheu, e quando ele descobre sobre o quanto Skyler está guardando, ele não pensa, só age por instinto protetor. Claro, ele a está raptando, mas ele sabe quem ela realmente é, e ela pode escapar a qualquer momento que ela quiser. Infelizmente, seus movimentos ousados e determinados mostram a Skyler quão inquebrável ela pode ser e colocam a equipe lenhadores de shifters ursos em perigo. Mas se ele puder andar na beira do perigo, e evitar a ira de seu alfa, ele poderia encontrar uma companheira com quem valeria a pena compartilhar seus segredos.

CAPÍTULO UM

Kellen Brown olhou para os arranjos de flores no refrigerador da seção do supermercado. Ele estava aqui de pé por cinco minutos, tentando descobrir qual ramalhete Brooke gostaria mais. Um sorriso tomou seu rosto. Ela estava voltando pra casa, e tudo ia ficar bem novamente. A equipe Ashe estava quebrada sem ela, mas agora ela estaria de volta, e todos eles iriam cuidar bem dela para que ela nunca tivesse que sair novamente.

Seu tio costumava levar rosas para sua mãe. Minha mãe sempre disse que elas eram suas favoritas. Com uma carranca para afastar as memórias, ele pegou um buquê de rosas cor de rosa, em seguida, rolou o carrinho de rodas instáveis em direção a uma caixa de aparência aborrecida.

"Parece que você está tendo uma festa," a mulher na frente dele disse tão suavemente. Mesmo com sua audição sensível, ele quase a perdeu. Ela era uma mulher aparentemente tímida que tinha conseguido esconder-se completamente em uma grande camisa de flanela vermelha e preta com desajeitadas botas e leggings pretas.

Seu cabelo escuro era liso e longo, cobrindo a maior parte do seu rosto.

Um flash de um verde impressionante congelou-o no lugar quando ela olhou para ele, depois desviou o olhar.

"Sim", ele murmurou. "Brooke está voltando pra casa. Tal ocasião merece uma celebração."

A mulher passou seu cartão de crédito para uma pequena quantidade de mantimentos que estava comprando e deu-lhe um olhar confuso. "Bem, esta Brooke parece ser uma mulher de sorte."

"Ela é. Todos nós somos."

A mulher não podia segurar seu olhar, nem sequer por um momento. Ele inalou, farejando-a para ver se suas suspeitas eram verdadeiras.

Aroma frutado, o cheiro suave que as meninas possuem, e um fundo animal o atingiu. "Eu sei o que você é."

"O quê?", A mulher sussurrou. Ela deu a ele um outro flash daqueles olhos impressionantes que ela estava tentando manter escondidos, mas desta vez, eles pareciam assustados.

"Eu não sei qual animal exato você é, mas eu sei *o que* você é", ele esclareceu.

"Obrigada", ela disse ao caixa parecendo confusa que lhe entregou um recibo. Com uma carranca para Kellen, ela praticamente correu para fora da loja, os sacos de plástico com os alimentos batendo nas pernas.

Kellen suspirou ao vê-la sair. Ele nunca tinha sido bom com as mulheres, nem com ninguém, na verdade. Ele deixava as pessoas desconfortáveis por algum motivo. Tagan, seu alfa, dizia que as pessoas simplesmente não o entendiam ou a forma como ele foi criado, mas às vezes parecia mais do que isso. As vezes parecia que ele nunca seria capaz de manter uma conversa com ninguém fora da equipe Ashe.

Essa revelação o fazia solitário.

Havia uma velha máquina de Coca-Cola fora da loja, uma que vendia garrafas de refrigerante de vidro. Ele sempre pegava um, quando vinha para a cidade, mas quando viu a mulher esperando em um banco na frente, ele comprou dois.

Kellen colocou o carrinho contra o encosto de modo que não deslizaria, em seguida, sentou-se ao lado dela.

"Me desculpe, eu te irritei. Me perdoe?" Ele entregou-lhe a garrafa fria e estalou a tampa da sua própria.

Ela pegou a garrafa lentamente, inclinando-se para longe dele como se ele estivesse lhe entregando as peças de funcionamento de uma bomba. "Não há nada a perdoar. Eu não conheço você."

Maldição, ela era boa em esconder o rosto. Ele queria ver seus olhos de novo, mas ela puxou todo aquele cabelo escuro na frente dela e não inclinou a cabeça em sua direção.

"Você não devia sentar-se comigo. Meu namorado vai estar aqui a qualquer minuto para me pegar, e ele vai ficar muito zangado se vir você falando comigo."

"Por quê?", Kellen Perguntou.

"Porque o que?"

"Por que ele estaria com raiva de você por falar com outra pessoa?"

"Porque essa é a maneira como os homens são. Eles são ciumentos e possessivos."

"Não. Essa não é a maneira que tem que ser. É apenas a maneira como alguns homens *escolhem* ser. Aqui, deixe-me." Kellen abriu a garrafa, em seguida, entregou-lhe.

"Você disse que você sabe o que eu sou", ela sussurrou. "Como você sabe?"

Ele sorriu para uma mãe carregando seu trio de crianças jovens em toda a rua. "Porque nós não somos tão diferentes." Sem pensar, ele estendeu a mão e correu a junta do dedo por baixo do queixo para a base de sua garganta.

A mulher congelou mas permitiu isso. "Você não deveria fazer isso. O meu namorado..." Ela não conseguia encontrar mais palavras.

"Sou Kellen Cade Brown", ele disse. Quando ela não respondeu, ele perguntou: "Qual é o seu nome?"

Sua atenção se lançou em outra direção e em todos os lugares, menos para ele. "Eu não deveria – Skyler. Meu nome é Skyler."

"Nome bonito para uma mulher bonita", ele disse o assunto com naturalidade. Com um aceno de cabeça, ele bateu sua garrafa de refrigerante contra a dela.

"Sua namorada não gostaria que você estivesse dizendo essas coisas a outra mulher", Skyler disse.

"Minha namorada?"

"Brooke. Para quem você comprou as flores".

"Oh, ela não se importaria. Ela é legal."

"Você é estranho", Skyler murmurou.

Essas duas palavras o evisceraram. Claro, elas eram verdadeiras, mas ele não queria ouvir isso dela.

Ele queria que Skyler o visse de uma forma diferente do que todos os outros faziam. Ele se curvou para dentro contra a dor.

"Sim." Ele engasgou com a palavra Essa doeu. Ele sorriu pra ela, mas ela não o via. Ela ainda estava fazendo um excelente trabalho de evitar os olhos.

"Foi bom conhecer você, Skyler."

Outro clarão de verde quando ela inclinou a cabeça, num gesto afiado que lhe diria o que ela era, mesmo que seu nariz não estivesse funcionando hoje. Ela baixou o olhar para a ponta de suas botas de trabalho, e ele se perguntou se todos de sua espécie eram tão submissos.

"Eu não deveria ter dito isso", ela murmurou. "Foi mesquinho. Eu sou estranha, também. "

"Não", ele disse enquanto puxava uma rosa do buquê que descansava no carrinho e colocava-a no banco ao lado dela. "Você é perfeita." Kellen agarrou a alça do carrinho e evitou o desejo de olhar para ela novamente pela oportunidade de ver aqueles olhos deslumbrantes mais uma vez. Empurrando o carrinho em direção à faixa de pedestres, ele rangeu os dentes contra a dor em seu peito.

"Kellen?", Skyler perguntou.

Quando ele se virou, ela estava junto ao banco com o rosto inclinado para o chão segurando a flor e a garrafa cheia de Coca-Cola na frente de suas coxas. "Eu não acho que meu namorado está vindo pra mim. Você pode me dar uma carona até minha casa?"

Kellen olhou ao redor do parque de estacionamento, surpreso que seu namorado idiota iria deixá-la aqui sem uma carona. "Certo. Meu caminhão está ali." Ele arrastou o carrinho de volta para ela, pegou suas sacolas de supermercado ao lado do banco, carregando-as com as suas, e seguiu em direção ao seu caminhão.

"Vamos."

Ela seguiu alguns passos atrás, e os primeiros tentáculos de suspeita enrolaram ao redor de seu coração.

Ele não podia dizer se ela era naturalmente submissa ou se ela estava com medo, mas a ideia do último acendeu algo feio em seu intestino. Ele não gostava quando as mulheres estavam com medo.

"Você tem medo de mim?", ele perguntou quando se sentou ao volante e ela estava sentada no banco de seu caminhão, o mais distante possível.

"Não, mas eu deveria estar."

"Não, você não deveria. Eu nunca te machucaria. Do que você tem medo?"

"Ser vista com você." Sua resposta foi simples e honesta, mas não fez nada para abafar a chama em seu estômago.

"Onde você mora?"

"Vire a direita na Avenida West Bridge e siga todo o caminho através da cidade. Roger é dono de uma cabana fora dos limites da cidade. Roger é meu namorado", ela explicou.

O jeito que ela ficava dizendo *namorado* o incomodava. Não porque ele estava com ciúmes, mas porque faltava emoção. Ela poderia ter dito *conhecido* com tanto sentimento como ela colocou no título.

"Roger é seu companheiro?", Ele perguntou, a testando.

Ela empurrou o olhar para ele, então o afastou. "Você não deve falar assim", ela avisou em voz baixa.

"Ele é?"

"Sim." Sua voz falhou, como se ela não a tivesse usado em um tempo, e a chama em seu intestino tornou-se mais brilhante.

"Você não é submissa, naturalmente, não é?"

Skyler girou a alavanca do volume do rádio até que uma música country tocava em um nível desconfortável.

Bem. Ela não queria falar, e sua vida não era seu negócio, de qualquer maneira. Isso é o que Tagan lhe diria, e Tagan sabia sobre as pessoas. Ele era bom em falar com elas e fazê-las sentirem-se confortáveis. Ele era bom em negociar com os compradores de toras quando a equipe Ashe tinha conseguido madeira limpa o suficiente para vender para a serraria em Saratoga. Se Tagan estivesse sentado no caminhão com ele agora, ele diria a Kellen para se livrar da mulher e apressar-se de volta para o Asheland Mobile Park, onde era sua casa.

Um total de quinze minutos com música aos berros e indicações ocasionais de Skyler levou-o a parar em frente de uma grande cabana de madeira em uma estrada de terra.

Skyler soltou um suspiro depois que ela examinou o jardim da frente. "Bom, ele não está aqui. Obrigada pela carona." Skyler se virou e agraciou-o com um sorriso trêmulo. "E pela flor e a Coca-Cola, também."

Ela era bonita. Nariz empinado e maçãs do rosto salientes. Lábios finos em um tom bonito de rosa, e os olhos. Eles pareciam ainda mais brilhantes rodeados por todo aquele hematoma roxo.

Ela empurrou a porta aberta, mas Kellen se inclinou sobre seu colo e a puxou fechada com tanta força que o caminhão balançou.

"Quem. Porra. Fez isso com seu rosto?"

Skyler congelou, olhando apavorada, mas ele não dava a mínima se o urso estava dando seu olhar selvagem agora. Ele queria matar quem se atreveu a levantar a mão para esta mulher - para qualquer mulher.

"Ele não quis-"

"Besteira. Ele fez, e você sabe disso. Quantas vezes?"

"Kellen-"

"Quantas vezes?", Ele perguntou, sua voz se estreitando para um grunhido na última palavra.

"Caramba", ela disse, encolhendo-se contra a janela. "O que você é?"

"Skyler, eu juro por tudo o que está errado neste mundo, se você não me disser quem fez isso com você, eu não vou ser capaz de controlar a transformação. Quem?"

"Roger".

"Seu namorado?"

"Não é o meu namorado", ela admitiu. "O meu novo companheiro."

"Será que você o escolheu?"

"Kellen, eu não acho-"

"Diga-me como isso funciona para a sua espécie!" Ele agarrou o volante até que os nós dos dedos ficaram brancos.

Ela olhou para suas mãos com os olhos arregalados. "As fêmeas não escolhem. Os machos fazem."

"Isso é tudo o que eu precisava saber. Prepare-se."

"O que? Não, eu tenho que ir para dentro antes que ele chegue em casa."

Kellen lançou lhe um olhar de advertência.

"Olha, ele não me bateu! Eu apareci de repente, e ele me empurrou. Virei-me para escapar dele e tropecei no tapete sob a pia. Eu caí contra o canto da bancada. Esta foi a primeira vez que ele foi agressivo"

"Não vai ser a última."

"Você nem sequer o conhece!"

Ele bufou uma risada sem humor. Se esta mulher entendesse o quão bem ele conhecia Roger, mesmo sem conhecê-lo, ela pararia de falar e iria com ele. Kellen tinha sido criado por um filho da puta, assim como seu companheiro, e ele seria pendurado pelo pescoço antes de vê-la acabar como sua mãe. "Eu o conheço bem o suficiente. Feche o cinto, ou eu vou fazer isso para você."

"Kellen-"

Com um grunhido, ele estendeu a mão ao seu colo e puxou o cinto de segurança no lugar. Quando ela estava presa, ele saiu do quintal, atirando cascalho atrás deles, e explodiu de volta pela estrada de terra. "Você está pensando em deixá-lo?"

"Não é tão simples assim."

"É sim."

"Não, não é. Nós, obviamente, não temos as mesmas tradições que você e seu povo têm."

"É? É costume empurrar as mulheres na sua espécie, não é?"

"As vezes é apenas a maneira que tem que ser." Sua voz soou com desesperança.

"Tolice. Não há nenhuma desculpa, nenhuma razão. Você está vindo para casa comigo."

"Por quê?" A voz dela ergueu-se uma oitava.

"Porque", ele disse, ousando um olhar para ela, "eu vou mostrar-lhe como uma mulher deve ser tratada."

Ela virou o rosto lentamente para a janela da frente. "Eu estou sendo sequestrada."

Kellen bufou. "Não, Linda. Você está sendo reabilitada."

CAPÍTULO DOIS

Skyler teria um ataque de pânico bem aqui na cabine do caminhão de Kellen.

Ela nem sabia por que iniciou uma conversa com ele na fila do supermercado. Ela observou-o agonizar sobre qual buquê de flor escolher, e algo sobre sua consideração lhe pareceu doce. Ela conhecia Roger por três meses, mas era claro que ele nunca ia comprar flores para ela a menos que fosse para jogar em sua lápide. Ele a odiava quase tanto quanto ela o odiava. Ele tinha dito a ela que ele pediu ao conselho para se unir a ela, porque ele se importava com ela, mas ele não se importava. Ele só queria um troféu que ele pudesse dominar, assim todos os outros guerreiros podiam ver quão macho e poderoso ele era. Roger foi um nota A, toda a classe de idiota atrás de seu charmoso, sorriso de serpente.

Ela era a única azarada que foi escolhida pelo grande Roger Crestfall. Ele a tinha quebrado em poucos meses, mas hey, ele era um herdeiro com um futuro brilhante. Ela deveria ser grata pela vida que ele a tinha forçado a entrar.

E, aparentemente, ela estava em uma raia de sorte questionável porque Kellen decidiu sequestrá-la no dia que Roger tinha exigido que ela fosse uma companheira melhor e lhe fizesse o jantar. Um que ele *poderia realmente comer neste momento.* Palavras de Roger. Kellen disse que não seria a última vez que seu companheiro a empurraria, e ele estava certo. Tudo nela havia se abalado com a verdade de sua situação quando Kellen havia jorrado para fora que aconteceria novamente.

Iria, e da próxima vez seria pior. A única coisa que podia fazer era ser perfeita, fazer tudo que Roger exigisse, e tentar minimizar o risco. Ela não tinha escolha se ela quisesse a proteção de seu povo. Deixá-lo não era fácil como Kellen tinha dito. Deixar seu companheiro significava expulsão.

Será que ela amava Roger?Não. Ela tinha medo dele, o suficiente para evocar algum tipo de lealdade doente a ele para que ele não a machucasse novamente.

Ela costumava ser mais forte do que isso.

"Kellen, por favor, me leva pra casa. Eu não quero ir para onde você está me levando. Eu quero voltar para onde eu moro com meu companheiro." Talvez, se ela dissesse isso várias vezes, Kellen ouviria .Isso falava de uma forma estranha, demasiada aberto sobre o que eram. Nossa, ele praticamente tirou do armário seu status shifter na frente do caixa no supermercado. Ele tinha um jeito descaradamente honesto de falar que a deixava nervosa. Os homens não davam nada de graça, especialmente sentimentos.

Ele não respondeu, apenas ligou o rádio como ela tinha feito anteriormente.

Ela falou mais alto. "O que Brooke vai dizer quando você me levar para o seu lugar? Ela vai ficar com raiva."

"Você fala muito de raiva, mas você não é uma pessoa com raiva. Você não tem raiva e seu rosto está machucado porque esse canalha tomou uma decisão ruim. Brooke não vai ficar com raiva. Ela foi ferida, também."

OK. Então ele recolhe mulheres quebradas? Ela não entendia.

"Será que a sua espécie toma vários companheiros?"

Kellen lhe lançou um olhar de nojo, então arrastou o seu olhar de volta para a estrada. "Somos companheiros para a vida."

"Bem, nós também."

"Nós também escolhemos os nossos companheiros. Você ama Roger?"

Ela queria dizer que sim. Caramba, estava na ponta da língua, essa mentira amarga, queimando. Se ela dissesse que sim, Kellen poderia levá-la de volta. Ele pensava que a estava salvando, roubando-a, mas ela só teria um inferno para pagar quando Roger a encontrasse. E Roger não iria parar por aí. Ele sangraria Kellen para tomar o seu troféu.

Ele continuou dirigindo. Toda vez que ela torcia em seu assento para pedir a Kellen para levá-la de volta, seu rosto ficava severo e determinado e ele agarrava o volante com mais força. Ele dirigiu através de milhas de floresta de pinheiro e estradas sinuosas, sem uma palavra.

Ela não conhecia Kellen. Ele podia ser um assassino, e agora ela estava em seu caminhão, seguindo para um lugar selvagem. Ninguém sabia com quem ela estava, ou onde ela estava indo. Ela tinha sido tão estúpida por pedir-lhe uma carona. E agora seus instintos estúpidos pareciam estar completamente quebrados, porque ela não estava pirando metade do que ela deveria ter estado. Que era um mau sinal, certo? Quando um homem era carismático o suficiente para roubá-la e ela não tinha sequer tentado saltar para fora do caminhão uma vez na última hora.

"Onde você mora?", ela perguntou.

Kellen diminuiu a música e sorriu. "Você quer dizer *vivemos?* Vou mantê-la segura, lembra?"

Ela lançou seu olhar chocado pela janela para os borrados verdes e marrons enlameados que passaram por eles quando Kellen acelerou numa reta. "Se meu companheiro descobrir que eu estou vivendo com você –"

"Ele não é seu companheiro, Linda. Melhor você parar de chamá-lo assim."

"Você acha que..." Skyler respirou profundamente e organizou seus pensamentos, em seguida, tentou novamente. "Você acha que você é meu companheiro?"

"Não! Porque mais uma vez, você não me escolheu. Eu não vou te levar longe desse idiota para que possa ser algum tipo de escrava sexual para mim, Skyler. Vou levá-la para que possa obter uma pausa de sua vida e ver que há mais lá fora do que um idiota com um problema de temperamento. Você tem um trabalho?"

"Não mais."

"Deixe-me adivinhar. Ele não quer que você trabalhe, porque ele diz que quer cuidar de você."

Bingo. Porra, esse estranho, o estranho sexy estava acertando em cheio o tempo todo.

Ela estreitou os olhos pra ele. "Como você sabe tanto sobre a psique de um homem como Roger?"

"Você não quer saber."

"Sim eu quero."

Kellen olhou para ela uma vez, duas vezes, confusão se agrupando no castanho chocolate profundo de seus olhos. Ele limpou a garganta, como se o pensamento de falar sobre si mesmo o deixasse desconfortável.

"Roger não quer que você trabalhe, porque ele quer mantê-la dependente. Ele cortou o seu dinheiro. O melhor remédio para isso é pegar a sua independência de volta."

"Eu nem mesmo sei que trabalho eu faria."

"O que você fazia antes de Roger?"

"Não ria, mas eu era uma instrutora de paraquedismo."

"Por que eu iria rir? É fantástico."

Ela esperou que ele a levasse de volta ou lhe dissesse que ele realmente pensava que era estúpido ela tomar esse risco em seu trabalho, como Roger fez, mas Kellen não o fez.

Em vez disso, ele perguntou: "Então, você saltava de aviões com seus alunos?"

"As vezes, eu os instruía antes que eles subissem com outros professores. Eu fazia parte de uma equipe. Eu adorava-" Sua voz travou de repente, e ela engoliu seu desgosto.

"Eu adorava voar", ela disse em uma respiração.

Seus olhos assustados pousaram sobre ela, em seguida, ele dirigiu sua atenção de volta para a estrada."Você teve relações sexuais com ele?"

A pergunta era tão inadequada e inesperada que ela engasgou.

"Kellen, você não deve fazer coisas desse tipo."

"Nós somos amigos agora, Skyler. Vou ser seu amigo, e os amigos podem falar sobre este assunto. Você fez sexo?"

Um flash de raiva vermelha explodiu através dela, e ela apertou a alça de sua bolsa para se impedir de xingá-lo. "Não que seja da sua conta, mas não. Eu o estive afastando. Eu lhe disse que não queria até a cerimônia. Foi por isso que... foda-se".

"Foi por isso que ele empurrou você?"

Ela não respondeu. Não podia. Vergonha aqueceu seu rosto enquanto ela se lembrava de quão duro ele tentou fazê-la dormir com ele antes que ela gritasse pra ele. E foi assim que ela conseguiu o olho roxo. Ela se atreveu a dizer-lhe não, e ela tinha ido mais longe e gritado com ele quando ela se negou. Homens como Roger não lidavam bem com a rejeição.

"Sem cerimônia. Sem sexo. Sem marca. Sem companheiro. Você é uma mulher livre, Skyler. Você pode escolher quem quiser. Você pode dormir com quem quiser. Você pode trabalhar onde quiser."

"Kellen," ela sussurrou, o coração na garganta. "Você faz parecer tão simples, mas não é para mim."

"Diga-me as consequências de não estar com aquele homem. Faça-me entender."

"Eu vou ser banida do meu povo. Eles não vão me oferecer proteção, e eu vou estar sozinha. É perigoso para pessoas como eu. Nós sobrevivemos melhor em pares e grupos".

"Por que é perigoso?"

"Um, se os seres humanos descobrirem o que eu sou. E dois, o meu povo está em guerra. Eles sempre estiveram eu acho. Se eu não tiver a proteção do meu povo, eu vou ser abatida por nossos inimigos. Eles vão cuspir na minha carcaça e nunca vão pensar duas vezes sobre a minha morte".

"Isso não vai acontecer." As mãos de Kellen apertaram o volante. "Não vai, porque eu não vou deixar ninguém te machucar."

"Você não sabe o quão poderoso é o meu povo, e minha linhagem é importante para eles." Ela suspirou e encolheu os ombros, como se para afastar para longe a sua miséria. "Roger é um bom lutador, e ele nasceu um shifter, não foi transformado. Ele é um herdeiro. Ele ajudou a ganhar batalhas importantes, e foi assim que ele ganhou o direito de tomar-me como companheira. Eu sou uma reprodutora."

"Uma reprodutora".

"Sim, é quando-"

"Eu sei o que é a porra de uma reprodutora, Skyler. Eu apenas não estou comprando que você realmente acredita que é tudo o que você é. O seu povo não merece você."

Deus, ele não entendia nada. Era tão fácil para ele julgá-la, mas ele realmente não sabia.

Foi assim que ela cresceu. Ela nasceu em uma cultura de pessoas em desacordo com sua própria espécie. Regras estavam no local para garantir a sobrevivência de suas espécies. Aparentemente, o povo de Kellen, o que quer e quem quer que fossem, não se preocupava com a longevidade.

"Você quer um bebê com Roger?", ele perguntou, sua voz dura como aço. "Você acha que ele daria um bom pai para o seu filho?"

"Não", ela disse, com a voz trêmula.

"Quanto tempo você acha que vai ser capaz de mantê-lo afastado? Qual era o seu plano? Ele vai forçar a questão mais cedo ou mais tarde, e você vai se machucar. E qualquer criança que você tiver-" Um longo, baixo grunhido veio dele. Kellen bateu nos freios e virou.

O caminhão ainda estava rolando lentamente para a frente, pé por pé, mas Kellen tinha os olhos fechados e não podia ver para onde dirigia. E agora, eles estavam indo para a beira da estrada, que caia em um barranco íngreme. Com um grito de terror, Skyler bateu a mão contra seu joelho até o freio de mão no assoalho, em seguida, jogou a alavanca de câmbio em ponto morto.

"Kellen, não aqui."

"Eu não posso-porra." Sua respiração estava irregular e um vermelhão aproximava-se em seu pescoço até uma cicatriz que se estendia através de seu rosto que ela não tinha notado antes. Seus ombros soltaram, e o ar se tornou pesado com algo poderoso, um pouco acima de seus sentidos.

Desesperada para não morrer no caminhão com o que estava rasgando o seu caminho lentamente para fora de Kellen agora, ela se aproximou dele e empurrou a porta aberta. Desafivelando seu cinto, ela rezou para que ele não fosse comê-la. Ela nunca tinha conhecido um outro tipo de shifter antes. Ela ficava no controle de seus pensamentos, quando ela se transformava, mas ele ficaria?

Ela o empurrou com força, e ele bateu na estrada de cascalho com um baque. Enrolando em seu lado, ele grunhiu de dor.

As chaves estavam penduradas na coluna de direção, e seu sequestrador estava completamente indefeso enquanto ele tentava não se transformar. Ela podia sair. Ela podia fechar a porta e dirigir de volta de onde veio e voltar para Roger antes de ele percebesse que ela tinha ido embora.

Skyler agarrou a maçaneta da porta, preparada para fechá-la e acelerar de volta para sua vida. Voltar a sua vida de baixa qualidade, sem esperança, crivada de medo.

"Confie em mim", Kellen disse em um sussurro áspero.

Ela deve ter ouvido mal. "O que?"

"Não vá. Apenas confie em mim. Ahh!" Seu pescoço estalou para trás, e seus olhos lacrimejaram de angústia. A cor castanha suave tinha sido substituída por prata intenso, e os músculos espessos em seu pescoço esticavam.

Inferno. Kellen estava atravessando o inferno tentando não se transformar.

Ela poderia voltar para sua vida horrível, ou ela poderia ter uma chance com Kellen. Ela poderia ficar e fazer uma pausa dessa droga. Ela deslizou do caminhão e embalou sua cabeça.

"Um dia, e você vai me levar de volta."

"Um dia, e você vai me implorar para não a levar."

Ela assentiu. Ele parecia tão confiante. Se ele conhecesse as pessoas que ele estava irritando, ele não estaria tão interessado em mantê-la perto.

"Um dia."

Seus olhos nunca deixaram os dela quando ele assentiu uma vez.

"Deixe-o sair," ela sussurrou contra sua orelha."Eu não vou deixá-lo, não ainda. Deixe o seu animal sair e pare a dor".

Um gemido agonizante deixou seus lábios em um rosnado. "Entra no caminhão."

Ele não teve que pedir a ela duas vezes. Ela correu, fechou a porta, em seguida, bateu o bloqueio automático por garantia. E quando ela olhou para cima, a costa de um animal gigante levantava-se acima da linha de janela.

"Filho de um biscoito", ela murmurou com admiração quando ela admirou a plena e peluda extensão, com presas, de Kellen Cade Brown.

Ele era um urso. E não um daqueles gordos queridos, domésticos trapalhões que tinha visto em torno de um circo uma vez. Ele era uma tonelada de músculos tonificados, feroz, com cicatriz na face, um urso pardo muito negro.

Quando ele estava em seus pés traseiros e sacudiu a cabeça enorme, ela engasgou com sua altura.

Ele tinha que ter três metros de altura. Seu coração batia, ameaçando saltar de seu peito, e um grito se alojou em sua garganta, o que tornou impossível respirar.

Ele poderia rasgar este caminhão como se fosse uma lata de atum, se quisesse.

Ele abaixou-se para as quatro patas, sem tirar os olhos dela, e, lentamente, seu animal se retraiu até que ele era humano e estava totalmente nu de joelhos fora do caminhão. Então, shifters ursos poderiam ir entre seu lado animal e o

lado humano quase imediatamente. Ela não podia fazer isso. Ela tinha que ficar um animal por meia hora, pelo menos.

Suas roupas estavam em frangalhos no chão em torno dele. Ela procurou freneticamente no banco de trás por um conjunto extra, mas tudo o que encontrou foi um par dobrado de jeans no piso. Eles cheiravam a limpos, mas tinham manchas escuras e buracos esfarrapados nos joelhos. Calças de trabalho.

Ela escorregou do caminhão quando Kellen bombeou suas mãos como se doessem. Ele olhou para suas unhas afiadas, que ainda estavam se retraindo.

"Você está bem?", ela perguntou, caindo de joelhos na frente dele. Ela segurou o jeans apertado contra o peito.

"Dói", foi tudo o que ele disse em uma voz rouca.

Olhando em volta para se certificar de que ninguém estava correndo solto na estrada para ver isso, ela deslizou a mão nas costas de Kellen. Seus músculos estavam tensos, mas enquanto ela massageava os nós, ele relaxou pouco a pouco.

"Você é um shifter urso", ela disse baixo. Traçando as fracas cicatrizes curvas em suas costas, ela disse: "Você luta com ursos-pardos. Não admira que você não tema o meu povo."

Kellen bufou uma risada, então se inclinou para trás em seus calcanhares, aparentemente despreocupado com sua falta de roupa.

Seus olhos estavam castanhos, novamente, da mesma cor do seu cabelo, que era curto nas laterais e maior em cima. Despenteados naquele olhar sexy-de-cuidado-eu-acabei-de sair-da-cama. Era a primeira vez que ela tinha realmente tempo para estudá-lo. Ela estava trabalhando tão duro para esconder o rosto e aquelas malditas contusões, prova de sua fraqueza, que ela realmente não o tinha o visto. Linhas de sorriso emolduravam lábios carnudos com uma cicatriz de um lado, e as sobrancelhas eram escuras e animadas. Seu pescoço estava cheio de

músculo que levavam a peitorais perfeitamente definidos e pequenos mamilos atrevidos que tinham se erguido contra o vento forte.

Inchados músculos flexionavam em seu estômago com cada respiração irregular. Seus ombros eram largos e definidos, e seu peito ondulou quando ele arrastou uma mão por seu cabelo castanho, como se o couro cabeludo ainda formigasse com a transformação. Tiras de músculo enganchavam sobre os ossos do quadril e mergulhavam em direção a sua espessa e longa semi ereção. Constrangida e com olhos arregalados, ela empurrou o olhar de entre suas coxas e olhou para seu rosto novamente.

Seus olhos caíram para a mão estendida, e ela engasgou e puxou-a de volta. Quando ela começou a estender a mão pra ele?

Os cantos dos olhos apertaram quando ele arrastou seu olhar de volta para o dela. "Eu não me importo se você olhar para mim, Skyler."

Ela não deveria. Ela foi prometida para Roger, mas agachada aqui, no meio do nada, era tão tentador fazer algo que ela queria fazer, em vez de algo que foi dito a ela para fazer.

Com seu olhar, ela traçou suas costelas, pressionando contra sua pele a cada respiração. Seus braços fortes e pernas longas e magras dobradas debaixo dele. Com uma respiração firmando, ela se permitiu olhar para a sua grossa ereção, dura, de pé, rígida entre suas coxas. Ela soltou o fôlego lentamente, em seguida, entregou-lhe seu jeans.

"Obrigada", ela disse, descartando o constrangimento que a cobria.

Kellen não parecia desconfortável. Na verdade, ele parecia estar estudando a reação dela. "Você me tocou. Minhas costas. Você esfregou minhas costas. Isso significa que você não tem medo de mim?"

"Por que te incomoda tanto se eu estou com medo ou não?"

"Porque eu nunca te machucaria. Eu nunca deixaria ninguém te machucar. Eu não quero que você tenha medo. Nunca. Por que você acabou de me agradecer?"

Suas bochechas estavam em chamas, e ela deixou cair o queixo para o cabelo cobrir o rosto. "Por me deixar olhar para você e não me fazer sentir mal com isso. Roger não é o meu tipo..." Ela apertou os olhos bem fechados em seu passo em falso. "Eu quero dizer-"

"Não, diga o que você quer dizer." Kellen ergueu seu queixo e alisou o cabelo longe de seu rosto, em seguida, escovou o mais leve toque em seu rosto machucado. "Eu gosto mais se as pessoas apenas dizem o que elas pensam. Eu fico confuso com jogos".

"Ok." Ela acreditou nele. Ele falou de forma diferente, mais honesta, para que ela pudesse ver como isso iria ser confuso para alguém como ele, se ela oferecesse apenas meias-verdades. "Eu não gosto do jeito que Roger me trata. Sua maldade me fez não gostar de tudo sobre ele. A maneira como seu cabelo fica gorduroso quando ele não lava e a maneira como ele cheira a cigarros e cebolas. A maneira como ele olha para mim, como se eu fosse a sujeira que ele pisa com as botas no piso. Você tem sido bom pra mim. Você me deu uma flor e um refrigerante, e você olha pra mim como se eu fosse alguém especial. E eu..." Ela fechou os olhos para que ela pudesse encontrar sua bravura. "Eu gosto da maneira como você parece. Se algo disso fosse a minha escolha, eu escolheria alguém que age e se parece com você."

"Então, eu sou seu tipo?"

Abrindo os olhos, ela olhou para ele enquanto tristeza lavava através dela. "Sim, mas isso não importa."

Balançando a cabeça lentamente, ele admitiu: "Talvez não."

Desdobrando o jeans, ele se levantou e o deslizou, em seguida, olhou para ela com uma ligeira careta.

"O quê?", ela perguntou.

Ele apertou a mão a parte inferior das suas costas e guiou-a ao redor do caminhão, em seguida, ajudou-a.

Alcançando em seu colo para prender a fivela, ele olhou para cima e disse: "Se eu fosse construído para uma companheira, eu escolheria alguém como você, também."

CAPÍTULO TRÊS

A placa em ruínas acima do capô da caminhonete dizia Asheland Mobile Park. O caminhão de Kellen era um desses caminhões monstro branco, com pneus largos e um kit elevado que não tinha mais a melhor suspensão. Skyler pulava pra trás e pra frente enquanto ele parecia bater em cada buraco neste estacionamento de trailers vagabundo.

Os jardins eram aparados, e não havia um único flamingo rosa de plástico à vista, mas ela ouviu histórias horrorosas sobre pessoas que viviam nessas pequenas comunidades na floresta. Provavelmente fazendo contrabando. Ou, pior ainda, talvez isso fosse algum tipo de comunidade laboratório de meta-anfetamina.

"O que você faz para viver?", ela perguntou, desconfiada.

"Eu sou um lenhador. Assim como o resto da equipe Ashe. Temos duas equipes que limpam a madeira morta, infestada de besouros a partir desta área, nós e os Gray Backs. Os Boarlanders fazem o corte para nós antes de começar em um novo local de trabalho".

"Lenhadores?" Ela escondeu um sorriso. "Então, você deve gostar de panquecas."

"O que?"

O alívio por ele não ser um criminoso - um que lidava com substâncias ilegais, pelo menos, a fez rir como uma louca. "Deixa pra lá. É uma piada de Paul Bunyan".

Um lento sorriso tomou seus lábios enquanto ele estacionava na frente de um trailer que dizia 1010 na moldura da porta.

"Eu gosto do jeito que você ri."

"Eu rio como uma hiena", ela murmurou.

"Eu acho que é bonito."

Skyler franziu a testa e olhou para ele, esperando o ponto alto da piada, mas ele não ofereceu um. Em vez disso, ele pulou para fora do caminhão. Ela fez o mesmo e estudou o trailer para o qual ele estava indo. A pequena casa foi pintada de uma cor creme claro com venezianas verde escuras e uma porta vermelha enferrujada. Era pequeno, um modelo simples e antigo.

"Parece frio", ela observou, remexendo.

"Ele é. E tem um rato residente que você vai fazer o melhor se o ignorar. Nós continuamos levando-o para fora, mas ele sempre volta. Ele é uma parte deste lugar. Denison lhe deu o nome de Nards, por conta de seus grandes-"

"Testículos", ela completou. "Que charmoso. Então Denison vive aqui?"

"Não, dez-dez é seu. Brooke costumava viver aqui, mas quando ela voltar da cidade, ela estará se mudando lá pra cima." Kellen apontou para um trailer no final da estrada de terra onde estavam.

Uma pontada algo desagradável cortou através dela. Ela tinha esquecido Brooke, mas agora a culpa a bombardeou. Ela não deveria ter olhado para Kellen nu. Ele era comprometido, e Skyler não estava interessada em entrar no território de outra mulher. Ela sabia o que aconteceria. Quando Brooke voltasse de onde quer que fosse que ela foi visitar, ela estaria indo morar com Kellen. Uma imagem passou pela sua imaginação, de Brooke e Kellen fazendo amor hoje à noite. As paredes de 1010 pareciam papel fino, e sem dúvida ela seria capaz de ouvi-los. Um sentimento inexplicável de náuseas socou seu intestino enquanto seguia Kellen para dentro. Por que ele não deveria querer ter relações sexuais com a sua companheira? Ela tinha estado longe dele, e ele tinha todo o direito de

se divertir com a sua mulher. Isso não deveria fazer qualquer diferença para Skyler.

Mas fazia.

Ela se ressentia de Brooke por capturar um homem tão bom. Claro, ele era um sequestrador demasiado honesto-para-o-próprio-bem, mas ele provavelmente tratava Brooke como uma rainha. Como Skyler tinha sido tão azarada chamando a atenção do mestre-manipulador como Roger, que provavelmente nunca tinha dito uma palavra gentil a uma mulher em toda sua vida? E agora ela foi roubada por este lenhador sexy-como-inferno que era um urso e que estava totalmente indisponível. A injustiça de tudo empilhava como paredes de tijolo em torno de seu coração pesado.

Kellen deveria ter simplesmente ido embora da casa de Roger. Ela tinha aceitado sua vida, e agora, não era mais boa o suficiente. Amanhã, ela iria voltar para Roger, e isso tornaria dez vezes pior absorver as coisas horríveis que ele disse a ela e os nomes insultuosos que ele a chamava. Ela se ressentiria ainda mais pelo que ele tinha feito para arruinar sua vida. Seu destino de baixa qualidade teria sido mais fácil de suportar se tivesse sido autorizada a continuar a proteger seu coração e não desejar mais.

A turbulência nadava dentro dela agora era tudo culpa de Kellen.

"Você quer um passeio?", Perguntou.

"Não. Eu acho que posso encontrar meu caminho em torno de um trailer individual sem a sua ajuda." Sua voz estalou como um elástico, e ela odiava como pareceu. Ela era educada e sem confrontos por natureza, mas tudo isso era demais. Roger provavelmente estava perdendo a cabeça agora se perguntando onde ela estava, e quando ela voltasse amanhã, ele estaria furioso.Um olho negro ia ser a menor das suas preocupações.

Kellen franziu a testa, mas balançou a cabeça lentamente, em seguida, caminhou em direção à porta. "Oh," ele disse, virando-se.

"Nós estamos tendo uma pequena festa hoje à noite para o retorno de Brooke. Eu ficaria honrado se você viesse. Comigo. Como minha..." Ele passou as mãos aproximadamente por seu cabelo escuro e suspirou, em seguida, tentou novamente. "Eu gostaria que você me deixasse sentar com você." Suas narinas inflaram quando ele inalou lentamente. "Quero dizer, eu quero alimentá-la e cuidar de você."

Ok, ele estava fazendo um bom trabalho de convidá-la para a festa até a última parte. Quem dizia esse tipo de coisa? Ele queria alimentá-la? Era um fetiche, talvez? Mas ele estava olhando para ela aguardando tão abertamente sua resposta, e por mais estranho que sua combinação de palavras fosse, elas puxaram algo dentro dela. Algo que ela tinha pensado que estava morto. Ele queria cuidar dela. Mesmo que ele estivesse comprometido com Brooke, ele ainda era amigo o suficiente para querer mostrar a ela como um homem devia tratar uma mulher. "OK."

Um lento sorriso se insinuou em seu rosto, e ele se aproximou dela lentamente. "Sim?"

"Não é como se eu tivesse muita escolha, Kellen Cade Brown. Você me sequestrou, lembra?"

O sorriso desapareceu de seu rosto, e ele entortou um dedo sob o queixo até que ela levantou o olhar para ele. "Você pode escapar deste lugar sempre que quiser. Sua vontade é livre aqui, bonita. Vai comigo porque você quer. Não porque eu estou fazendo você ir".

Ela assentiu com a cabeça, e seus olhos mergulharam em seus lábios. O humor que tinha visto em sua expressão um segundo atrás não existia mais. O ar ficou pesado em torno deles, como tinha ficado no caminhão, mas agora, não foi

desconfortável. Foi quente como um cobertor e se estabeleceu em seus nervos. Ele tocou seu rosto, em seguida, segurou a parte de trás de seu pescoço suavemente com sua mão muito grande. Seu polegar acariciou círculos em seu cabelo, e com a outra mão, ele colocou uma madeixa escura atrás da orelha, longe de seu rosto.

Ela estava exposta aqui em frente a este quase estranho, mas pela primeira vez em muito tempo, ela sentiu como se alguém realmente a visse. *Ela.* Não o que ela poderia fazer por ele, ou o quão importante sua linhagem e as crianças seriam. Kellen estava olhando para ela como se a conhecesse até os ossos.

Lentamente, ele baixou os lábios nos dela. Ela deveria correr. Isso era errado. Eles foram prometidos e vinculados a outros, mas ele a segurou em seu olhar, e ela estava paralisada e incapaz de fugir. Angulando a cabeça, ele pressionou seus lábios contra os dela. Ela ficou surpresa com o quão suave eles eram. Ele estava cheio de cicatrizes - o grande homem duro, alto, que enchia o ar em torno dele com dominância. Seus lábios deveriam ter sido exigentes, mas eles não eram. Eles puxaram dela minúsculos sons sensuais até que ela se inclinou para ele e ficou na ponta dos pés para mais. Envolvendo os braços em volta do pescoço, ela abriu a boca para lhe permitir saboreá-la. Sua língua roçou a dela no toque mais suave, e um delicioso estrondo encheu sua garganta. Ela tinha feito isso, puxado esse ruído sexy dele. Ela mordiscou o lábio inferior, e ele engasgou. Sua expressão ficou completamente em branco, e ele afastou-se como se para escapar dela, mas então ele se inclinou novamente e segurou-a firmemente contra seu peito. Acariciando seus cabelos, ele disse: "Eu não deveria ter feito isso. Você não está pronta, e você precisa ficar sozinha para encontrar-se antes de um homem tocar você assim novamente. Eu sinto muito."

Pelo que? O Beijo? Claro que sim, ele não deveria ter feito isso. Ele tinha uma companheira, e ele estava atualmente encharcando a calcinha de outra

mulher, ou seja, dela. Mas ele estava balançando lentamente pra trás e pra frente, esmagando-a contra seu esterno, e a culpa apenas continuou se acumulando. Ele não estava preocupado com Brooke. Ele estava preocupado que ele tinha beijado Skyler enquanto ela ainda estava traumatizada pelo abuso de Roger. Isso era tudo tão confuso.

Um nó se formou na garganta, sufocando-a quando ele a apertou ainda mais duro. Pânico congelou-a quando as repercussões do que ela tinha acabado de fazer com ele se instalaram.

Ele não tinha apenas a beijado.

Ele a tinha mudado.

"Eu acho que você deve ir," ela sussurrou.

Porque ela estava definitivamente prestes a desmoronar, e ela não queria que ele a visse quebrar em um milhão de pedaços confusos. Ela era porcelana agora. Crua, frágil, e estilhaçada com rachaduras tão finas que eram quase invisíveis. Mas tudo o que precisava era mais um golpe, e ela seria nada além de bordas afiadas e poeira.

"Você quer que eu saia?", ele perguntou, parecendo magoado.

"Eu preciso que você saia."

Sua garganta se moveu contra seu rosto enquanto ele engoliu em seco. "Sinto muito", ele disse de novo, então virou-se sem dizer uma palavra e deixou-a sozinha.

Era difícil impedir-se de soluçar. Ela sabia quem ele era agora, e ele não era um shifter menor. Ele não era um rato de campo ou uma lontra. Ele era um predador, nascido para sentir tudo em seu território. Ele a ouviria engatando a respiração e chorando silenciosamente, mas ela não queria compartilhar essa dor de cabeça com ele ou qualquer outra pessoa.

Ela não era o seu problema. Suas inseguranças eram dela.

Ela caminhou através da sala de estar pequena e cozinha para o quarto onde uma cama queen-size bem-feita estava no meio do quarto. Suportado por duas janelas cobertas com cortinas opacas azuis bonitas, o quarto era mais escuro do que o resto da casa. Era isso. Seu santuário. Este era o lugar onde seu coração iria quebrar. E pela primeira vez em meses, parecia bem de alguma forma. Ela não se atreveu a lançar uma única lágrima na cabana em que tinha vivido com Roger. Ele a odiaria ainda mais por sentir qualquer coisa. Mas aqui, por razões que não conseguia entender, ela se sentiu segura para liberar seus demônios.

Ainda que tranquilamente.

Ela enrolou-se sob o edredom macio, puxou um travesseiro, e segurou-o contra seu rosto enquanto ela gritou sua fúria contra o mundo. Pela pessoa que ela tinha nascido para ser e a infeliz atenção de Roger. Para o que ele fez com ela. Os hematomas no rosto e as cicatrizes que Kellen não viu, porque ela nunca o deixaria testemunhar o que Roger tinha realmente feito para ela.

Quando sua garganta tinha ficado rouca e parecia forrada com vidro, seus gritos de raiva se transformaram em prantos para o que Kellen tinha lhe mostrado. Ele tinha dado a uma menina quebrada uma flor e um refrigerante, só porque ele era uma boa pessoa, mas ele nunca iria perceber o que ele tinha realmente feito.

Ele fez sua pobreza.

Ele a tinha feito precisar de mais do que um emparelhamento com um companheiro exigente que iria machucá-la no quarto algum dia. Que a deixaria com nada além de ossos e medula até que ela não sentisse nada. Kellen tinha feito sua vida inaceitável com um gesto amável. Ele a tinha sequestrado, com certeza. Mas ele tinha feito isso porque ele honestamente pensou que a estava salvando. Como ela poderia se ressentir por isso? Seu próprio pai não tinha vindo em seu socorro quando ela telefonou para ele e explicou as coisas horríveis

que Roger a chamou. Roger a tinha agarrado pelo braço com tanta força que tinha deixado suas impressões digitais em todo o interior de seu cotovelo durante dias. O pai não tinha vindo. Ele disse a ela para se *animar. Um acasalamento não era para ser fácil.*

Mas Kellen a fez pensar que um acasalamento não deveria ser tão duro.

Foi quando seu choro virou lamentação.

Kellen. Ela estava atraída por ele, tinha estado desde que ela o viu escolher flores no supermercado, mas ele nunca seria dela. Nem mesmo perto. Ele não a tinha tomado porque ele gostava dela, ele a raptou porque tinha pena dela, que era a pior parte de tudo.Ela tinha feito um trabalho fantástico de esconder sua situação de todos, barrar seu pai. Ela conseguiu viver em seu próprio inferno particular, desejando que algo acontecesse para libertá-la da confusão que ela se encontrava, e quando seu sexy, urso-shifter cavaleiro em brilhante flanela mergulhou lá dentro, tinha sido assustador, libertador e fortalecedor.

Mas ele pertencia a outra.

Deus, ela era patética. Ansiando por algum homem de fala estranha que ela não entendia que estava apaixonado por outra. Ele era um estranho. Isto tinha de ser uma tentativa desesperada de seu coração em agarrar-se ao primeiro homem a mostrar a sua bondade.

Suas lágrimas secaram, e ela soluçou e engasgou até que ela não podia chorar mais. Sua cabeça doía, seus olhos estavam inchados, e ela provavelmente parecia um guaxinim psicótico graças à sua infeliz decisão de usar mascara esta manhã. Mas no fundo, sentia-se um pouco melhor. O que havia com o choro que lançou toda aquela dor que ela estava abrigando? Ela deveria estar se sentido uma fraca, mas em vez disso, sentia sua mente mais clara do que ela tinha em meses.

Roger não era pra ela.

Sua vida tinha significado.

Tudo o que precisou foi algumas horas com um bom estranho para mostrar que ela tinha mais valor do que um ventre fértil e a linhagem que corria em suas veias. Ela respirou fundo e abraçou o travesseiro contra o peito.

Mas... o banimento.

Sua epifania não importava. Ela estava totalmente e infalivelmente presa nesta vida solitária.

Nards, o rato, penetrou em todo o piso de madeira laminado escuro, arrastando seus testículos gigantes atrás dele, e ela não pôde evitar um pequeno sorriso. Ela não estava sozinha, afinal. Seu olhar se arqueou quando ele acelerou e desapareceu sob a porta do banheiro. Seu olhar encontrou um par de olhos prateados, fervendo com a emoção.

Ela suspirou e se sentou.

Kellen estava agachado no chão, o peso deslocado em uma perna, como se ele quisesse fugir, mas não conseguiu.

"Kellen! Há quanto tempo você esteve aí?"

Ele encolheu os ombros com sua voz estridente, mas caramba, essa festa de soluços estridentes deveria ser uma festa patética apenas para um.

"Você estava chorando", ele disse.

"Eu sei. Eu queria fazer isso sozinha."

Ele baixou o queixo e inclinou a cabeça, olhos não saiam da cama embaixo dela. "Ninguém deve chorar assim sozinho."

"Sim, eles devem, se eles *quiserem* ficar sozinhos."

Ele franziu a testa, olhando inteiramente perplexo. "Oh." Ele voltou sua atenção para a porta, onde vários homens altos, sexys, sujos e suados pairavam. "Ela está bem."

"Tem certeza?" Um homem atarracado com uma cabeça raspada e uma tatuagem em seu pescoço perguntou. "Ela não se parece como se ela estivesse bem pra mim."

"Quem diabos fez isso com seu rosto?" Um homem de aparência nórdica com olhos oblíquos e cabelos loiros na altura dos ombros perguntou. Ele parecia selvagem sob a luz fraca com sombras esticando em seu furioso rosto.

"Drew," Kellen avisou.

"Não. Explique, Kellen. Você trouxe uma mulher aqui em cima, e ela está toda machucada e chorando. Precisamos saber o que está acontecendo."

"Ela não é apenas uma mulher. Não como Brooke era", Kellen disse se levantando lentamente. "Ela é uma shifter. Foi espancada por sua própria espécie."

"Isso é verdade?", Drew perguntou.

"O homem a quem eu estou prometida", ela circulou seu dedo na frente de seu rosto- "fez isso."

"Por quê?" Um homem de cabelos castanho areia, com uma barba perguntou.

Kellen lhe entregou uma caixa de lenços, e ela limpou o rosto e tentou sorrir. Isso doía. "Eu não estava sendo uma companheira boa o suficiente."

"Foda-se", Drew disse em tom descuidado. "Quem é ele? Vou consertá-lo até que ele fique bom pra você".

"Não!", ela gritou rapidamente. Baixando a voz para um nível mais tolerável, ela repetiu, "Não. Kellen foi bom o suficiente para me levar para longe e me dar uma pequena pausa dele, mas eu não quero que isso comece uma guerra shifter ou qualquer coisa. Está tudo bem. Eu estou... descobrindo tudo." Ela lambeu os lábios secos e disse: "Eu sou Skyler."

Kellen entregou-lhe um copo descartável de água fria e disse, "Skyler, conheça a equipe Ashe. Todos nós trabalhamos juntos na montanha ao leste do parque de trailers. Esse é Drew." Ele apontou para o homem Nórdico. "Haydan está lá", ele disse, e o homem com a tatuagem e cabeça raspada assentiu uma vez em saudação. "Denison é o feio com a barba, e Brighton nasceu da mesma semente."

Quando ele apontou para os dois homens com cabelo castanho claro e rosto e pescoço claros, ela pensou que Kellen tinha que estar provocando, chamando-os de feios. Eles eram muito bonitos. "Vocês são irmãos?"

"Pelo sangue. Toda a equipe parece como família para nós, no entanto" Denison disse com um sorriso amável.

"Estamos juntos há anos. Meu irmão aqui não fala, mas ele entende muito bem."

"Oi, Brighton", ela disse com um aceno tímido, com dois dedos.

Brighton sorriu, seus olhos verdes cintilando, e ele concordou. Ele apontou para o rosto, e o sorriso caiu de seu rosto. Ele parecia triste.

"Não dói muito mais", ela mentiu. "Aconteceu quinta-feira."

"Sou Bruiser", um homem imponente, com braços musculosos do tamanho de troncos de árvore disse da porta."Nós vamos te dar espaço, mas se você precisar de nós para destruir o homem que fez isso com seu rosto, apenas diga a palavra. Temos estado ansiosos por uma luta desde Connor e Jed-"

"Bruiser", Drew disse em uma voz áspera.

O gigante franziu o cenho. "Certo. Você provavelmente não gostaria de ouvir sobre tudo isso. Se você precisar de alguma coisa, basta gritar."

A equipe, de desastrosamente boa aparência de shifters lenhadores ursos, se embaralhou no quarto.

Brighton se aproximou e tocou seu ombro, e Denison fez o mesmo antes de saírem. Ela entendeu. Toque era importante para a maioria dos shifters, e a fez sentir confortada que esses estranhos não pareciam pretender causar-lhe qualquer dano.

Poderiam ser predadores, mas não eram caçadores estúpidos.

Kellen empurrou sua cabeça em direção à janela enquanto seus olhos assumiram um olhar distante. "Eles voltaram."

"Quem?", ela perguntou.

Um sorriso deslumbrante e lento tomou seu rosto. " Brooke para casa."

CAPÍTULO QUATRO

Pavor bateu em Skyler como um soco no estômago. Foi difícil respirar quando Kellen correu para a porta. "Saia quando estiver pronta", ele disse. "Eu quero que você a conheça!"

A porta da frente bateu fechada, e ela imaginou ele e Brooke correndo em direção um ao outro e confrontando-se nos braços um do outro.

Mas ela era uma adulta e só tinha conhecido Kellen, esta tarde, e não importava o que seu coração traidor estava tentando dizer a ela, ela não tinha sentimentos por ele assim. Ele era um conhecido, um amigo no máximo, isto era tudo.

E, como sua amiga, ela precisava apoiar o seu relacionamento com uma mulher que ele obviamente cuidava profundamente. Com um suspiro determinado, ela se levantou e fez seu caminho para o banheiro. Nards estava longe de ser encontrado, então ela se aproximou da pia e abafou um grito. Ela parecia o inferno em um dia quente. A maquiagem com que ela tentou cobrir as feridas esta manhã tinha fugido. Seu rímel estava listrado por suas bochechas, a camisa de flanela muito grande que ela estava se escondendo do mundo fazia seus peitos parecerem flácidos, e seu nariz estava vermelho. Com um gemido estrangulado, ela jogou água sobre seu rosto até que a maquiagem desparecer completamente, em seguida, deslizou para fora de sua camisa de flanela vermelha. Por baixo, ela usava uma blusa vermelha com pequenas bolinhas pretas que abraçava seu corpo esguio. Roger nunca a teria deixado usar algo tão revelador em público. Ele dizia que não gostava de pessoas vendo muito de sua pele, mas foda-se tudo. Ela estava bem no meio de um estacionamento de trailers

invadido por shifters urso fodões. Se Roger tivesse um problema com o que ela usava aqui, ele poderia levá-la com seus caninos.

Ajoelhou-se, sentindo o alongamento do seu favorito par de calças pretas, e re-amarrou os laços em suas botas de caminhada escuras. Quando ela se levantou, ela estava determinada a causar uma boa impressão sobre Brooke e o resto das pessoas aqui. Ela gostou da equipe Ashe. Eles não sabiam sobre ela, mas eles se ofereceram para ir atrás de Roger quando tinham visto os hematomas em seu rosto. Nos poucos minutos que ela tinha conversado com eles, tinham ganho sua lealdade.

Correndo os dedos através das ondas suaves de seu cabelo longo, retorcida, ela correu para a porta da frente. Com um suspiro firme reuniu as suas reservas, em seguida, abriu a porta larga e se empurrou para o pequeno alpendre.

Ela esperava que Brooke fosse bonita. Como ela poderia não ser tendo capturado a atenção de um homem com a aparência de Kellen? E ela tinha razão. Brooke saiu de um Volvo prata na frente de um trailer do outro lado da estrada de terra. Era difícil passar através da multidão de homens ao seu redor, abraçando-a apertado. Mas através dos corpos se movendo, ela poderia distinguir o longo cabelo loiro ondulado e olhos verdes animados. Um sorriso fácil e linhas de riso. Kellen entregou-lhe uma caixa de vinho e as flores, e ela se dobrou rindo antes de abraçar sua cintura.

A sua interação química faltava. Skyler franziu a testa. Ela esperava ter que testemunhar eles se beijando e apalpando, mas Kellen passou por ela facilmente saindo para Denison abraça-la. Um homem magro com cabelo escuro e olhos azuis que ela não reconheceu passou ao redor da parte de trás de uma caminhonete preta e bateu na parte de trás de Kellen. Eles murmuraram algo muito baixo para ela ouvir e riram.

Então o homem fez algo incompreensível. Ele se inclinou e beijou Brooke nos lábios. Foi um daqueles afetuosos, românticos, beijos cheios de sentimento, que fizeram Skyler corar por testemunhar.

Kellen correu até Skyler, mas ele parou na escada da varanda, e seus olhos a percorreram.

"Você parece..." ele deixou a palavra não dita, enquanto seus olhos correram sobre o ajuste apertado da sua regata, leggings e botas desajeitadas.

"Eu não entendo", ela disse em uma respiração. "Eu pensei que Brooke era sua."

Kellen inclinou a cabeça e estreitou os olhos. "Minha o quê?"

"Sua companheira?"

"Brooke?", ele gaguejou. "Ela é a companheira de Tagan. Ela é companheira do alfa. Eu cuido dela profundamente. Todos nós fazemos. Ela é a única mulher no nosso grupo, e ela é a melhor de nós. Ela é minha amiga, não minha companheira."

Skyler se sentia estúpida e enganada. "Mas você comprou-lhe flores."

"Porque ela merece. E o vinho, porque ela gosta mais do que da cerveja que bebemos aqui. Ela é uma verdadeira dama, e damas merecem que os homens façam coisas doces para elas."

Kellen parecia inocente e desconcertado na luz minguante da noite. Ele também parecia um pouco chateado.

"Sinto muito", ela disse, alívio inundando-a até que ela estava tonta. "Toda vez que você falou de Brooke, eu pensei que você estava falando sobre ela porque a amava."

"Eu não tenho uma companheira." Agora ele parecia ofendido. "Eu não mereço uma, e não é o meu destino proteger uma mulher assim. Tudo o que eu

vou ter é Brooke, minha amiga." Seus ombros se aproximaram de seus ouvidos, como se ele estivesse envergonhado, e um blush suave tocou suas bochechas.

"Hey", ela disse, desesperada para confortá-lo. Sua inquietação era culpa dela por fazer suposições. Ela correu pelas escadas e tocou sua mão, em seguida, olhou em seus olhos, agora azul-prateados novamente. "Eu cometi um erro. Eu não sabia."

Ela apertou sua mão, e ele olhou para onde as palmas das mãos se tocaram com uma expressão confusa.

"Eu estou feliz que ela não é sua companheira," ela sussurrou.

Seu olhar assustado colidiu com o dela. "Por quê?"

Uh oh. Ok, ela não deveria ter admitido seus sentimentos assim. Ela não estava em uma posição onde ela poderia buscar um relacionamento com ninguém, muito menos com alguém que parecia perigoso para o coração dela como Kellen.

"Eu não sei por que eu disse isso." Ela encolheu os ombros e arrastou o olhar para os dedos de suas botas de trabalho arranhadas.

"Nenhum jogo. Por que você está feliz?"

A respiração dela tremia quando ela foi pega pelos seus olhos, exigindo que ela fosse honesta.

Seu peito arfava sob a camiseta que se agarrava aos ângulos agudos de seu peito definido. Ele apertou a mão dela novamente e sussurrou: "Por quê?"

"Porque..." Ela não era boa com as palavras e não poderia pensar em alguma maneira de explicar quão fortemente ela sentia por alguém que ela acabara de conhecer. Em vez de falar, ela puxou sua mão sobre a pulsação acelerada, bem sob sua clavícula. "Por isso."

Um lento sorriso se estendeu em seus lábios enquanto ele inclinava a cabeça e sentia o pulso batendo contra sua mão. Lentamente, ele passou a mão

sobre seu peito e apertou-a contra o duro músculo lá. O coração dele estava disparado como o dela. "Eu também", ele murmurou.

"Kellen?" O homem do caminhão, Tagan, perguntou. "Quem é ela?"

Kellen engoliu em seco, quebrando o feitiço e puxando sua mão para longe dela. "Tagan, esta é Skyler."

Seu alfa deu-lhe um olhar longo, duro e piscou lentamente, em seguida, trouxe seus gelados olhos azuis até ela.

"Eu sei quem você é, e eu tenho certeza que eu sei quem o seu companheiro é também. Roger Crestfall?"

Skyler assentiu, mas foi obrigada a explicar. "Ele não é meu companheiro. Ainda não. Não houve nenhuma cerimônia."

"E o seu rosto. Ele fez isso com você?"

Brooke ficou bem atrás de seu companheiro, olhando para ela com fantasmas em seus olhos.

A respiração de Skyler engatou ao ter que explicar algo tão doloroso para as pessoas que ela queria que gostassem dela. "Ele me empurrou. O balcão ajudou com a coloração."

"Teu povo poderia trazer problemas para o meu", Tagan disse em voz baixa.

"Tagan", Brooke disse, as sobrancelhas delicadas se erguendo. "Ela está ferida."

"É por isso que eu preciso saber o que você está fazendo aqui, em busca de refúgio com o meu segundo."

"Segundo? Kellen, você é o Segundo de seu alfa?" Skyler não tinha percebido que ele era tão alto na equipe.

As narinas de Kellen queimaram enquanto inalava lentamente. "Eu a peguei", ele disse, voltando-se para Tagan. "Ela foi ferida, e eu não poderia levá-la de volta para ele, para Roger."

"Você a *pegou?*" Tagan perguntou, seus olhos se estreitando em fendas perigosas.

"Espere. Ele sequestrou você?" Brooke perguntou, virando sua atenção para Skyler. "Contra a sua vontade?"

Mentir estava fora de questão, porque shifters podiam ouvir uma nota falsa de uma meia-verdade. Droga.

"Mais ou menos".

"Mais ou menos?" Tagan rugiu. "Kellen, você não pode tomar a companheira de alguém!"

"Não sou a companheira de Roger ainda", Skyler guinchou.

"Você sabe qual é o sobrenome de Skyler?", Tagan perguntou, sua voz alta demais para seu conforto. "Drake. Ela é uma porra de uma *Drake* , homem. Ela é uma herdeira, e seu pai está no conselho."

Kellen estava balançando a cabeça como se ele nunca tivesse ouvido falar de seu último nome antes, graças a Deus.

"Eu não entendo", Brooke disse, agarrando o braço de Tagan. "O que o seu último nome tem a ver com alguma coisa?"

"Isso significa", Tagan disse entre dentes, "que Kellen raptou a porra de uma princesa."

"Espere, espere, espere", Skyler disse, segurando as mãos para acalmar os nomes loucos que estavam sendo jogados ao redor. "Eu não sou da realeza. Eu sou apenas de uma linhagem antiga."

Os músculos do pescoço de Kellen apertaram quando ele engoliu. Inclinou o queixo e olhou para ela como se nunca a tivesse visto antes, como se estivesse arrependido do que tinha feito. Isso a eviscerou.

Tagan esfregou as mãos pelo seu rosto e olhou para Kellen. "Ela é problema para nós. Você a trouxe aqui, você corrige. Leve-a de volta."

"Para Roger?", Kellen perguntou.

"Sim, a porra do Roger Crestfall. Você não entende a dinâmica de seu povo, Kellen. Inferno, eu só sei porque eles estão no nosso território, e um alfa precisa acompanhar essas coisas. Qualquer ameaça ao meu povo, eu preciso saber. Ela não pode ficar."

"Acho que devemos ouvir o que Skyler tem a dizer sobre isso", Brooke disse em um tom não intimidado.

A mulher era o novo herói de Skyler. Ela estava tendo um momento difícil não ficando de joelhos com o peso da dominância no ar, e Brooke estava de pé com seu alfa. Entre Tagan e Kellen olhando um para o outro e trazendo seus animais à superfície, Skyler mal podia respirar.

"Ótimo". Tagan assentiu, com os olhos faiscando de fúria. "Fale."

"Eu não sei o que dizer."

"Será que Kellen a trouxe aqui contra a sua vontade?"

"Sim."

"Você quer ir para casa para Roger?"

"Não."

O lábio de Tagan levantaram em um grunhido quando Kellen entrou na frente dela. "Foda-se!" O alfa gritou, a maldição ecoando fora da montanha.

Um baixo, burburinho perigoso veio de Kellen. "Ela não vai voltar."

"Você a sequestrou!" Tagan berrou. "Isso não é como as coisas funcionam. Você não pode simplesmente pegar uma mulher e levá-la como um homem das cavernas".

"É assim que funciona para mim!" Kellen gritou de volta. "Eu não faço coisas como você ou como Denison ou Haydan, ou como Jed fazia. Assim é como eu faço as coisas. Assim é como minha mente funciona. Ela estava ferida, e tudo de mim queria rasgar as entranhas de Roger para fora e pendurá-las nas árvores. Isso é o que eu queria fazer. Você não iria aprovar, então eu não fiz isso. Roubei-a para longe dele ao invés disso. Foi o melhor que eu pude fazer para o meu urso. Olhe para o rosto dela, Tagan. Olhe isso! Se Brooke aparecesse assim, você iria mandá-la de volta ao seu agressor sabendo que vai ficar pior pra ela? Sabendo que ela iria se machucar de novo? Você iria? Não fale comigo como se eu fosse anormal. Como se eu não soubesse como interagir com as pessoas. Eu não o matei. Dez pontos de merda pra mim, porque eu queria, e eu parei o desejo. Eu não sei muito sobre falar com as pessoas, mas eu sei o que posso e não posso manipular. Se eu a deixasse lá, meu urso teria voltado esta noite e matado Roger em seu sono para libertá-la." Sua voz baixou e soou impotente. "Eu não pude deixá-la antes, e eu não posso mandá-la de volta agora."

"Você se importa com ela?", Tagan perguntou, enganchando as mãos na cintura.

"Sim", Kellen disse sem hesitar.

Tagan estreitou os olhos e inclinou o queixo. "Mais do que uma amiga?"

Kellen assentiu levemente.

"Se transforme", Tagan exigiu.

"Eu não quero desafiá-lo."

"Você fez quando tomou um Drake sem me consultar primeiro. Se transforme."

Os ombros de Kellen levantaram em um suspiro, e ele girou lentamente em direção a ela. Ele apertou seus lábios suavemente na testa de Skyler. "Vá lá dentro."

"O que está acontecendo? Você vai lutar com ele?" Ela cobriu a boca com as mãos e respirou fundo. "Eu não quero que você lute." Ela segurou os ombros largos de Kellen e suplicou a Tagan. "Por favor, eu não queria vir em primeiro lugar, mas eu acho que eu deveria estar aqui agora. Eu quero estar aqui. Eu me sinto... porra." Lágrimas ardiam em seus olhos quando ela procurou uma maneira de impedir Tagan de ferir Kellen. "Eu me sinto melhor do que tenho em meses. Eu não valho a pena a luta. Eu vou embora se você apenas deixá-lo."

"Não", Kellen rosnou. "Você não vai. Você está segura aqui. Eu quero você aqui comigo onde eu posso ter certeza que ninguém te machuca".

Brooke olhou para Kellen com os olhos mais tristes. "Vamos, Skyler." Ela puxou levemente sua mão.

Lágrimas ardentes riscaram as faces de Skyler. "Mas eu não quero que ele se machuque."

Tagan ergueu o queixo, e algo cortou sobre os olhos por um momento antes de ser substituído por fúria novamente. Aprovação talvez.

"Eles não vão matar um ao outro", Brooke prometeu quando ela a puxou para a varanda e através da porta da frente do 1010.

Kellen observava sombriamente, e pouco antes de a porta se fechar atrás dela, ela gritou: "Sinto muito!"

Seu choro foi eclipsado pelo bramido dos ursos.

CAPÍTULO CINCO

Brooke ficou na ponta dos pés e olhou pelo olho mágico na porta da frente. "Sim, você definitivamente não quer ver isso."

Um bramido inumano de dor e outro de raiva atingiram o trailer, e Skyler colocou os braços em torno de seu estômago como se pudesse manter suas entranhas intactas. Ela estava quebrando novamente, e a vontade de se transformar a fazia ofegar de dor.

"Skyler? Você parece doente. Ah Merda. Você não pode se transformar aqui. Trailers são o pior tipo de lugar para isso. Aqui, deixe-me te dar um copo de água. Por que você não se senta no sofá e toma algumas respirações profundas".

Skyler fez como Brooke sugeriu e se enrolou em uma pequena bola, determinada a ficar em sua pele humana. Ela não se transformava, se ela não precisasse. Não mais. Não depois da última vez que tinha feito isso com Roger.

"Aqui", Brooke disse, entregando-lhe um copo.

Skyler se sentou e bebeu com avidez. O som da luta dos ursos furiosos era mais suave agora. Talvez Tagan e Kellen tivessem arrastado a batalha para dentro da floresta que cercava o parque de trailers. Ou talvez um deles estivesse morrendo.

Uma onda de dor dobrou-a.

"Não, não, não, ouça", Brooke sussurrou. "Kellen está bem. Ele vai voltar um pouco machucado, mas ele vai começar a cura imediatamente. Você verá. Tagan e Kellen cresceram juntos. A mãe de Tagan encontrou Kellen quando ele era um filhote, e o levou para dentro antes de uma família o acolhendo e

conseguindo descobrir o que ele era. Meu companheiro não iria nunca realmente machucar o seu, Skyler. Ele é um novo alfa e precisa ser rápido com a punição se um de seus ursos coloca sua equipe em perigo. Isso é tudo."

"O Tagan é novo?" Skyler perguntou, fixada em manter uma conversa que a distraísse das fantasias horríveis da batalha passando por sua cabeça agora.

"Sim, ele desafiou o último alfa, Jed, um par de meses atrás. Ele... bem, Jed ordenou que aquele que me transformasse em um urso ia me ter. Um shifter chamado Connor tentou, e quando Tagan veio para me proteger, Jed tentou me matar."

"Você é recém transformada?" A dor em seu centro foi aliviada quando a curiosidade tomou conta.

"Sim. Eu não aceitei bem", Brooke disse, bufando uma risada. "Voltei para minha casa na cidade. Eu estava com raiva de Tagan por colocar um urso em mim. Eu estava irritada com Connor e Jed e já lidava com meus próprios problemas de antes, por isso foi demais. Eu queria aprender a controlar meu animal por mim sem eles me mimando. Você é um urso, também?"

Skyler calou-se porque ela definitivamente não estava pronta para falar sobre essa parte de sua vida com Brooke. Agora que ela sabia que não havia uma competição pelo afeto de Kellen, Skyler queria que a mulher gostasse dela. Ela não sabia por que sua aprovação significava muito, mas Kellen disse que Brooke era a única mulher por aqui, e que tinha sido um longo tempo desde que ela teve uma amiga. Roger havia cortado qualquer chance que tinha de fazer amigos em Saratoga, deixando-a sozinha. Mas Roger não estava aqui, e o que ele não sabia não iria levá-lo a puni-la.

Brooke abriu a boca, como se estivesse prestes a perguntar que tipo de animal se escondia dentro de Skyler, mas, em seguida, manteve a boca fechada. Em vez disso, ela perguntou: "Será que o seu povo tem alfas?"

"Não, nós temos conselhos para cada lado da guerra. Eles mantêm a paz entre as pessoas de cada lado e tomam decisões em tempo de guerra. Em seguida, vêm os guerreiros. Em seguida, vêm os homens que não fazem nada para a nossa espécie. Em seguida, as crianças, e abaixo de todos vêm as fêmeas. As reprodutoras. Eu não sou uma princesa como Tagan disse. Eu não sou nada afinal."

"Besteira. O seu povo soa como idiotas."

"Você disse que Kellen era meu companheiro." Skyler agarrou o vidro frio nas mãos e baixou o olhar com vergonha. "Seria bom deixá-lo pensar isso, mas isso não é verdade. Ele não é meu. Eu pertenço a Roger."

"Você pertence a si mesma. Nenhum homem é dono de você, Skyler. Tire isso por mim, que passei um inferno de um monte de tempo como um ser humano. Isso", ela disse, empurrando o cabelo de Skyler longe de suas contusões, "é um abuso".

"Não para o meu povo. Os homens chamam de 'quebrar um companheiro intencionalmente'." Ela bufou muda, como isso parecia agora. Ela tinha sido levada a aceitá-lo, mas aqui, longe de tudo, isso só parecia mais manipulação. "Eu provavelmente pareço patética para você."

Brooke se ajoelhou na frente dela e a olhou diretamente nos olhos."Não. Qualquer homem que fez isso a sua cara é patético. Esta foi a única vez que ele foi duro?"

Envergonhada, Skyler sacudiu a cabeça. "Foi a pior, no entanto. Por favor não diga a Kellen. Seu urso já parece difícil de gerir".

Brooke franziu a testa na porta. "Ele não é, normalmente. Você o afetou. Normalmente Kellen é o único sensato da equipe. Vamos. Eu quero te mostrar algo."

Brooke puxou-a para cima até que ela estava firme em seus pés, em seguida, puxou-a pela mão até chegarem a um segundo quarto que Skyler não tinha tido tempo para explorar ainda. Nele havia um cavalete com uma grande pintura desarrumada do rosto de um homem. Uma pilha de imagens semelhantes, feitas com acrílicos pretos e cinzentos, descansava no canto. Brooke as espalhou até que elas estavam alinhadas no chão.

Skyler não sabia muito sobre arte, mas ela quase podia sentir a dor saindo das páginas. Em uma pintura, o homem estava sorrindo, mas seu sorriso era sem alma e não alcançou seus duros, olhos frios. Dentro de outra, os cantos de seus lábios se transformaram enquanto olhava com desdém. Ele parecia terrível.

"Você disse que eu provavelmente pensei que você era patética", Brooke disse, tão suave como um sopro. "Este homem me machucou. Ele me quebrou."

Skyler levantou a cabeça e olhou para Brooke. "Como?" Ela parecia tão forte e segura de si. Como alguém poderia tê-la machucado?

"Ele me atacou em uma escadaria na cidade onde eu morava. Ele me bateu, feriu o meu rosto como o seu está agora. Então ele me marcou aqui. "Ela passou um dedo por um longo corte cor-de-rosa curado através de seu pescoço. "Ele queria que eu sempre lembrasse quão impotente eu tinha sido. E por um tempo, cada vez que eu olhava no espelho, eu me sentia impotente. Mas eu não estava, e nem você."

"Quando Kellen me levou, eu estava com medo", ela admitiu em voz baixa. "Mas, no fundo, eu estava feliz que alguém estava tentando me salvar. Eu odiava que eu não podia me salvar".

As sobrancelhas castanhas claras de Brooke se elevaram. "Este é o lugar onde os ventos da mudança se voltam para a porra de um furacão, se você deixar, Skyler. Você não pertence a um homem que iria machucá-la. E se é assim

que o seu povo opera, por mulheres que quebram, me parece que você precisa encontrar novas pessoas."

"Eles vão me expulsar se eu deixar Roger."

"Banimento é ruim?"

"O pior. Vou ser desonrada todo o restante da minha vida, que não vai durar muito, porque os meus inimigos me matariam no segundo em que eles descobrirem que eu já não estou protegida pelo meu conselho".

Brooke inclinou a cabeça e deu-lhe um olhar significativo. "Não se você aprender a lutar, e não se você encontrar alguém forte o suficiente para protegê-la."

Skyler sacudiu a cabeça em negação. "Eu não poderia pedir a Kellen para fazer isso. Ele é.… ele é melhor do que tudo isso. Ele é especial. Eu não quero colocá-lo em perigo, e se ele me tomar, eu o colocarei na mira do meu povo. E ele mesmo disse. Ele não quer uma companheira. Ele só me levou porque ele é bom, bom até os ossos, e não pode suportar a ideia de alguém ser ferido assim."

"Mm." Brooke resmungou sem se comprometer. "Talvez. Você já conheceu todos os meninos?"

"Sim, todos os que apareceram no meu quarto enquanto eu estava chorando meus olhos pra fora."

Brooke riu e concordou. "Sim, eles vão fazer isso. Eles são todos sentimentais desconfiados, também, se você estiver chateada, esteja preparada para isso. Eles não estão tentando ser inadequados. Eles só resolvem os seus animais, se souberem com certeza que você está bem".

"Bem, isso explica tudo. Meu povo não é assim", Skyler explicou. "Toque não é importante para eles."

"É importante para você?"

"Eu vejo pessoas se beijando e de mãos dadas em público, e isso me faz sentir engraçada."

"Engraçada como?"

"Tipo, eu acho que eu iria gostar disso. Crescendo, eu sempre fui ensinada a não sentir nada, então toque é um não-não."

“Os pais têm permissão para abraçar seus filhos?"

"Minha mãe fazia quando eu era pequena. Ela era o que o meu pai chamou *uma companheira intencional,* embora, por isso ela mudou quando fiquei mais velha. Ela parou de sorrir e cantar quando ela cozinhava. Eu acho que ela queria sentir, e eu nunca vi meu pai realmente machucá-la, mas algo estava acontecendo para fazê-la se desligar. E quando eu tinha dez anos, eu fui expulsa e levada com as outras reprodutoras. Definitivamente não havia abraços lá." Ela encolheu-se com as memórias da sala fria que ela tinha compartilhado com as outras sete meninas de sua idade e da maneira dura que tinha sido levada a respeitar a autoridade masculina.

Agora que ela via tudo em uma luz tão diferente, talvez banimento não fosse a pior coisa que poderia acontecer com ela. Talvez viver uma longa vida vazia de afeto era pior.

Essa percepção ainda não justificava colocar a vida de Kellen em perigo.

A porta da frente se abriu com tanta força que bateu contra a parede. Ela correu para o outro quarto a tempo de ver Kellen travar a porta no trailer. Ele tinha apanhado um jeans em algum lugar, mas uma mancha escura estava se espalhando pela sua coxa, e ele mancava fortemente na sala de estar. Cortes atravessavam seu peito, mas nenhum deles era profundo, e a maioria deles já estava semicurado.

"Tagan?", Brooke perguntou.

A voz de Kellen estava rouca quando disse: "Ele está em sua casa. Ainda irritado, embora, então vá devagar com ele."

Brooke correu para fora do trailer, deixando Skyler sozinha com Kellen, que atualmente estava sangrando sobre o piso laminado.

"Eu não sei por que estou aqui", ele disse, franzindo a testa. "Eu queria ir para o meu trailer."

"Vamos lá", ela respondeu asperamente, lutando contra o domínio espesso que atou o ar. "Eu vou te limpar."

"Você não tem que-"

"Eu quero."

Tempo se arrastou para longe deles, enquanto olhava para ele longo e duro. "OK."

Ela o levou para o banheiro, cuidando para não segurar sua mão como ela queria fazer. Ele ainda estava irritado também. A prata em seus olhos lhe disse que a parte humana de Kellen não estava totalmente no controle ainda. E ele cheirava a animal. Pêlo, pinho, e terra misturados para fazer um perfume inebriante no ar. Parte dela queria abrir uma janela para aliviar um pouco da pressão de seu peito, mas um pedaço maior dela queria deleitar-se com o cheiro dele. Era sedutor e desnudava algo profundo dentro dela. Seu perfume, masculino e feroz, a chamava.

"Você cheira a excitação", ele disse em uma voz rouca. Instalando-se no lado da banheira, a perna ferida estendida na frente dele.

"Você poderia ter mantido essa pequena joia para si mesmo", ela murmurou.

"Por quê? É sexy, e eu gosto disso. Por que eu não deveria observar e elogiar."

"Oh. Eu não sabia que era um elogio."

"Você cheira bem, e eu aposto que você tem um gosto bom, também."

Deus, ela esperava que ele estivesse falando sobre os lábios ou a pele, mas da maneira como seus olhos viajaram para baixo em suas coxas, com fome, ele quis dizer exatamente o que ele disse. Sua maneira de falar era chocante.

"Meu urso sempre quer sexo depois de uma briga. Não é sua obrigação satisfazer essa necessidade, porém, mas é melhor eu parar de falar sobre isso. Você parece desconfortável."

"Não", ela desabotoou sua calça jeans e suspirou. "Está tudo bem. Eu gosto que você seja descaradamente honesto. Você é um pouco sincero demais, mas é melhor do que esconder seus sentimentos o tempo todo. Basta dizer o que quiser, e se você cruzar uma linha, eu vou te dizer. Eu não quero que você mude por mim."

Kellen inclinou o queixo, e o fogo em seus olhos esmaeceu. Hesitante, ele disse: "Você não quer me mudar?"

"Não. Por que eu deveria? Você é..." Ela sorriu para a memória de seu primeiro elogio para ela hoje.

Ela repetiu-o em um suave sussurro. "Você é perfeito."

Kellen bufou, então assobiou ar por entre os dentes quando ela puxou a cintura da calça jeans para baixo.

"Ajude-me, homem. Eu não posso limpar o ferimento por trás de suas calças".

"Oh." Ele franziu a testa, como se tivesse acabado de se lembrar da poça de sangue crescendo em sua perna.

De pé, ele puxou o material longe de sua pele e, lentamente, pressionou as calças para baixo, expondo a extensão do ferimento.

Skyler mordeu o lábio e agradeceu suas estrelas da sorte que ela não tinha medo de sangue. Quatro cortes longos corriam em toda a parte superior de sua

perna, e abaixo seguia jorrando um pouco. Kellen rearranjou o rosto em uma expressão estoica e agarrou as bordas da banheira enquanto se sentava. "Se você me der uma toalha, eu vou segurar e parar o sangramento."

Ela virou-se para um par de desbotados armários brancos acima de uma máquina de lavar e secar roupa contra a parede do banheiro e encontrou uma velha toalha preta surrada. Mas quando Kellen estendeu a mão para pegar, ela bateu sua mão para longe e pressionou-a sobre a lesão ela mesma. "Quanto tempo você leva para curar?"

"Com uma lesão como essa, dois dias até que ela cicatrize."

Ela balançou sobre os calcanhares. Ela era uma curandeira rápida, mas não gostou disso. "Espere aqui, e eu vou encontrar algo para limpá-lo."

Sua mão pressionou contra a dela, forte e constante, enquanto a abraçava paralisada com seu olhar.

"Obrigado."

"Não é nenhum problema", ela disse, se encolhendo. "Eu lidei com ferimentos de batalha antes."

"Não, não é por isso. Por dizer que não queria me mudar. Eu sou... eu sei que eu sou diferente. A maioria das pessoas de fora da equipe Ashe me deixa de fora - acham que há algo de errado comigo. Obrigado por não fazer isso."

Ela pensou em como ele parecia com dor no estacionamento do supermercado quando ela o chamou de estranho, e vergonha queimou suas bochechas. "Sinto muito sobre o que eu disse quando eu te conheci."

"Não faça isso. Você não tem que pedir desculpas por isso. Todo mundo pensa isso. Está tudo bem." Ele baixou a atenção para seus pés descalços e parecia incapaz de levantar seu olhar.

Um rubor penetrou em seu rosto, e ela tocou a cor lá com a ponta dos dedos. Ela sabia como era ser diferente toda a sua vida. Não se encaixar. "Está

bem, Kellen. Eu gosto que você diga o que você quer dizer e como se sente. Eu gosto que você me deixe entrar".

Seu cabelo estava despenteado de sua luta, então ela correu os dedos por eles até que estavam suaves e no lugar novamente. Kellen baixou o queixo no peito e agarrou seu pulso tão rápido que ela engasgou. Ele correu um polegar suave sobre a pele macia de seu braço.

"Eu gosto quando você me toca", ele rugiu.

"Eu gosto disso também."

Ela gostou, mais do que ela jamais imaginou ser possível. Sua reação a fortaleceu. Ele não a intimidava ou manipulava para fazer o que ele queria. Ele a fez se sentir bonita e no controle. Ele a elogiou e foi vocal quando ela fez algo que ele apreciou.

A pele sedosa em torno de seu eixo ficou fina e dura enquanto sua ereção se projetava entre as pernas.

Ele era incrivelmente grosso, e ela não tinha ideia de como um homem do seu tamanho iria corresponder fisicamente a seu corpo menor, mas isso não impediu que seu sexo respondesse instantaneamente a sua excitação.

"O que você está pensando?", ele sussurrou, segurando seu rosto.

Ela sorriu quando ela pensou em ser totalmente honesta como ele era.

"Diga," ele incitou.

"Minha calcinha está molhada."

O pequeno sorriso caiu de seu rosto e seus olhos ficaram graves. "Quão molhada?"

"Encharcada".

Ela nunca quis estar com Roger. Nunca sequer quis beijá-lo, mas com Kellen, era diferente. Ela o queria, e ainda melhor, seu corpo já tinha sintonizado com suas necessidades. Não havia dúvida de que seriam compatíveis no quarto

se eles pudessem superar o problema dos tamanhos incompatíveis. Kellen era demasiado doce para machucá-la.

O olhar de Kellen caiu lentamente ao ápice entre as coxas. Ela já estava de joelhos, acolchoada pelo tapete do banheiro, e ela os espalhou um pouco mais para ele. "Você quer sentir?"

As narinas de Kellen queimaram, e ele concordou. "Eu não acho que eu deveria, apesar de tudo. Você foi ferida. Você precisa de mais tempo."

Ela balançou a cabeça e o deixou ver a honestidade em seus olhos. "Seria bom não pensar sobre tudo isso por um tempo."

Um pequeno sorriso torto conhecedor em um canto de seus lábios sensuais. "Eu posso fazer você esquecer."

Quando ela passou a ponta dos dedos a partir da base de seu eixo até ponta, ele contraiu-se sob seu toque. Kellen inclinou a cabeça para trás, grossos cordões de músculo em seu pescoço se alongando. Porra, ele era sexy, permitindo-lhe ver o quanto ela o afetava com isso. Ela traçou uma veia saliente debaixo de sua pele apertada, e ele agarrou a borda da banheira mais duro. Ela brincou com ele até que a cabeça de seu pau estava vermelha e inchada, pronta. Uma gota de umidade cremosa formou a partir da pequena fenda na ponta, e ela provou.

Os braços de Kellen balançaram, e ele lançou um suspiro trêmulo. "Linda, você vai me matar."

"Você quer que eu pare?", ela perguntou inocentemente, tentando esconder seu sorriso.

"Não. Eu quero que você faça o que você quiser."

Bem, isso parecia divertido. Quando ela pegou as bolas, os músculos de suas pernas tremeram. Os montes de seus abdominais flexionaram e amoleceram com cada respiração irregular que ele tomou. Ela se inclinou e beijou cada um,

começando com a parte superior de seu pacote de oito e movendo-se para os dois finais. Lentamente, ela ficou de joelhos, gentil com a perna ferida, e se situando mais perto dele. Esticando-se, ela mordiscou o lábio inferior.

Com um gemido, ele segurou a parte de trás de sua cabeça e mergulhou sua língua em sua boca. Deus, ele tinha um gosto tão bom. Ela abriu os lábios mais amplos para ele e perdeu a noção do tempo. Ele poderia tê-la beijado durante minutos ou horas, talvez. Tudo que ela sabia era que ela estava perdida e caindo e feliz pela primeira vez em muito tempo. Kellen gostava dela. E não apenas porque ela era uma reprodutora ou porque seu sobrenome significava algo. Ele gostava dela por ela, o bom e o ruim.

Seus dedos vasculharam o cabelo dela, como se ele não pudesse deixar de tocar seus cabelos sedosos, e quando ele tinha tido o suficiente dos lábios, ele provou sua mandíbula, então seu pescoço. E quando o inferno dentro dela cresceu quente demais para suportar, ela puxou sua blusa sobre a cabeça e desabotoou o fecho na frente de seu preto sutiã de renda.

Kellen recuou quando ela tirou a roupa. Ele devorou cada polegada de sua pele vulnerável com seu olhar. "Linda", ele sussurrou, embora ela não pudesse dizer se ele estava reverentemente murmurando o apelido que ele tinha presenteado a ela ou se ele estava elogiando o que viu.

De qualquer forma, trouxe um sorriso de alívio ao seu rosto. Ela nunca tinha desejado que um homem apreciasse seu corpo assim.

Gentilmente, ele segurou seus seios, empurrando-os para perto, um contra o outro. Ela avançou, pressionando seus seios contra o seu eixo de pedra. Sua respiração instável disse que ele gostou da sensação dela contra ele assim, então ela moveu seu peito para baixo para que seus seios cheios acariciassem o comprimento dele.

Seus olhos rolaram em sua cabeça quando ela fez isso de novo, o que lhe deu uma ideia. Uma ideia impertinente.

Ela estava bêbada no modo como se sentia com ele e mais ousada do que ela nunca tinha estado com um homem antes.

Puxando as mãos longe de seus seios para libertá-los, ela se aproximou até que ele estava instalado em seu decote, em seguida, colocou as palmas das mãos de volta no lugar uma vez que os seios rodearam seu pênis impossivelmente duro.

Peito arfante, ela apertou seus seios em torno dele e rolou seus quadris. "Fff-", ele disse, mordendo de volta uma maldição.

Skyler estava quase alegre. Ela mordeu o lábio com força para esconder uma risada triunfante. Kellen abriu mão do controle. Ele moveu seus quadris contra ela, totalmente extasiado. Ela estava fazendo isso, fazendo aquela expressão de puro êxtase em seu rosto. Ela alcançou em torno dele e pressionou a ponta dos dedos em seus quadris empurrando só para sentir o poder lá. Em um movimento suave, ele se aproximou e pegou uma garrafa de loção perto do chuveiro, em seguida, colocou-a na mão e apertou entre seus seios novamente. Desta vez, ficou liso e fez um som molhado que praticamente a subjugou. Vaca sagrada, ela poderia gozar sem ele tocá-la?

Seus quadris empurraram mais rápido, e sua respiração ficou irregular. Ele estava tentando ser gentil para ela colocando as mãos, apertando os seios em torno dele com mais força, e ele gritou e investiu mais rápido. O som molhado estava constante agora, e as papilas tensas de seus mamilos sensíveis escovaram sua barriga quando ele flexionou contra ela.

Ela cobriu seu sexo. Ela tinha embebido a calcinha, e suas leggings estavam quentes com sua excitação.

Kellen tirou os olhos de seu peito balançando e seu pau forçando seu caminho através de seu decote e franziu a testa para a mão que tocou entre suas coxas. Tão rápido que a confundiu, ele a levantou e caminhou para o quarto, qualquer sugestão vinda. Ele deveria estar com muita dor e sangrando como um porco, mas quando ela olhou por cima do ombro para a toalha caída no chão do banheiro, não estava encharcada.

"Tive que parar", ele murmurou contra seu pescoço enquanto ele a deitava.

"Você não quer terminar?" Ela estava confusa. Ele parecia pronto para o clímax.

"Oh, eu quero gozar, mas não antes de você."

Sua barriga estremeceu com essas palavras murmuradas contra seu ouvido. Ele deslizou por ela, tirou as botas e meias, em seguida, puxou as calças e calcinhas até que prendeu em seus tornozelos. Ela deveria ter se sentido vulnerável, disposta em cima de lençóis assim, o sol ainda iluminando o espaço o suficiente para ele ver tudo dela. Mas o olhar nos olhos de Kellen abafaram qualquer constrangimento que ela poderia ter abrigado sobre seu corpo.

Sem uma palavra, Kellen virou-a até que ele se deitou sobre o colchão e ela estava escarranchada em seu rosto, ela e segurou logo acima dele, com seus braços poderosos.

Ela começou a protestar, mas ele mergulhou sua língua em seu sexo e ela se derreteu contra ele. Ele chupou seu nó sensível quando ele retirou sua língua. Seus quadris empurraram pra frente. Espalhando suas mãos contra o colchão acima de sua cabeça, ela trancou seus cotovelos e revirou os quadris da próxima vez que sua língua empurrou nela. Ela teria estado mais constrangida se ele não parecesse estar gostando. E quando ela olhou pra trás, ele estava acariciando-se ao ritmo que ele estabeleceu com a boca. Mais três estocadas e a pressão era

demais. Ela gritou e congelou acima dele, pulsando em torno de sua língua lambendo.

Puta merda. Isso foi facilmente a coisa mais quente que já tinha feito. Provavelmente a coisa mais quente que ela jamais faria novamente. Kellen a rolou e puxou um travesseiro em direção a eles, em seguida, levantou seu pescoço suavemente.

Quando ele estava convencido de que ela estava agradável e confortável, beijou-a lentamente de seu umbigo até a clavícula, até que a cabeça de seu pau pressionou uma polegada dentro dela.

Com um gemido, ela abriu os joelhos mais amplamente e embalou seus quadris contra os dele. Ele demorou a levá-la, como se ele soubesse que seu tamanho seria muito se ele não fosse cuidadoso. Ela enterrou os dedos em suas costas enquanto ele pressionava dentro dela outra polegada a estendendo. Minúsculos tremores ainda vibravam através dela. Os braços de Kellen estavam flexionados de tentar manter a maior parte de seu peso de cima dela, e ela arranhou suas unhas para baixo de seus tríceps. Seus quadris se sacudiram, e ele mergulhou nela. Ela engasgou e arqueou contra ele. Ele pareceu gostar quando ela colocou suas garras para fora, de modo que ela as cavou em suas costas enquanto ele resistia dentro dela, mais rápido e mais duro. Ela gritou com cada estocada quando a pressão formigando cresceu dentro dela. E enquanto ela respirava seu nome, ela gozou, detonando em torno dele enquanto ele cerrou os dentes e atirou nela. Jatos quentes liberaram nela quando seu membro flexionou e inchou, pulsando para combinar com sua própria libertação. Ela passou as unhas nas costas dele, e ele apertou os lábios e empurrou nela uma e outra vez até que ela jazia gasta e desossada sob ele.

Ele beijou seu pescoço e se moveu lentamente dentro dela, como se ele não pudesse obter o suficiente da sensação dela em torno dele. Ele a abraçou com

força e, eventualmente, saiu dela, só para segurá-la contra ele e executar um leve toque do topo de suas omoplatas para as cristas ilíacas de sua parte inferior das costas. Mais e mais, ele a acariciou e beijou, mordiscou sua clavícula até que ela se sentiu completamente adorada.

Este era um momento em que ela se lembraria para sempre. Para o resto de sua curta vida, ela saberia que este era o momento que tinha mudado de dentro para fora. Neste momento, aqui, nos braços do homem que tinha alterado tudo, foi quando ela escolheu o banimento.

Porque uma vida sem amor, sem isso, não era realmente uma vida.

CAPÍTULO SEIS

Kellen cruzou os braços e tomou um gole de cerveja, olhando para os bifes na grelha. Hoje tinha sido uma montanha-russa, e ele não tinha certeza de como ele se sentia. Arrebatado por Skyler, absolutamente, mas esta não era uma relação simples. Mesmo que ela não estivesse ferida e meio quebrada quando ele a encontrou, ele estava cheio até o topo com os seus próprios monstros interiores, nenhum dos quais ele jamais poderia deixá-la ver. Se ela soubesse o que ele realmente era, ela iria embora e nunca mais voltaria. E isso era um pensamento que já não era tolerável. Não depois de tê-la em sua cama. Não depois de seu urso ter escolhido de uma vez por todas. Ele não foi feito para ser companheiro, mas isso não pararia o seu animal interior de desejar um parceiro.

E dane-se seus instintos, ele não podia evitar o vínculo que estava se formando entre eles. Se ele a cortasse agora e se distanciasse, ele ainda definharia. Era a maneira como ele foi construído. Fiel ao extremo, e quando ele sentia, ele *sentia.* Foda-se, isso estava lá agora, e ela merecia muito mais.

"Você está tentando queimar os bifes, homem?", Denison perguntou. "Porque você sabe que nenhum urso aqui gosta de sua carne dura como um disco de hóquei."

Apressando-se, Kellen virou a carne quando o calor abaixo chiou e assobiou. "Desculpa. Eu estou apenas…"

"Em Skylerland?", Denison perguntou. Ele bateu sua garrafa contra a cerveja de Kellen. "Parece que você se deu mal."

Kellen respirou profundamente e balançou a cabeça com vergonha. "O que eu vou fazer?"

"Sobre o que? Do jeito que você estava balançando o trailer antes, é bastante óbvio que você a escolheu."

"Sim, e que bem isso faz a qualquer um de nós? Ela é melhor do que este lugar. Melhor que eu."

Denison inclinou a cabeça e franziu a testa. "Isso é por causa do tempo anterior a Meredith encontrar você?"

Kellen estalou sua boca fechada e olhou para os bifes fumegantes.De jeito nenhum ele estava falando sobre o seu passado. Pensar nisso era ruim o suficiente.

Denison agarrou seu ombro e apertou. "Você não é ele."

Kellen bufou e balançou a cabeça quando seu amigo se foi. O que Denison sabia? Ele cresceu com uma família amorosa. Ele e Brighton, ambos. Foram feitos para companheiras. Eles tinham visto um bom exemplo de amor. Kellen nem saberia por onde começar. Ele sabia de uma coisa, e uma coisa só. Se ele se permitisse reivindicar uma companheira, qualquer companheira, ele a queimaria até que ela fosse uma casca da pessoa que ela deveria ser.

Ele não tinha trazido Skyler aqui para reclamá-la.

Ele a trouxe aqui para curá-la.

Qualquer coisa mais iria quebrar-lhe o resto do caminho, e não era algo com que ele ou seu urso poderiam viver.

Haydan assobiou e Kellen virou. Brooke e Skyler estavam fazendo seu caminho descendo as escadas da varanda do 1010 alguns trailers para cima. Skyler estava usando um par de calças de brim colantes, sexy-como-inferno e um top preto.

"Sua boca está pendurada aberta", Denison disse com um sorriso no rosto.

Kellen estalou os dentes fechados e limpou a garganta. Skyler tinha puxado seu cabelo escuro para trás em um rabo de cavalo apertado, expondo seu

pescoço longo, e ela cobriu os hematomas com alguma pintura de merda que as mulheres usam para melhorar tudo o que acham que precisam melhorar. Ele não era geralmente um fã de maquiagem pesada, mas Skyler tinha embonecado os olhos com material escuro e o verde em sua íris parecia completamente exótico.

Ou erótico. Seu pênis inchou e martelou contra seus jeans. Seus braços eram tonificados, e ela andava ereta, queixo para cima, como o dia fez maravilhas para sua confiança. E quando aqueles olhos lindos caíram sobre ele, bem, os joelhos dele praticamente dobraram.

"Sua boca está pendurada aberta novamente", Denison observou prestativamente.

"Cale a boca", Kellen disse. "Leve os bifes na grelha. Eu vou.… sim." Ele entregou a Denison as pinças e teceu um caminho através das cadeiras de plástico espalhadas no gramado e ao redor da fogueira onde Tagan estava jogando toras.

Seu alfa estava olhando para Skyler, também, mas seus olhos pareciam perturbados. Kellen já tinha pago para ela estar aqui com sangue, porém, então gostando ou não, Tagan teve que aceitar a sua presença esta noite.

Kellen parou na frente de Skyler. Brooke apertou a mão dela, em seguida, fez o seu caminho em direção à fogueira.

"Você parece", ele disse, a voz falhando na última palavra. Ele limpou a garganta e disse mais alto.

"Você parece saudável."

"Saudável?", Skyler perguntou, então riu. "Obrigada, eu acho."

Ela ficou na ponta dos pés, deslizando a mão sobre seu ombro, e beijou a barba de dois dias no seu rosto. Seus lábios eram suaves e quentes contra sua mandíbula. Surpreso, ele colocou as mãos em seus quadris para estabilizá-la no caminho de volta para baixo.

"Você parece bonito."

Ele franziu a testa para baixo em sua camiseta de algodão preta e desgastada, jeans esburacado e suas botas de trabalho arranhadas. Ele não tinha exatamente se vestido para a celebração de boas-vindas de Brooke, mas se isso era o que Skyler gostava, ele se vestiria com mais frequência para ela.

As mangas de sua camisa estavam apertadas, e Skyler passou a mão pelo seu braço, sobre a curva de seu bíceps, e estabeleceu-se na dobra interna do cotovelo. Bom sofrimento, a mulher poderia dobrar seu animal à sua vontade com um toque.

"Eu não posso ver mais as suas contusões ", ele observou. Talvez conversar iria sufocar seu desejo de levá-la de volta ao 1010, dobrá-la sobre a cama, e levá-la por trás até que ela gritasse seu nome em prazer.

"Sim, Brooke tem algumas bases realmente boas de quando seu atacante machucou seu rosto. Ela me deixou usar. Agora eu não tenho mais que me esconder atrás de meu cabelo."

Seu rosto esticou em um sorriso. "Eu gosto disso. Eu gosto de ver seu rosto." Ele passou o dedo pelo seu rosto. "Seus olhos."

Skyler se encostou em sua mão, sua mandíbula suave contrastando contra os calos ásperos da palma da mão.

"Você está com fome?", ele perguntou, o desejo de cuidar dela, esmagador.

"Morrendo de fome."

Ele se inclinou lentamente e beijou sua testa. Foi um longo tempo antes que ele pudesse convencer-se a tirar os lábios de sua pele lisa. Ela era uma mulher incrível, e ela não se assustou com seu toque. Seu vício por ela estava crescendo a cada segundo. Quando ele finalmente se afastou, ele disse: "Vamos lá. Vou pegar um prato."

Quando ela foi colocada em uma cadeira contra o vento da fogueira, ele empilhou seu prato alto com bife, milho assado na espiga, e salada de frutas. Só quando ela estava abastecida e seu copo descartável cheio ele fez o seu próprio.

O murmúrio penetrante da equipe de merda após um longo dia no local de trabalho acalmou os nervos desgastados de Kellen. Tudo estava bem. Quando ele disse a ela que não era o tipo de acasalar, ela não tinha sequer pestanejado. Ela ainda pediu pela intimidade, ela não parecia louca, e ela não o estava empurrando para mais. Ele poderia fazer isso. Ele podia andar na linha entre um exagerado relacionamento com Skyler e um apenas suficiente.

Jed tinha feito isso. Merda, Jed era um exemplo terrível. Sua companheira o havia deixado para viver em Saratoga, a um par de horas de distância. Ela não foi feita para a vida de casada com um lenhador. Ou para qualquer lugar selvagem, na verdade.

A pretenciosa bruxa preguiçosa que repreendia a equipe em cada turno. Ele tinha ficado feliz quando ela saiu.

Infelizmente, isso rasgou seu alpha na época, deixou-o louco, e jogou toda a equipe na incerteza e caos.

E se Skyler o deixasse porque ele não poderia oferecer-lhe mais? E se ela voltasse para Roger desesperada pelo compromisso que Kellen não era capaz de dar?

"Hey," Skyler murmurou enquanto ele se sentava com sua comida e garrafa de cerveja meio vazia. "O que está errado? Você parece em pânico."

A mão em seu antebraço acalmou-o, e ele tentou um sorriso. "Só pensando." Demais caramba. Ele não era um homem inteligente. Nunca tinha sido, nunca seria. Não era sua baixa autoestima que admitia isso. Ele tinha bons atributos como a lealdade, costas fortes, cabeça no lugar sob pressão, uma mente

mecânica, e habilidades com grandes máquinas. Pensar demais assim o deixava mais confuso do que ele normalmente era e o estressava.

"Fiz algo de errado?"

"Não." A palavra saiu muito alta, muito forte. "Não", ele disse, mais suavemente. "Eu só estou com medo de que eu não seja o que você precisa. Que eu não vou ajudá-la."

O sorriso desapareceu de seus lábios. "Eu não preciso de você para me corrigir, urso bobo. Você já fez o suficiente. Você me levou quando eu não era capaz de me tirar da situação que eu me encontrava com Roger. Eu posso levar a partir daqui. Eu só preciso de você para ser meu amigo."

"Bom. Apenas um amigo." Essa palavra o perfurou, mas era o que ele precisava, também. Sua cabeça limpou, e a confusa bagunça em sua mente lentamente desapareceu. "Eu posso ser isso."

Seu rosto caiu, e ela deslizou sua mão de cima de seu braço. "OK."

Skyler não falou com ele depois disso. Ela comeu em silêncio enquanto os outros homens informavam Brooke de tudo o que ela tinha perdido enquanto estava fora. A cobra no vaso sanitário de Haydan, os guaxinins que roubaram uma caixa de ovos que Tagan tinha deixado sem vigilância pela grade por muito tempo. A corda balançando que os meninos haviam amarrado sobre o riacho, e a rampa de skate improvisada que Bruiser tinha feito. Drew pulou de um telhado sobre ela e quebrou a rampa em lascas. A merda normal que muitas vezes levava a ferimentos leves e mais ideias ruins.

Brooke sacudiu a cabeça e os chamou de "*planos de homem*", mas ela não tentou muito duro esconder sua diversão.

Os vaga-lumes iluminavam os bosques que rodeava o parque de trailers, e Skyler os assistia com os olhos arregalados, maravilhada. Kellen não conseguia tirar os olhos dela. Deus, ela era linda. Ela também estava esfregando a pele

arrepiada em seus braços. Era junho e estava quente o suficiente durante o dia, mas as noites eram sempre frias, especialmente nas montanhas.

Kellen se levantou e pegou um casaco em seu trailer, em seguida, o colocou sobre seus ombros por trás. Skyler saltou, como se ele a tivesse assustado, mas sorriu em agradecimento. Isso não alcançou seus olhos, porém, e Kellen sabia que ele não conseguiu manter sua agitação para si mesmo. Ela era inteligente e provavelmente viu através dele. Ele tinha que fazer melhor do que isso.

Ele abriu a boca para perguntar se ela queria algo mais para beber, mas Denison o venceu.

"Você com certeza tem um tom de voz muito bonito, Skyler", Denison disse. "Você canta?"

Brighton estava arrancando fora a sua velha guitarra pela maior parte da última meia hora, e ele olhou para cima do traste que ele estava manuseando quando Skyler pareceu meditar sobre sua resposta.

Ela puxou os ombros até as orelhas, como se ela não gostasse da atenção sobre ela. "No banho."

"Mmm," Denison disse, batendo a ponta da bota de trabalho no fogo ao ritmo das cordas de Brighton. Ele reclinou em sua velha cadeira de plástico. "Eu aposto que você tem uma voz de blues folclórico, com sonoridade country. Que tipo de música você gosta?"

Skyler mergulhou o olhar para seu colo e escondeu um sorriso. "Simples, blues, música de sonoridade country."

"Nomeie sua banda favorita," Denison a desafiou.

Tagan esticou as pernas e colocou seu braço em volta dos ombros de Brooke, então angulou seu rosto e olhou para Skyler, pensativo, enquanto ela contemplava uma resposta.

"Ultimamente, eu gosto do Drues."

Denison balançou a cabeça lentamente. "Você conhece Ash and Dust?"

As sobrancelhas escuras de Skyler dispararam para cima. "V*ocê* sabe Ash and Dust?"

As notas se alteraram quando Brighton pegou um acorde mais lento, e Skyler bufou uma risada suave. "Claro que vocês fazem."

"É melhor não me deixar pendurado na harmonia", Denison disse, praticamente desafiando-a a acelerar.

"A parte da garota também."

"Eu realmente tenho que fazer isso? Na frente de todos?"

"Todos nós podemos cantar muito mal com você, se você quiser," Bruiser ofereceu.

"O inferno que você vai", Denison disse, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. "Ela tem isso." Ele virou seu olhar para Skyler sobre as chamas e baixou o queixo. "Você tem isso."

Kellen se mexeu. Ele não queria que ela ficasse desconfortável, e ele com certeza não queria que ela se fechasse por ser colocada na berlinda. Realmente, ele queria protegê-la de todos os olhares curiosos que pareciam fazê-la tão desconfortável, dobrá-la debaixo do braço, e fugir para a floresta com ela.

Isso não ajudaria Skyler a abrir-se, apesar de tudo. Ele iria machucá-la se ele a mimasse.

O coração de Kellen estava batendo, e seu sangue rugia nos seus ouvidos, alto o suficiente para que ele perdesse as primeiras letras que Denison cantou em sua rica voz de tenor. Brighton dedilhou mais alto quando a voz de seu gêmeo cantou.

"*Disse que ela estava melhor ao meu lado, mas ela não vê o que eu faço. Ela é muito boa para um andarilho como eu então eu disse a ela que estávamos terminados*."

Denison ergueu o queixo e deu um sorriso encorajador para Skyler. Em seguida, cantou a primeira linha do coro.

"*Coração partido…*"

Skyler arrastou com as mesmas letras em harmonia, e Kellen foi atraído por quão bela sua voz era. Como um sino com um tiro de perfeito vibrato, no final, calmo no início, mas crescendo.

A voz profunda de Denison veio novamente.

"*Momento errado. Nada mais*

Ela tomou o que é meu".

"*Ele tomou o que é meu*", Skyler arrastou continuando, as notas marcantes.

"Puta merda," Drew murmurou, sorrindo para Skyler.

"Shhh", Denison disse, jogando-lhe uma careta rápida, em seguida, puxou sua atenção para Skyler, que endireitou a coluna ao lado Kellen, e juntou as mãos no colo.

Denison pegou as notas certas e continuou.

" *Somos cinzas e poeira.*

Espero que ela esteja igual.

Faço minha mala.

Pego aquele trem.

Dane-se o tempo.

Dane-se a chuva.

Vou buscar o meu bebê".

Denison se inclina para trás com um sorriso e um aceno de cabeça. "É você agora, garota. Traga-o para casa."

Skyler respira fundo e levanta sua voz suavemente, notas ardentes no ritmo dos acordes de Brighton.

"*Ele disse que eu estava melhor sem ele.*

Mas ele não vê o que eu vejo.

Ele é a melhor parte de mim.

Depois de tudo que nós passamos.

Coração partido…"

"*Coração partido*", Denison arrasta, mais forte.

Skyler levanta a voz.

"*Momento errado*

Nada mais

Ele tomou o que é meu

Somos cinzas e poeira

Nós fomos feitos do mesmo

Faço minha mala

Pego aquele trem

Dane-se o tempo

Dane-se a chuva

Vou pegar meu bebê".

Eles cantam uma nova parte com Denison, mais forte, com mais emoção, e Kellen não consegue tirar os olhos de Skyler. Ela fecha os olhos e balança na música quando o belo som vem dela. E quando o refrão final termina quase completamente, ela abre os olhos e sorri na expressão mais calma que ele já tinha visto em seu rosto desde que ele a conheceu. Ela era impressionante. O rugido em seus ouvidos morreu para nada enquanto ela segurava uma última nota perfeita, então se inclinou para trás e bateu palmas juntamente com todos os outros. Ela riu, forte e livre, e puxou as mãos para o lado de seu rosto corado, como se ela estivesse constrangida pelos aplausos.

Brighton levantou-se e deu-lhe um abraço, e Denison deu um passo ao redor do fogo e fez o mesmo, murmurando algo em seu ouvido que a fez parecer

tão orgulhosa. Kellen estava apaixonado em silêncio, observando-a interagir com o seu povo como se ela tivesse sido sempre uma parte deles. Ela era magnífica. Ela estava dominando toda a atenção que ele possuía.

Ela era tudo.

Seus olhos dançaram para ele, e seu sorriso desapareceu, como se ela esperasse por ele, e isso importava.

Como se isso tudo fosse ser arruinado se ele não aprovasse. Maldito Roger por fazer aquele pequeno número para ela.

Reservas para fora da janela, ele a puxou para o seu colo e abraçou-a com força, esfregando seu pescoço. "Estou tão malditamente orgulhoso de você, eu poderia morrer disso", ele sussurrou em seu ouvido.

Ela riu e passou os braços em volta do pescoço. "Isso foi tão assustador", ela admitiu.

"Você estava perfeita. A sua voz é linda, Skyler. Você é linda." Ele segurou seu rosto e procurou seus olhos marcantes. Encontrou seu reflexo na cor verde, parecendo esperançosos e abertos. Ele sorriu um pouco antes dos seus lábios roçarem os dela, confuso que seu urso tinha ficado estável e tranquilo durante toda a noite.

Isso nunca aconteceu. Ele não tinha nenhuma dúvida em sua mente que era por causa dela. Ela o acomodou, o fez feliz e calmo.

Ele aliviou depois de um beijo carinhoso e abraçou a cintura mais estreita quando ele relaxou na cadeira.

Os outros instalaram-se em brincadeiras fáceis quando Brighton dedilhou uma música nova.

Skyler descansou suas costas contra seu peito e tomou o último gole da cerveja quente.

"Quer outra?"

"Não", ele disse, acariciando seus dedos através de seu estômago. Ele adorava que ela era pequena em comparação com ele. Não frágil ou muito fina, mas forte e com a altura perfeita para descansar o queixo no topo de sua cabeça. "Eu tenho o limite de uma cerveja."

Ela franziu a testa. "Por quê?"

"Você não quer saber."

Torcendo em seu colo, ela descansou a mão no seu peito e disse: "Eu quero saber tudo sobre você."

Kellen suspirou, lisonjeado que ela se importava, mas aterrorizado que ela gostaria de atraí-lo para uma conversa para a qual ele não estava pronto. "Meu velho era um bêbado. Eu nunca tomo mais de uma cerveja de cada vez como medida de precaução".

"Oh," ela sussurrou. "Eu sinto muito."

"Não sinta. Eu mal me lembro dele", ele mentiu.

Suas sobrancelhas se curvaram, como se ela pudesse ouvir a mentira. Talvez ela pudesse. Ele não sabia o que seus sentidos eram capazes.

Tagan veio para aquecer as mãos junto ao fogo, enquanto sua companheira falava com Bruiser. Skyler mexeu fora do colo de Kellen e ficou ao lado de seu alfa. "Posso falar com você?", ela perguntou.

"Diga", Tagan disse em um tom cortante.

Skyler olhou ao redor, então se aproximou dele. Kellen não queria escutar. Não era o seu caminho, mas ele estava preso atrás deles na cadeira, muito perto para se levantar sem que fosse óbvio, e sua audição era impecável.

"Brooke me disse o que aconteceu com Conner. Sinto muito por sua perda e pelo que você teve que fazer, mas eu queria saber se o trabalho está disponível."

Tagan empurrou o olhar para o dela, seu rosto destacado pelo brilho laranja piscando da luz do fogo. "Você quer trabalhar como uma lenhadora?"

"Eu não sou exigente sobre o trabalho. Kellen disse que eu preciso ganhar o meu próprio sustento para que eu possa me sentir independente novamente, e eu concordo com ele. Quando eu ganhava meu próprio dinheiro antes de Roger me escolher, eu me sentia mais forte. Tornaria mais fácil deixá-lo se eu não fosse dependente dele."

"Eu pensei que você estava pensando em sair amanhã", Tagan disse em voz baixa.

"Bem, isso é parte do que eu queria discutir com você. Sei que é um risco para você e seu povo, eu estar aqui. Se for muito, eu vou sair com prazer. Mas se você tiver uma abertura na sua equipe e estiver bem comigo aqui, eu trabalharei realmente duro. Eu sou uma aprendiz rápida, também, e mais forte do que eu pareço."

"Mais forte do que você parece," Tagan diz, estreitando os olhos. "Porque este trabalho não é fácil, e não é um salário fácil. É um trabalho duro do nascer do sol até o anoitecer. É físico e perigoso, e a equipe depende de cada um. Um elo fraco poderia começar a machucar meus homens, ou pior. Eu não posso contratar um elo fraco, você entende?"

"Eu entendo." Sua voz estava suave e derrotada enquanto olhava para os sapatos.

Tagan inalou ruidosamente. Um músculo marcando em sua mandíbula quando ele apertou os dentes. "Prove que você é forte, e eu vou considerar um período de experiência."

Os olhos de Skyler se arregalaram, e ela ergueu o queixo até que ela encontrou o olhar fresco de Tagan. Ela apertou os lábios em uma linha fina de determinação. "O que eu tenho que fazer?"

CAPÍTULO SETE

Tagan não respondeu à pergunta de Skyler. Em vez disso, ele apitou um som estridente atrás de seus dentes e empurrou sua cabeça em direção ao trailer no final de Asheford Drive. A equipe Ashe ficou imediatamente tranquila e manteve-se junta.

"Por que está fazendo isso", Kellen perguntou, em pé com seus amigos. "Por que você a está testando?"

"Kellen," Tagan latiu. "É o bastante. Se você a quer, a escolha é sua. É a minha escolha quem eu escolho para minha equipe. Se ela não puder provar a si mesma, eu vou encontrar alguém para substituir Connor. Alguém que tenha metade de um tiro para não conseguir um de vocês morto".

Um estrondo suave emanou de Kellen, mas um olhar fulminante de seu alfa o aquietou.

Skyler estava com medo. As mãos tremendo, palmas das mãos suando, pulso batendo através dela como um tambor de guerra.

Tagan levou-os ao redor da parte de trás do trailer. Estava escuro longe da fogueira, mas Drew desapareceu e, momentos depois, cordas de luzes iluminaram um teto de metal de grande porte e em ruínas que protegia máquinas e equipamentos de ginástica da Mãe Natureza. O olhar de Tagan percorreu ao longo dos halteres e uma máquina de remo. Ele levou o seu tempo escolhendo, e quanto mais ele pensava, mais nervosa Skyler ficava. Isso era muito pior do que Denison colocando-a em evidência a fazendo cantar. Isto era uma entrevista de emprego. Sua liberdade poderia ser conquistada ou perdida aqui esta noite.

Brooke ficou atrás de seu companheiro, mas assistia Skyler com os lábios franzidos em uma linha fina.

"Eu acho que nós vamos mantê-lo simples." Tagan apontou para Bruiser, o maior dos shifters de urso. Ele era mais alto do que um Sasquatch[1] com os braços inchados com músculos. "A posição da prancha."

Bruiser caiu em suas mãos e pontas dos pés, sem hesitar, e esperou pelo próximo comando.

"Você já fez uma flexão antes?", Tagan perguntou.

O estômago de Skyler se apertou, e ela balançou a cabeça tristemente. Se ela tivesse alguma pergunta sobre se Tagan a queria em sua equipe antes de agora, ela já teria sido esmagada com esta tarefa impossível que ele estava propondo a ela. Bruiser parecia imbatível. "Eu costumava instruir paraquedistas. Eu tinha que estar fisicamente apta para fazer o meu trabalho."

Tagan ergueu o queixo e olhou para ela. "Bom. Posição de prancha."

Ela caiu e cerrou os dentes, com foco no canto da gaiola metálica que abrigava um rack de agachamento.

"Você irá contra Bruiser aqui, flexão por flexão, e se você cair em primeiro lugar, você sairá amanhã como o planejado."

O rosnado estava de volta na garganta de Kellen, e ele deu um passo tropeçando para a frente, como se ele não pudesse se conter. Seus olhos refletiam estranhamente na penumbra, e ele cheirava a pelo.

"Kellen," Skyler avisou quando ele deu um segundo passo em direção a Tagan.

"Se você sobreviver a isso", Tagan continuou ignorando o seu segundo, "então você pode vir e trabalhar amanhã. Depois de uma semana, eu vou decidir

---

[1] Pé Grande.

se você está apta para minha equipe ou não. Mas, primeiro, você tem que vencer o velho Bruiser aqui. Você ainda acha que você quer fazer isso?"

"Sim", ela disse. "Eu vou fazer isso." Ela parecia muito mais confiante do que se sentia, graças as estrelas.

Tagan cruzou os braços sobre o peito, seu tríceps flexionando. Se era para intimidá-la, funcionou.

Ela desejou que isso já fosse começar logo, porque seus braços e ombros já estavam começando a queimar. E o velho Bruiser parecia tão confortável como poderia estar.

"Drew," Tagan disse, então apontou com o queixo para Bruiser.

Lentamente, Drew se estabeleceu nas costas de Bruiser.

O alívio de Skyler despejou adrenalina em suas veias. A tarefa ainda era totalmente impossível, mas pelo menos ela se sentiu melhor com o peso adicional do Bruiser. Os braços do yeti[2] começaram a tremer, e ela deu-lhe um sorriso desafiador e lento.

"Comecem", Tagan disse em uma voz entediada.

Skyler abaixou-se.

"Um", a equipe Ashe contou quando ela e Bruiser endireitaram seus braços.

"Dois."

"Três."

"Quatro."

Kellen se agachou na frente dela com um sorriso curioso no rosto."Bom", ele disse. "Você consegue fazer isso."

---

[2] Uma grande criatura peluda parecida com um ser humano ou urso, dizem que vive na parte mais alta do Himalaia. (Outra denominação para o Pé Grande).

E de repente, ela sentiu como se pudesse. Ou pelo menos ela poderia dar a isso tudo o que tinha e se orgulhar de seu esforço. Tagan estava tentando empurrá-la e eliminá-la, mas ela não tinha que tornar isso fácil para ele.

A equipe contava, "Cinco".

"Seis."

Tagan estava agachado agora. "Todo o caminho para baixo. Boa menina. Bruiser, você também."

"Sete."

"Oito."

Um lento sorriso se insinuava no rosto de Tagan, um que combinava com o de Kellen. Se ela não soubesse de nada, ela teria chamado de orgulho o que ela viu lá.

"Vamos, Skyler," Brooke disse quando ela atingiu quinze.

Quando ela e Bruiser bateram vinte, o resto da equipe começou a cantar o nome dela, suavemente a princípio, depois mais alto com palmas. Brooke caiu ao lado dela e começou a fazer flexões, também. A adrenalina de Skyler subiu novamente com o desejo de agradar a Brooke. Braços tremendo, músculos queimando, Skyler cerrou os dentes e lutou para empurrar-se para cima. Ela estava desacelerando agora, incapaz de manter-se com Bruiser. Ele observou-a cuidadosamente e diminuiu também.

"Brighton", Tagan disse.

Brighton se sentou ao lado de Drew na parte traseira do Bruiser, e o homem gigante grunhiu.Uma gota de suor escorria do seu nariz quando atingiram trinta.

"Não desista agora, Linda. Você é amaldiçoadamente inspiradora de assistir", Kellen disse, os olhos intensos enquanto a observava empurrar para cima em trêmulos braços.

Seu corpo estava em chamas. Abdominais trabalhando, o corpo apertado, ombros se esforçando. Ela não podia fazer isso.

"Você pode", Kellen murmurou, como se ele pudesse ver a derrota em seu rosto e ler seus pensamentos desistentes.

Bruiser estava lutando, e Tagan gesticulou para Denison ir para as suas costas, abençoe esse homem.

"Fodidamente faça isso", Brooke disse, abaixando-se ao lado de Skyler. "Prove que ele estava errado."

"Tagan?", ela respondeu asperamente.

"Não", disse Brooke, ofegante. "Prove que Roger estava errado."

Roger. Isso foi o suficiente para fazer o seu sangue ferver. Ele não acreditava que ela era capaz de qualquer coisa. Quando ela cantava, ele dizia a ela para "*cortar essa merda*." Quando ela cozinhava, ele dizia que era nojento.

Ele tinha jogado um prato dela cheio uma vez! Ele nunca disse uma única coisa agradável a ela desde o dia em que a conheceu.

Skyler não sabia por que Tagan estava testando seus limites, mas quando ela grunhiu e se levantou novamente, ela sabia que era por uma razão. E não algum teste dominador para envergonhá-la na frente de todos. Ele estava desafiando-a a ser melhor do que ela pensava que poderia ser.

Os braços de Bruiser tencionaram e se contorceram, e ele amaldiçoou quando ele se abaixou novamente. Só que desta vez ele caiu para a frente e com as mãos em cada lado do seu peito enorme.

Ofegante, ela levantou o olhar firme para o rosto orgulhoso de Kellen, em seguida, para Tagan, e com a última gota de força que lhe restava em seu corpo, ela se levantou pela última vez e caiu.

A equipe explodiu em aplausos, e Brooke massageou os braços doloridos de Skyler, em seguida, puxou-a para cima. Ela a colocou na frente da Tagan.

Os olhos do alfa provocaram com algo que ela não conseguia entender. "Esteja pronta as seis da manhã", ele disse. "Seu período de experiência começa agora."

Enquanto ela o observava se afastar, ela queria agradá-lo. Não porque ela precisava de sua bênção para ficar aqui, mas por Kellen, que tinha problemas com seu Alfa desde que ela chegou. Ela queria que a vida fosse mais fácil para ele, e se ela pudesse ganhar a aprovação de seu alfa, Kellen poderia ficar mais feliz.

Kellen envolveu-a em um abraço. "Você fez tão bem", ele sussurrou em seu ouvido antes de passá-la para Denison para um abraço ridiculamente duro.

Bruiser deu um tapinha nas costas dela com força suficiente para sacudir suas costelas, e Drew apertou seu ombro com tanta força que ela estremeceu, mas sentiu-se bem e feliz de receber os parabéns. Estes ursos estranhos estavam orgulhosos dela por vencer um concurso de flexão simples que foi obviamente influenciado a seu favor.

Eles pareciam se importar que ela fosse introduzida na equipe. Pareciam se importar que ela estava aqui. Toda a sua vida, ela tinha sido tratada como um objeto, mas aqui, entre estes xingadores, cuspidores, bebedores de cerveja, dominantes como o inferno, titãs musculosos sem camisa, ela era bem-vinda.

Quando ela olhou para Kellen, observando-a da periferia do círculo, de repente ela queria coisas.

Queria uma vida e os amigos... e Kellen.

Ela queria que esse sentimento durasse mais de um dia ou uma semana.

Ela queria cuidar dessas pessoas que haviam inadvertidamente dado a ela uma das noites mais influentes e importantes de sua vida.

Ela queria ser parte da equipe Ashe.

CAPÍTULO OITO

Skyler esticou as pernas para fora, à procura de áreas frescas sob as cobertas suaves de sua cama. Tinha que ser três da manhã, pelo menos, e o sono ainda lhe fugia. Entre o concurso de flexões e toda essa mudança que ela podia sentir acontecendo dentro dela, ela deveria estar esgotada. Mas em vez disso, ela não conseguia segurar os braços e as pernas por mais de um minuto antes de se mexer novamente.

Ela tinha que cortar os laços com Roger.

Não era o suficiente desaparecer para sempre e nunca ter um encerramento. Ela precisava encará-lo e dizer-lhe que ela estava saindo. Dizer-lhe que ele tinha errado quando ele a maltratou. Se não o fizesse, iria sempre sentir como se seu coração estivesse semicurado, espalhado aberto, esperando pelos últimos pontos.

Ela sentou-se e pressionou as pontas dos seus pés no chão fresco ao lado da cama. O quarto estava escuro com as cortinas opacas que cobriam as janelas, mas sua visão noturna era excelente. Um viva para os sentidos shifter.

Ela caminhou através do quarto para a bolsa de grandes dimensões que estava em cima da cômoda. Puxando seu telefone do bolso lateral, ela ligou e esperou impacientemente. Demorou muito para abrir na tela inicial, ou assim pareceu nos segundos que passou pensando sobre o que ela ia dizer a Roger deixando as palmas das suas mãos suadas.

Quando a tela principal finalmente brilhou na escuridão, dizia que ela tinha perdido quarenta e dois telefonemas de Roger. Ou como seu telefone secretamente o identificava – *Cara de bunda*.

Essa pequena rebelião tinha tornado mais fácil suportar as coisas que ele disse e fez. Pelo menos quando ele ligava, e o nome pouco indulgente que ela tinha dado a ele atravessava a tela, parecia uma pequena vitória em uma guerra que ela havia a muito tempo perdido.

Não havia recepção suficiente para ela ligar, então ela fez seu caminho para a sala de estar e ficou no sofá. Ela empurrou o telefone para cima até que tocou o forro curvado, mas ainda não tinha barras suficientes. Porcaria.

Mais determinada do que nunca, ela correu para o quarto e vestiu o jeans que ela tinha emprestado de Brooke, em seguida, se aconchegou no casaco que Kellen lhe emprestou. Ele a engoliu e pendeu sobre seus joelhos, mas cheirava a ele e a fez sentir mais forte. Forte o suficiente para fazer isso agora. Esta noite.

A varanda não oferecia recepção suficiente, então ela fez seu caminho para uma porta rangendo em cima do muro por trás do 1010 e em uma trilha desgastada que levava até a montanha. A lua estava apenas pela metade, mas isso era muita luz para um shifter como ela. Cada vez mais longe, ela subiu até que chegou a uma borda que dava para um vale. Ela suspirou e olhou para o vasto deserto. Estrelas pintaram o céu, como luzes em uma lona. Puxando o casaco mais apertado em torno dela, ela levantou o celular para seu rosto. Três barras. Bom o bastante.

Endireitando os ombros, ela apertou o botão de chamada e colocou o telefone contra sua orelha.

Roger perguntou: "Onde você está?"

"Eu tenho algo a dizer, e eu apreciaria se você me deixasse dizê-lo."

"Foda-se o que você tem a dizer. Eu procurei em todos os lugares por você. Você deveria estar em casa quando voltei, cozinhando-me um jantar de frango porra. Algo comestível desta vez!"

"Pare de gritar comigo." Sua maldita e patética voz tremeu.

"Eu não vou perguntar de novo, Skyler. Onde. Você. Está?"

"Eu deixei você." Ela prendeu a respiração e fechou os olhos.

Um momento de silêncio atordoado caiu pesado entre eles, e ela o imaginou passando as mãos pelo seu cabelo loiro gorduroso.

"Sua cadela estúpida. Você sabe mesmo o que você está dizendo agora?"

"Eu não escolhi você. Eu quero o direito de encontrar alguém. Alguém que não me odeie".

"Eu não odeio você", ele moeu fora.

"Você me ama?"

"Sim." Mentira. Ele foi tão grosseiro quanto poderia ser.

"Então por que você me empurrou no outro dia? Por que você riu quando eu bati contra o balcão? Por que você me deixou lá no chão chorando? Por que você me chamou de nomes quando você saiu pela porta? Você sabe mesmo o que é o amor?"

"Amor", ele repetiu, gotejando nojo na palavra. "Você fala muito de amor. Isso não é importante para ninguém além de simplórios e seres humanos. Você tem um trabalho a fazer, Skyler, e você não pode fodidamente fazê-lo. Manter-me feliz. E quando você lidar com isso, dar-me filhos e continuar minha linhagem".

"Você sequer gosta de crianças" A voz dela tinha arrancado uma oitava acima, mas ela não se importava. Ela estava em Asheland Mobile Park, há muito tempo fora de seu alcance traiçoeiro. Ela estava segura.

"O que isso tem a ver com alguma coisa? Deus, você é realmente tão estúpida quanto o conselho me disse que era. Fracassou em terminar a escola, dor na bunda para seus treinadores, mas eu ouvi? Não, eu deixei o seu rabo apertado e sua boceta com cheiro fodidamente delicioso me lançar em uma má decisão".

Cada palavra que ele pronunciou foi um golpe. Seus joelhos se dobraram. Pesadamente, ela se sentou no chão e olhou desesperadamente para o céu estrelado. "Ótimo", ela disse em voz baixa. "Crise evitada. Ambos podemos seguir nossos caminhos separados. Você pode ir encontrar uma companheira que tenha uma chance de te agradar, pobre mulher, e eu posso fazer o meu próprio caminho sem você."

Ele riu, um som longo e cruel que borbulhava de seu peito e girava ao redor de sua cabeça.

"Você é tão estúpida", ele disse, ainda rindo. "Você não toma essa decisão. Eu faço. Eu não quero me separar e escolher outra pessoa. Você quer saber por que?" Sua voz mergulhando baixa e dura, todo o humor desaparecido. "Porque sua miséria me faz feliz. Você não pode esconder seu desdém por mim do seu rosto, e ele acalma algo em mim que não posso corrigir quando eu não estou ganhando a guerra por seu pai precioso. E quando você chegar em casa, Skyler, eu vou te foder. Não há mais espera para a cerimônia. Não vai mais me deixar de fora. Eu possuo você, e eu vou te machucar, Skyler. Isso vai ser sua punição por pensar que poderia deixar um Crestfall".

"Eu prefiro ser banida do que voltar para você." Lá estava, o aço que ela sabia que poderia reforçar a sua voz. O tremor a tinha deixado, e em seu lugar ficou a determinação. Ela não era seu brinquedo ou um despojo de guerra ou de vingança contra seu pai pelo que as guerras tinham arrancado da humanidade de Roger. Ela não era apenas um buraco molhado para ele se enfiar. Ela preferia morrer a ser usada por ele.

"Você sabe o que eles vão fazer para você se você for banida? Os Raiders Welkin vão encontrá-la assim que alguém vazar que você foi banida. Eles não vão apenas matar você, Skyler, pobre, pequena idiota ingênua. Eles vão quebrar os pequenos ossos frágeis em seus dedos em primeiro lugar, em seguida,

arrancá-los. Eles vão te cortar até que você implore pela morte, então eles vão deixar você curar e começar de novo. Por meses. Venha para casa, e eu não vou dizer ao Conselho o que você fez. Faça-o agora, antes que eu perca a paciência".

"Eu não posso." Ela estava apavorada, tremendo tanto que ela teve que segurar o telefone com as duas mãos. Se seus inimigos a pegassem, ela seria torturada. Mas ela não poderia voltar para o jeito que ela era antes. Ela tinha sido solta - tinha provado a liberdade. Como ela poderia voltar agora para aquele lugar escuro em que ela vivia? "Eu não vou."

"Você prefere passar o resto de sua curta vida sozinha?"

Ela estava indo para conseguir o emprego e ficar aqui com as pessoas que se importavam se ela vivia ou morria. Com as pessoas que a viam como mais do que algum prêmio genético. Com Kellen. "Eu não estou sozinha", ela sussurrou, apenas forte o suficiente para encontrar sua voz. "Não mais."

****

"Você me surpreendeu", Tagan disse por trás.

Kellen pulou e puxou a alavanca do freio, rangendo os cabos que se moviam pela encosta da montanha a uma parada. Ele não conseguia se lembrar da última vez que alguém tinha se esgueirado em cima dele, e isso o deixou mais irritado que ele já estava. "Como assim?", Ele trincou fora.

"Sua companheira está lá trabalhando com a equipe, e você esteve todo o tempo aqui. E você nem uma vez me pediu para mudar você, então você poderia estar mais perto dela". Tagan agarrou a jaula da máquina gigante que Kellen operava. "Agora, eu o conheço há muito tempo, e você não pode impedir seus instintos de proteção, mas com Skyler, eu vi você evitá-la desde a madrugada. O que há?"

"Ela não é minha companheira. Eu não fui feito para -"

"Besteira."

Kellen rosnou e procurou a encosta abaixo dele. Quando ele teve certeza de que ainda estava livre, ele bateu a alavanca que arrastou um trio de toras gigantes até o lado da montanha. "O que você quer, Tagan? Você me sangrou ontem, foi um pé no saco na noite passada, e agora que você está cansado de trabalhar então você quer me irritar durante todo o dia? É isso?"

"Por que você a está evitando Kellen?"

Kellen pisou no freio e girou em seu assento. "Por que Brooke o deixou?"

O rosto de Tagan se transformou em uma expressão de dor, e seu olhar deslizou automaticamente para o monte onde Brooke tinha se sentado no dia em que ele tinha sido forçado a transformá-la. "Você está trazendo isso só para me machucar"

"Eu não estou. Eu quero saber por quê."

Um músculo se contraiu angustiado sob o olho esquerdo de Tagan, mas Kellen encarou-o, esperando.

"Ela saiu porque ela não queria que eu a mimasse enquanto ela tentava ficar mais forte." Tagan inclinou a cabeça e deu a Kellen um olhar morto. "É por isso que você está mantendo a sua distância de Skyler. Você não a quer fugindo de você."

"Tudo o que eu quero fazer é segui-la e fazer tudo para ela. Eu não quero que ela tenha que levantar um dedo. Eu quero alimentá-la e banhá-la. Quero que ela viva no meu trailer, não no 1010, para que eu possa segurá-la se ela ficar com medo. Eu quero pegá-la e levá-la em todos os lugares, pelo amor de Deus. E ontem à noite, eu queria ganhar este trabalho pra ela. Ela fez isso por conta própria, apesar de tudo. Se eu me permitir fazer as coisas que eu quero para ela, finalmente, ela vai sair. Eu a segui pela floresta na noite passada. Eu não pude

me impedir. Eu sabia que ela precisava ligar para Roger sozinha, mas eu a segui, de qualquer maneira." Ele balançou a cabeça, aborrecido consigo mesmo. "E eu o ouvi xingá-la pelo maldito telefone, e ouvi a maneira vil que ele falou com ela, e ela nem sequer reagiu, Tagan. Ela está acostumada a isso. E o tempo todo ela está apenas aceitando, meu animal quis atingi-lo através daquele telefone e puxar sua laringe através de seu pescoço. Ela já está mais forte do que quando fui buscá-la. Inferno, talvez ela seja mais forte do que eu. Mas eu vi o que Brooke passou e as consequências dela te deixar. Eu sei o que eu posso e não posso fazer, e, aparentemente, a minha bunda estúpida não consegue lidar com a perda de Skyler assim. Eu tenho que dar-lhe tempo para ficar mais forte por conta própria, para que talvez um dia, ela vá me dar uma chance real. E não apenas porque eu fui o primeiro cara legal a dar-lhe uma atenção positiva, mas porque ela me quer."

"Eu pensei que você não queria uma companheira."

"Eu não quero!" A dor de cabeça de Kellen brilhou à vida novamente, sacudindo-lhe o crânio. Ele passou as mãos pelo seu cabelo, massageando o couro cabeludo enquanto ele firmava sua respiração. "Eu não posso ter uma companheira, mas isso não me impede de querer Skyler. Eu estou uma bagunça."

Tagan agarrou seu ombro e o sacudiu suavemente. "Bem-vindo ao clube, cara."

Depois Tagan saltou das escadas de metal para o chão, Kellen passou seu olhar para baixo da encosta para onde Denison estava ensinando Skyler uma maneira mais eficiente de amarrar as toras nos cabos. Ela era boa. Ágil enquanto ela delimitava as pilhas de árvores derrubadas sob a direção de Denison. Era óbvio, mesmo a partir daqui que ela aprendia rápido e estava ansiosa para manter seus colegas de equipe em segurança. Ela seria boa nisso se Tagan lhe desse uma chance.

Isso o eviscerou. Kellen não tinha medo em um longo tempo, mas ter Skyler sob os cabos pesados que ele operava trazia uma grande tensão a seus ombros. Rolando seu pescoço, ele trincou os dentes e lutou contra a vontade de ir até lá e dar a máquina a Denison.Ele estava cuidando das máquinas por um mês, e Kellen poderia protegê-la melhor ao lado dela, lá embaixo com o resto da equipe.

Mas isso não é o que ela precisava aqui.

Ela não estava em perigo no local de trabalho. Não com a equipe ao redor. Se ele fosse lá e cedesse ao seu desejo de cuidar de cada necessidade sua, ela ficaria atrofiada e insegura. E caramba, ela ia ser um diabinho resistente como pregos quando ela construísse sua confiança.

Ele não podia esperar para ver que o seu espírito irascível tivesse um vislumbre e se transformasse em um inferno. Ela era um vulcão, dormente agora, mas algum dia, ela iria colocá-lo em um inferno de um show.

Ele tinha que ser paciente. Ele tinha que dar-lhe espaço para confiar em si mesma e suas próprias habilidades de tomar decisão.

Agora, ele precisava segurar seus instintos protetores e encontrar um equilíbrio entre tratá-la como ela merecia e sufocar seu crescimento.

CAPÍTULO NOVE

Estava chovendo baldes, mas esse não foi o motivo de Tagan resolver sair mais cedo.

As pistas estavam escorregadias e traiçoeiras e as condições de trabalho miseráveis. Deslizamentos de terra eram quase constantes, e os troncos lisos continuavam escorregando dos cabos molhados. Lama endurecia nas botas de todos, o que tornou quase impossível mover-se sem uma concentração épica. Na última hora, Tagan mal tinha tirado os olhos do céu. Ele apenas ficou na ponta do patamar, as mãos nos quadris, os olhos apertados, vendo a tempestade rolar. O alfa finalmente soprou um apito de cima deles, onde o maquinário grande foi abandonado por Brighton e Kellen.

"Relâmpagos assustam Tagan", Denison explicou. "Se ele ficar longe o suficiente, ele vai nos manter trabalhando, mas esta tempestade vai despejar diretamente em cima de nós."

A tempestade incômoda tinha bloqueado toda a luz solar, fazendo com que parecesse muito mais tarde e mais escuro. E pela última meia hora, o céu se iluminou com estrias de eletricidade detonando dos céus. Uma longa onda de trovões ressoou tão alto que atingiu a terra sob seus pés. Skyler passou por cima de um par de toras derrubadas, em seguida, saltou para o chão atrás de Denison.

Bruiser correu para ela. De pé firme como um bode, ele bateu em suas costas e saiu correndo à frente. "Você fez bem hoje, recruta".

Skyler fez uma careta. "Ei, quanto tempo eu tenho que trabalhar aqui para me livrar desse apelido?"

"Mais do que a semana e meia que você está por aqui", Bruiser disse por cima do ombro.

"Então", ela disse, pulando outra pilha de toras para alcançar Denison, "porque Tagan tem medo de relâmpagos?"

"Ele e Kellen e sua mãe, Meredith, costumavam viver numa pequena casa nos arredores de Saratoga. Ela foi atingida por um raio três vezes e começou a queimar com eles dormindo dentro dela".

Ela empurrou seu olhar em direção ao patamar. Graças a Deus que todos tinham conseguido sair. O pensamento de Kellen queimando em sua cama era uma cena que sua imaginação hiperativa provavelmente guardaria para as horas de pesadelo quando ela fosse dormir esta noite. "Três vezes? Como eles sabem?"

"Um investigador para a sua companhia de seguros disse que as linhas de gás estavam com defeito e tinham subido como um maçarico dentro das paredes. Aparentemente, eles usam GPS em relâmpagos, e sua casa foi definitivamente atingida três vezes separadas, com pelo menos trinta segundos de diferença. Saiu na estação de notícias local e fez uma história sobre eles e tudo. Sua companhia de seguros ganhou um monte de dinheiro, processando a empresa que fez as linhas de gás. Não era a primeira casa que tinha queimado por causa das linhas defeituosas, e algumas das outras vítimas não foram tão afortunadas como Tagan, Kellen e Meredith. De qualquer forma, a crença de que raios não caem duas vezes no mesmo lugar é besteira. É raro, mas acontece, e Tagan não gosta de nós aqui expostos e sob todo este equipamento de metal e cabos durante uma tempestade como esta. Ele é um bom alfa. Um bom líder."

"Kellen tem medo de relâmpagos, também?", ela perguntou, pegando a mão que Denison oferecia quando ele a ajudou a subir um barranco lamacento.

"Nah. Tagan não tem medo de muita coisa. Kellen tem medo de menos ainda. Ele passou por muito pior quando ele era um filhote. Relâmpagos e casas em chamas eram cachorros e gatinhos em comparação com o que ele viu-"

Denison parou rapidamente e passou a mão enorme sobre o rosto, em seguida, arremessou a água das pontas dos dedos.

"Merda." Denison se virou e balançou a cabeça para ela. "É como um talento que você tem, atrair pessoas em uma conversa como essa. Você tem um instinto para quando alguém não está prestando atenção ao que ele está dizendo. Não vou derramar mais segredos. Se Kellen quiser que você saiba algo sobre o que fez dele o que é, ele vai ter que ser aquele a te iluminar." A água escorria em um fluxo constante de seu capacete, e outro relâmpago nas proximidades iluminou seu rosto. Denison estreitou os olhos cor de pomba.

"Eu não me importaria de negociar, no entanto. Um segredo por um segredo. Que tipo de shifter você é?"

Este era o jogo mais divertido de todos. Ela estava deixando Denison e os meninos loucos, e era a única defesa que tinha contra suas armações constantes. Ela não se importava com os insultos e apelidos indiferentes que ela foi acumulando na equipe Ashe, mas ela poderia com certeza deixá-los loucos como morcegos, mantendo seu lado animal para si mesma. Ela tinha certeza que Kellen e Tagan sabiam exatamente o que era, mas eles não pareciam inclinados a derramar o feijão também, e às vezes eles sorriam quando ela evitava responder, como se eles gostassem do jogo. E ela vivia e respirava por aquele sorriso no rosto de Kellen. "Você não gostaria de saber?" Ela passou por ele, rindo enquanto Denison amaldiçoava em sua respiração.

"Olha, nós temos uma aposta acontecendo. Quem descobrir leva o pote. O vencedor vai fazer algumas centenas de dólares. Vou dividir com você, se você me dizer".

"Denny, Denny, Denny." Ela estalou a língua para trás dos dentes e prendeu uma raiz de árvore lisa quando ela olhou para trás por cima do ombro para ele. "Você é um pequeno trapaceiro enganador."

"Dane-se a honestidade. É a minha vez de comprar a cerveja para a equipe esta semana. Preciso desse dinheiro."

"Sinto muito por sua má sorte," ela disse, subindo mais alto.

"Droga, Skyler. A cerveja é para você, também, você sabe."

"Eu gosto do vinho encaixotado que Kellen me dá."

Então Kellen havia sobrevivido a um incêndio em casa, que de acordo com Denison nem sequer causou danos a ele, e ele tinha passado por tempos difíceis, quando ele era um filhote. Ela vivia por pedaços de informação como esses sobre o passado de Kellen. Ele compartilhava quase nada, fechando-se cada vez que ela mencionava qualquer coisa a ver com seus anos mais novos para tentar tirá-lo. Na verdade, ele fechava-se em torno dela sobre quase qualquer coisa ultimamente. O homem estava completamente confuso. Ele olhava para ela de uma forma constante, mas quando ela tentava se conectar, ele se desligava. A última semana e meia tinha sido o melhor e mais revelador momento de sua vida. Também tinha sido o mais confuso, graças ao aparente arrependimento de Kellen sobre sua festinha nua na semana passada. Ela tentou não deixar que isso a machucasse. Ele disse a ela que não queria uma companheira desde o início, mas por dentro, ela ficava mais afeiçoada a ele a cada dia. Agora, ela estava na ponta dos pés à beira de um sentimento que era francamente terrível, porque parecia que o homem que ela tinha escolhido não a escolheu.

Como se seus pensamentos o tivessem evocado, Kellen apareceu no meio da chuva, encostado ao lado de um guindaste gigante, chamado de processador que descascava troncos inteiros em segundos.

"Dia de pagamento", Tagan disse bem ao lado dela. Ele entregou-lhe um envelope. "Você é agora uma contribuinte assalariada. Bom trabalho, estreante. Você ganhou essa."

Ela olhou para o envelope, chocada. Ela não tinha pensado sobre o pagamento. Por mais estranho que soou, ela realmente tinha visto o trabalho como uma forma de ganhar seu lugar no 1010 e estar com seus amigos.

"Mantenha-o seco, você pode?" Tagan disse com um sorriso, em seguida, correu depois de sua equipe em direção aos caminhões estacionados no improvisado monte de terra na estrada em frente ao patamar.

"Certo", ela murmurou, colocando o salário no bolso interno do casaco à prova de intempéries.

Quando ela olhou para cima, Kellen ainda estava ali na chuva, olhando para ela com os olhos intensos. Seus lábios fixos em uma linha fina, mas quando um sorriso de alegria se espalhou através de seu rosto, um similar torto surgiu em seus lábios também. Seu coração gaguejou, e suas pernas pareciam como se estivessem flutuando.

Com passos largos e animada, ela aproximou-se dele, mas não o tocou. Seu instinto sempre foi abraçá-lo depois de um longo dia, e ela sempre tinha que se segurar. Desta vez foi diferente, porém. Desta vez, foi Kellen que estendeu a mão para ela. Ele puxou-a para perto até a sua barba sexy esfregar contra seu rosto encharcado de chuva.

"Eu estou orgulhoso de você", ele murmurou em um traçado suave contra seu ouvido.

Seus joelhos se dobraram, e ela enterrou o rosto nas dobras grossas de sua jaqueta. Essas palavras faziam algo incrível para ela, todas as vezes. E ele usou-as, muitas vezes, como se quisesse ter certeza de que ela soubesse que seus esforços eram suficientes.

"Eu senti sua falta." As palavras escaparam de sua garganta antes que pudesse detê-las.

"Como você pode sentir minha falta? Eu estou aqui." Confusão em seu tom.

Incapaz de explicar como ela tinha sentido falta de seu toque sem soar patética, ela balançou a cabeça, o rosto fazendo sons de estalo contra sua jaqueta.

"Conte-me. Eu não entendo", ele disse, afastando-a. Seus olhos brilhavam de preocupação quando ele procurou seu rosto.

Ele estava bonito, encharcado até os ossos, olhos escuros e carinhosos, chuva escorrendo pelos bigodes sensuais em seu rosto. Seu nariz se alargou, como se ele estivesse testando o cheiro dela, mas tudo o que ela podia sentir era o cheiro de terra molhada, musgo, e ozônio.

"Você está triste", ele disse, a voz embargada. "Diga-me o porquê. Por favor."

Por que ela estava triste? Ela não tinha razão para estar. Ela tinha encontrado um lugar como membro honorário da equipe Ashe. Ela tinha encontrado um emprego, e ninguém a xingava ou a machucava mais. Sentia-se segura pela primeira vez desde que ela podia se lembrar, e o melhor homem que já conheceu estava olhando para ela, segurando seus braços como se ele se importasse com o que estava errado com seu coração.

Mas... ele a estava empurrando para longe. Ele era apenas um amigo, e ela queria mais.

Olhando para ele, forte - moldado, pernas longas, segurando seus braços como se ele não fosse deixá-la ir até que ela o fizesse entender o que estava errado, ela não podia ajudar a si mesma. De pé na ponta dos pés e deslizando as mãos até o peito, ela apertou os lábios contra os dele.

Kellen congelou, e sua boca ficou rígida por um momento antes de suavizar na dela. Ela pensou que ele iria permitir que ela o beijasse - apenas uma pressão casta nos lábios - mas seus braços se apertaram tanto em volta dela que

ela não conseguia respirar. Ele levantou seus pés do chão. Com um gemido de puro prazer ronronando até sua garganta, ele mergulhou sua língua por seus lábios.

Envolvendo os braços em volta do pescoço, ela deu para ele, seu Kellen. Seu forte, confuso, doce-como-torta e urso protetor-guerreiro.

"Eu senti falta de você me tocar", ela sussurrou enquanto ele a içava e puxava suas pernas ao redor de sua cintura.

Seus olhos reviraram em sua cabeça, e ele suspirou, como se suas palavras tivessem liberado algo apertado e incontrolável dentro dele.

Seu peso parecia ser nada para ele, embora seus braços estivessem duros e inchados sob o tecido de sua jaqueta enquanto a levava em direção ao seu caminhão. Ele caminhou pela lama, as botas fazendo sons macios a cada passo.

Os outros caminhões foram embora, o resto da equipe Ashe tinha dirigido de volta para baixo da montanha, e a carona de Kellen era a única que restava.

Ela pressionou beijos por todo o rosto e pescoço até que ele riu. "O que você está fazendo, bonita?"

"Recuperando o tempo perdido. Você tem estado distante esta semana".

"Eu tenho razões para estar assim."

"Como o quê?"

Quando o sorriso caiu de seu rosto, ela segurou seu rosto e beijou-o de novo, mais suave desta vez.

"Você é um urso muito complicado para conhecer", ela disse, dando um beijo brincalhão na ponta do nariz. "Pelo menos me diga o que você está pensando agora."

"Em te tirar dessas roupas."

"Oh?" Ela balançou as sobrancelhas.

"Mulher de mente suja. Quer dizer, eu quero secá-la." Ele parecia extasiado com o sorriso em seu rosto, e ele a colocou para o lado no capô de seu caminhão onde estava no nível dos olhos com ele.

"Você mudou muito desde que eu conheci você."

Arrastando suas unhas levemente em toda a parte de trás de sua cabeça, sob seu chapéu duro, ela perguntou: "Como assim?"

"Você parece mais feliz. Você ri muito e faz piadas." Ele traçou os lábios com a ponta do seu dedo. "Você sorri."

"Eu sorriria mais, se você parasse de me afastar."

"Eu não quero fazer isso. Eu só quero ter certeza de que está bem antes de eu..."

Ele estava bem ali, bem à beira de deixá-la entrar. "Antes do quê?"

Ele desviou o olhar para a parede escura de nuvens que rolavam vindo do leste. "Eu quero levá-la para a cidade."

Seu coração bateu para o fundo de seus pés, e ela congelou. Ele estava se livrando dela? Levando-a de volta para Roger? Agora não. Não depois de tudo o que ela tinha encontrado aqui. "Mas eu não quero voltar", ela respondeu asperamente através de sua garganta se fechando.

Suas sobrancelhas escuras foram para baixo. Chuva respingou o chapéu duro amarelo em uma canção de tempestade, enquanto olhava para ela. "Eu nunca vou levá-la de volta para ele, Skyler. Eu quis dizer que eu quero levá-la para jantar." Suas palavras foram apressadas. "Eu estive assistindo Tagan e Brooke, e ela parece gostar de ir até a cidade para jantar a sós com ele. Eu perguntei a ela sobre isso, e ela disse que era bom até o momento. Sua voz se tornou diferente, como uma música, quando ela falou sobre o tempo gasto com Tagan, e eu quero isso para você."

A cabeça de Skyler girou com alívio. Tonta, ela inclinou seu chapéu contra o dele e suspirou seu stress para fora em uma respiração. "O que você quer para você?"

"O que você quer dizer?"

"Você disse que quer que o sentimento que soa como música para mim, mas o que você quer?"

"Você."

Sua resposta a animou repentinamente. Segurando a parte de trás do seu pescoço, ela fechou os olhos e se perdeu na sensação de ser querida por ele. Ela pensou que ele não a via como uma parceira em potencial.

Ele tinha dormido com ela, com certeza, mas ela ainda estava aprendendo seu caminho em torno de um shifters urso, e poderia muito bem colocar sexo sobre sentimentos e emoções. A intimidade era importante pra ela, embora, e quando ela tinha compartilhado essa parte de si mesma, ela esperava que ele se abrisse. Quando ele não tinha, e ela se sentia perdida. E agora parecia que seus pés tinham sido atirados de volta à Terra. A viagem foi vertiginosa, mas valeria a pena se, no final do dia, ela pudesse se sentir assim.

"Eu pensei que você não me queria", ela admitiu, as palavras grossas entupindo sua garganta.

Um suave grunhido retumbou em seu peito. O trinco da porta clicou quando ele a abriu, em seguida, ele a colocou dentro da cabine seca de seu caminhão e fechou a porta ao lado dele. Ela foi colocada em seu colo, aninhada contra seu peito enquanto sua respiração tornou-se irregular. Sem uma palavra, ele estendeu a mão no porta-luvas e tirou uma pequena caixa azul marinho. Lentamente, ele colocou no banco do passageiro, em seguida, olhou pela janela ao lado dele com uma ligeira careta. "Eu perguntei a Tagan sobre o seu povo."

Seu peito arfava enquanto ela olhava para o presente despretensioso sentado no banco ao lado deles. Com os dedos trêmulos, ela trouxe para seu colo, em seguida, abriu-a lentamente.

Lágrimas ardiam em seus olhos quando ela tirou a delicada corrente de ouro com o encanto das aves canoras. Não era maior do que a unha do mindinho. Seu povo trocava bugigangas na cerimônia que os unia como companheiros.

Se ela aceitasse este presente, e se ela lhe desse um em troca, ele seria dela, e ela dele.

"Você sabe o quão grande é isso? Ou este é apenas um presente, porque você quer me levar em um encontro?"

"Eu comprei no dia seguinte que você cantou com Denison e você ganhou o seu lugar na equipe. Eu o mantive todo esse tempo porque eu não quero essa vida para você. Eu quero um companheiro melhor para você, alguém que não vá te machucar. Um do qual você não vá se ressentir. Eu estava tentando descobrir como torná-la mais feliz - deixá-la ir ou atraí-la mais perto." Ele deu seu olhar triste a ela e baixou a voz. "Mas, então, você disse que sentiu falta do meu toque em você, e eu não posso voltar mais. Você é minha."

Skyler segurou o colar na palma da mão. "Kellen, eu não quero fazer você triste." Seu coração parecia que estava transbordando e quebrando, tudo de uma vez. "Por que você não acha que seria um bom companheiro?"

"Se eu te contar, você vai correr para longe de mim."

"Eu não vou. Você tem que confiar que eu me preocupo com você o suficiente para ouvir e tentar entender de onde você vem."

Ele olhou pela janela por um longo tempo, em seguida, ligou o caminhão e a colocou no banco do passageiro.

Nossa, por que ele não podia simplesmente falar com ela? Ele se fechava assim toda vez, vazando a menor quantidade de informação possível, o que só serviu para deixá-la louca com as vinte novas questões que surgiam. E empurrá-lo mais não ajudava. Se ele não quisesse falar sobre algo, ele só erguia uma parede, e ela era incapaz de rompê-la. Ela o queria, tudo dele, mas talvez Kellen não fosse capaz de abrir-se inteiramente com outra pessoa. Talvez fosse esse o problema. Talvez ele soubesse que ele era incapaz de aceitar as pessoas, e ele não queria machucá-la com isso. Essa era a única coisa que fazia sentido a partir dos pedaços que ela tinha desfeito junto dele e Denison.

Ela colocou o colar de volta na caixa e colocou-a de volta no porta-luvas, confusa a respeito de porque ele tinha dado a ela se ele não tinha nenhuma intenção de realmente permiti-la em sua vida. E não apenas a vida que ele tinha agora. Kellen era diferente. Ele falava diferente, agia diferente, parecia regido por regras diferentes. Mesmo Tagan fazia exceções para ele que os outros em sua equipe não recebiam.

Kellen a levou de volta ao estacionamento de trailers em silêncio, com os olhos duros na estrada enlameada na frente deles.

Sentia-se enganada. Seu coração tinha se apaixonado para alguém incapaz de retribuir a profundidade de seus sentimentos. E, infelizmente, ela ainda o aceitaria se ele estivesse falando sério sobre o colar. Patético.

Com seu capacete na mão, ela sacudiu o cabelo úmido se preparando para ele deixá-la na frente do 1010. Em vez disso, ele puxou o caminhão para uma parada em frente do 1015, o seu trailer. Ela não tinha permissão para ir lá, e pelo que ela tinha visto na última semana e meia, ninguém se aventurava lá também. Enquanto os shifters nesta equipe andavam abertamente nos trailers uns dos outros - às vezes sem bater como ela aprendeu quando Brighton invadiu o seu banheiro e pegou uma garrafa de remédio para dor a partir do armário de

remédios antes dele acenar e sair - ninguém nunca fazia isso com a casa de Kellen. Ele parecia ser muito reservado sobre o seu espaço, fato que só a fazia mais curiosa sobre seu urso evasivo.

A equipe estava fora de casa, comendo abaixo dos portais. Eles estavam empilhando os móveis de plástico ao redor da fogueira, em seguida, arrastando-os para o trailer de Bruiser.

Ela pensou que Kellen iria ajudá-los, mas ele desligou o motor, correu em torno da frente do caminhão, e abriu a porta de Skyler. Com um grunhido soando frustrado ele murmurou um, "Ah, foda-se", e a pegou, percorreu a chuva torrencial, e subiu os degraus da varanda.

Seus ombros soltaram em um suspiro explosivo quando ele a colocou de pé, do lado de fora da porta da frente.

"Jura que vai tentar entender?", perguntou.

"É claro", ela disse na promessa mais fácil que ela já fez.

Ele abriu a porta e puxou-a pela mão. Era estranhamente escuro, e ela teve dificuldade de rebolar para fora de seu casaco ensopado. Ele não parecia ter o mesmo problema com o som do farfalhar de tecido contra seus sentidos. Ela esperou que ele fosse ligasse o interruptor de luz, e quando ele não o fez, ela perguntou: "Será que podemos acender uma luz?" Sua visão noturna era impecável, mas havia tão pouca iluminação para trabalhar, que era difícil até mesmo ver os sofás que estavam situados a apenas alguns pés na frente dela.

"Skyler, não existe qualquer luz. Tirei todas quando me mudei para cá. Se eu precisar de luz durante o dia, eu abro uma das janelas que eu tapei".

Ela não entendeu. "Então, você vive no escuro? Como um morcego?"

"Não, eu vivo no escuro como um urso. Este não é um trailer para mim. É a minha caverna. Meu urso exige, ou não vou ter qualquer controle."

"O controle sobre o seu animal?"

"Sim."

Sua mão ainda era forte e quente, toda embrulhada em torno dela, e ela apertou. "Quem mais viu sua caverna?"

"Tagan. Ele sabia como eu tenho que viver a partir disso quando ele e sua mãe me acolheram."

"Tagan... e eu?" Foi de partir o coração que ele tinha que viver no escuro por causa de seu animal interior, mas ele estava compartilhando algo enorme com ela. Algo que o assustava e o fazia se esconder das outras pessoas. Ele a estava deixando entrar.

"Os outros provavelmente sabem, mas é algo que eu não compartilho. Meu urso, não gosta de outros em seu território".

"Mas ele está bem comigo aqui?"

"Meu urso escolheu você antes mesmo que eu conhecesse você. Você sempre estará segura aqui com ele. Comigo."

"Você vai me mostrar ao redor?"

"Certo. Espere aqui." Sua mão desapareceu e, momentos depois, uma fina corrente de luz cinzenta apareceu por trás de um pedaço de madeira compensada que Kellen deslizou fora de uma janela. A sala de estar e cozinha eram o oposto espelhado do 1010 com a cozinha no lado da mão direita. Um sofá de dois lugares cinza estava na frente de um carrinho de mogno com uma televisão de tela plana. A mesa de café e mesas de cabeceira combinando, e uma pintura de Brighton em um processador em funcionamento pendurada na parede. Foi feito em grossas tintas escuras com verde néon e destaques azuis e, no fundo, o céu estava cheio de estrelas. Uma pincelada apressada, mas habilidosa tinha criado a paisagem, mas o processador foi detalhado até o último parafuso.

"Brooke pintou", Kellen murmurou.

Skyler só tinha visto as imagens do agressor de Brooke. Às vezes ela as estudava quando estava sozinha no 1010 e as organizava em pilhas. Elas eram hipnotizantes, mas isto? Isso era incrível. Brooke tinha capturado a montanha e o local de trabalho de uma forma que Skyler nunca teria pensado ser possível. Ela deu a volta no sofá e olhou para ele mais de perto. "É impressionante."

Ela mudou-se para a cozinha com seus armários caiados de branco e recortes de madeira pitorescas. A bancada separava a sala de estar. A pia estava vazia, e pratos limpos estavam empilhados em um escorredor. Uma pequena mesa de dois lugares colocada contra a parede com uma pilha de revistas espalhadas como a peça central. Seus móveis não eram o que ela esperava. Eles eram escassos e mínimos, mas de grande qualidade. Tudo parecia estar em seu lugar, como se seu urso não pudesse tolerar a desordem.

Kellen a olhava com uma expressão insondável enquanto ela se movia em torno de seu espaço. Seus olhos escuros nunca saíram dela quando ela sorriu e mudou-se para o seu quarto. Como o resto da cova, era limpo e arrumado. Sua cama estava feita, o edredom azul marinho livre de rugas, como se estivesse pronto para uma foto de catálogo. Um copo de água estava na mesa de cabeceira, e ela escovou seu dedo para baixo no vidro frio antes de se virar.

Preparando-se, ela olhou para a sua silhueta escura em toda a sala e perguntou: "Kellen, por que você tem que viver no escuro?"

Kellen hesitou, demorando-se na porta. A escuridão roubou suas expressões faciais, de modo que ela não poderia dizer se ele estava se fechando sobre ela outra vez ou não. Depois de uma pausa grave, ele aproximou-se lentamente e se deitou em sua cama.

"Venha aqui."

"Minhas roupas estão molhadas. Será que o seu urso ficaria com raiva se eu estragasse sua cama?" Ela não entendia a dinâmica, nem tinha percebido o

quanto seus animais governavam sua vida. Seu lado animal não era assim - uma personalidade separada. Seu animal interior era apenas uma extensão de si mesma.

"Eu não me importo sobre a cama. Eu quero que ela cheire como você, de qualquer maneira. Talvez então eu possa dormir melhor."

Ela abaixou-se para o colchão e deitou a cabeça no peito dele. "Você dormiria melhor se eu dormisse ao seu lado?"

Seu coração passou a bater como um tambor contra a orelha dela, e ela sorriu. Esconder seus sentimentos era tudo o que ele queria, mas ele não poderia colocar uma cara de poker em seu batimento cardíaco.

"Sim. Eu não acho que você gostaria de dormir em um lugar como este. Você é leve e feliz, e este lugar é escuro."

"Este lugar é uma parte de você, e eu quero estar com você. Além disso, eu não preciso de luz quando eu durmo."

Com a voz profunda e certeira, ele disse: "Então, sim. E eu vivo em uma caverna porque enquanto eu crescia, eu não me sentia seguro."

"Seu pai?" Ela tinha reunido que seu pai seria uma má notícia.

Kellen inalou. "Meu pai queria que seu filhote fosse o urso mais duro que alguma vez houve. Ele pensou que me deixar dormir em camas me faria mole e fraco, então ele me criou como o animal dentro de mim - como um urso. Eu dormia no mato - nenhuma barraca, sem colchão, separado da minha família, não importava se chovia ou nevava - até que o velho bastardo morreu quando eu tinha dez anos".

"Oh, meu Deus", ela disse com um suspiro triste. "Onde estava sua mãe?"

"Ele batia nela. Ela não tinha nenhuma palavra em como eu era criado. Eventualmente, ela foi embora."

Skyler agarrou sua camisa e apertou os olhos fechados contra a imagem de Kellen dormindo sozinho, com frio e medo na floresta, todas as noites. "Você ficou com raiva quando ela o deixou?"

"Sim. Eu não a culpei por sair, apesar de tudo. Eu fiquei louco que ela não me levou com ela. Ela estava vivendo em uma montanha em um ônibus que tinham convertido em uma casa. Quem poderia culpá-la por seguir em frente com isso? Meu tio vinha me visitar a cada poucos meses, nos trazer comida e tentar tirar o meu pai de sua paranoia. O pai pensava que os seres humanos iriam nos encontrar, então eu não via ou falava com ninguém fora da minha família até que ele morreu e eu peregrinei na cidade mais próxima. Eu não sabia como falar com ninguém. Ainda não sei. Faz-me sentir... diferente, como um estranho. As pessoas não me entendem, e eu não as entendo."

Tudo fazia sentido agora. Cada única coisa sobre a qual ela tinha estado confusa clicou em silêncio no lugar. Seu ódio para os homens que feriam as mulheres, a sua necessidade de levantá-la e fazê-la forte. A maneira como ele falou e como abordou questões shifter ao alcance da voz dos seres humanos. Como ele assistia os outros como se ele estivesse estudando-os, como ele manteve seu passado oculto. Não era de admirar que ele tinha guardado estes segredos. Ela teria feito a mesma coisa para se proteger.

"Você ficou feliz quando você foi viver com Tagan? Você foi capaz de ser uma criança?"

Kellen bufou uma risada sem humor. "Pobre Meredith não sabia o que fazer comigo nos primeiros dois anos. Eu estava muito pior do que eu sou agora, eu posso te dizer isso. Mas sim, eu estava feliz. Estou feliz, mas algumas das coisas que eu passei são apenas parte de mim agora. Eu não vou ser reabilitado. Eu sou apenas eu."

"Kellen?", ela perguntou, abraçando sua cintura e se aconchegando contra o seu lado. "Como os ursos reivindicam um companheiro?"

Ele congelou sob seu toque, cada músculo rígido. "Os machos mordem as fêmeas durante o sexo, forte o suficiente para deixar uma cicatriz. Nós marcamos nossas companheiras. Eu não seria nada bom em ser um companheiro, apesar de tudo. Nós deveríamos ser algo diferente. Algo menor. "

"Discordo. Eu acho que você seria um companheiro maravilhoso. Quem te disse isso? Quem disse que você seria ruim para isso?"

"Minha mãe." Sua voz caiu para um sussurro áspero. "Ela chorava e dizia que eu parecia com meu pai. Que eu ia crescer para ser como ele, um monstro".

Skyler se curvou sobre si mesma com dor com essas palavras. Que terrível conjunto de pais que ele tinha. Que terrível vida que tinham dado a ele. Mesmo que sua mãe tivesse sido ferida por seu companheiro, ela não deveria ter usado isso contra seu filho.

"Kellen, eu quero você." Sua voz tremeu, e ela correu a mão pelos seus cílios úmidos. "Eu quero você, porque eu sei a verdade. Eu sei que você seria um companheiro maravilhoso. Você não é nada como seu pai, você entende? Você me trouxe aqui para me salvar. Você me levantou em cada oportunidade. Sou mais forte por causa de você. Você me deu o colar porque você me escolheu, certo?"

No escuro, ela mal conseguia vê-lo, mas ela pode senti-lo acenar com a cabeça, ouvindo o sussurro de seu cabelo contra o edredom.

"Bem, eu te quero. Foda-se o que sua mãe disse. Eu conheço você. Eu *vejo* você. Seu coração é grande o suficiente para nunca me machucar. Eu amo a vida que você me deu, e eu amo o jeito que você me trata. Eu amo a sua caverna. Eu amo... eu te amo, Kellen. Tudo sobre você. Nada disso me assusta. Só me faz sentir mais próxima a você."

A respiração de Kellen engatou, e ele pressionou o dedo indicador e o polegar contra seus olhos.

Ela puxou-se para cima e montou nele, puxou a camisa sobre a cabeça, em seguida, jogou-a no chão.

Quando sua própria camisa e sutiã se juntaram a pilha, ela abraçou-o apertado até que não havia fim para ela e começo para ele. Sua pele gelada aquecida contra a dele, e quando seus ombros pararam de tremer, ela recuou e segurou suas bochechas.

"Você é meu, Kellen Cade Brown. Não me importa o que alguém disse. Nosso relacionamento é diferente, porque nós somos diferentes, e está tudo bem comigo."

Ele descansou sua testa contra a dela. "Eu quero você também. Eu vou marcá-la quando estiver pronta."

Um lento sorriso de pura alegria estendeu seu rosto. O coração dela estava aberto e cru das emoções das últimas duas semanas, mas ela não estava exausta como ela deveria estar.

Em vez disso, ela se sentia viva pela primeira vez, e Kellen era uma grande parte da razão pela qual ela podia sorrir novamente. Ela pensou que não tinha uma escolha quando Roger foi buscá-la, mas ela estava enganada.

A escolha de um companheiro era dela.

Sua escolha de companheiro era Kellen.

Kellen a beijou lento e fácil, roçando as pontas dos dedos levemente para cima e para baixo de suas costas, evocando arrepios enquanto ela se inclinava contra ele.

Skyler roçou os lábios pelo seu queixo, então seu pescoço, e apoiou o queixo em seu ombro.

Com um sorriso privado com quão sortuda ela era afinal de contas, ela fechou os olhos e sussurrou: "Eu estou pronta agora."

CAPÍTULO DEZ

"Onde você quer a minha marca?" Kellen perguntou em um suspiro.

"Em algum lugar onde todos possam vê-la."

"Eu não quero te machucar." Seus quadris balançavam contra minhas coxas, pressionando sua grossa ereção contra seus jeans.

"Eu vou ser honrada em ter a sua marca."

Ele balançou a cabeça e cobriu o peito com a palma da mão quente. "É uma honra que você me escolheu para ser seu companheiro, bonita."

Seu coração acelerou ao apelido. Fora todos aqueles que a equipe Ashe a chamava, este era o seu favorito. Kellen a havia presenteado quando ela se sentia inútil e hedionda. Foi a primeira palavra que começou essa transformação incrível dentro dela.

Kellen despiu o resto do caminho, em seguida, tirou sua calça e puxou o edredom.

Quando ela se deitou, seca e quente ao lado dele debaixo das cobertas, ele rolou para o lado dela e a puxou de volta contra seu peito. Um delicioso tremor sacudiu-lhe a espinha ao sentir o peito tenso contra a pele macia sobre seus ombros.

"O que foi isso?" Humor atado a sua pergunta.

Calor ardeu as bochechas de Skyler, e ela estava grata que ele não seria capaz de vê-lo no escuro.

Ela fechou os olhos e se concentrou no caminho do dedo arrastando fogo até seu lado. "Eu gosto do jeito que você me toca", ela sussurrou, com medo de quebrar o feitiço que ele lançava sobre ela.

Seu pênis, duro como pedra, pressionou contra suas costas enquanto colocava seus quadris pra frente.

Arrepios surgiram sob seus dedos quando ele passou os dedos suavemente sobre a curva de seu ombro, arrepios surgiram sob seu toque.

"Bom", ele murmurou.

Sua língua tocou a parte de trás do seu pescoço, pouco antes de seus lábios macios. Ele agarrou seu quadril quando ele permitiu que seus dentes raspassem sua pele. Era isso? Será que ele a marcaria agora, ou foi apenas uma provocação? Ela arqueou as costas e expôs seu pescoço, pressionando contra sua ereção. Seu domínio sobre seu quadril se apertou, e um rosnado tranquilo de aprovação retumbou em sua garganta.

Ela podia sentir a vibração contra a sua coluna e engasgou quando ele tocou os dentes em seu pescoço novamente. Umidade se agrupou entre suas pernas.

Chegando de volta, ela correu os dedos pelos cabelos e puxou-o para mais perto dela, expondo sua garganta ainda mais, encorajando-o.

Ele riu no fundo da garganta. "Você quer a minha marca, não é, pequeno pássaro?"

Um gemido escapou de seus lábios quando ela concordou. Ela queria mais do que ela jamais quis alguma coisa. Com sua marca na sua pele, ela pertenceria a ele, um homem digno de sua afeição.

Ele cutucou o joelho entre suas pernas e a levantou até que elas estavam bem abertas. Seu corpo enrolou para trás contra ele enquanto ele bombeava sua ereção lentamente contra sua espinha. Com um aperto forte, ele pressionou seus polegares em sua parte inferior das costas, em seguida, angulou seus quadris em direção a ela.

"Foi-me dito que o seu povo acasala por trás", ele sussurrou em seu ouvido, pouco antes de puxar seu lóbulo sensível entre os lábios. "Você gostaria disso?"

Ela estava ofegante agora, desesperada para que ele tocasse a umidade que ele tinha evocado entre as pernas.

"Por favor", ela implorou. "Sim."

Kellen aliviou os quadris para longe, e quando ele pressionou contra o seu traseiro de novo, sua longa ereção deslizou contra suas pregas, a cabeça dele tocou seu clitóris apenas um pouco antes dele se afastar. Oh, que provocação. Ela ia explodir se ele não a enchesse.

"Kellen?", ela choramingou.

Ele passou a mão em toda a curva de seu quadril, em seguida, em sua caixa torácica, lentamente desenhando outro tremor em seu corpo. Ele estava tão perto, seu pênis deslizando contra sua umidade, provocando sua entrada.

Ele roçou os dentes contra seu pescoço de novo, e ela arqueou profundamente contra ele. Os caninos afiados desapareceram, apenas para serem substituído por seus lábios macios quando ele chupou sua pele. Ele chegou até a frente dela e segurou seu sexo. Ela resistiu, impotente contra a palma da mão.

"Eu vou gozar", ela ofegou em advertência.

Ela sentiu seus lábios esticarem em um sorriso contra seu pescoço. Ele tirou a mão, e ela chegou de volta e agarrou seu cabelo em um esforço para parar o latejar que estava construindo dentro dela. Todas as suas terminações nervosas estavam em chamas, e qualquer toque dele agora seria perigoso. Ela estava apenas na borda quando ele pressionou seu pênis através de seu calor úmido novamente. Apenas próximo de seu ponto sensível, se afastando.

Kellen deixou escapar um longo suspiro quando ele agarrou sua cintura e deslizou para dentro dela. Seu corpo esticando em torno dele, e ela soltou um gemido ao senti-lo se movendo dentro dela.

Deslizando a mão entre os lençóis e seu lado, envolveu-a em um abraço apertado e apertou seu peito. Apertando seu mamilo gentilmente, ele saiu dela lentamente, tortuosamente, em seguida, empurrou nela novamente.

"Mais rápido", ela implorou.

Os dedos de Kellen cavaram em sua cintura a seu pedido, e ele empurrou pra frente, como se estivesse perdendo o controle. Quando ele saiu dela devagar demais novamente, seus músculos tremiam.

"Por favor, Kellen. Mais rápido!"

Seu estômago contraiu novamente, forçando-o a enchê-la. Desta vez, ele revirou os quadris um pouco mais rápido, e ela fechou os olhos. Isto aqui, isso era o que fazer amor deveria ser. Não era para ser usado para dor, como Roger tinha ameaçado. Não era suposto a degradá-la ou fazê-la se sentir suja. O sexo não era uma arma. Isso, que Kellen estava fazendo com ela agora, estava unindo-a a ele de uma forma que nunca poderia ter imaginado. Cada carícia a fazia amá-lo ainda mais.

Fazia sua devoção a ele ser mais profunda.

Kellen não sabia como foder. Ele só sabia como adorar seu corpo.

Cada vez mais alta, sua voz levantava em um gemido de êxtase cada vez que pressionava dentro dela, até que começou a bater duro. Seu controle foi se esvaindo, e o rosnado em sua garganta tornou-se mais feroz a cada som de prazer que ela fazia.

Ele virou-a em suas mãos e joelhos e bateu nela por trás, balançando-a para a frente, e em seguida, de volta. Seu corpo pressionou contra o comprimento de sua coluna, e os seus lábios encontraram seu pescoço no

próximo impulso. Seus dentes tocaram sua pele, suas terminações nervosas disparam apenas em sua linha do cabelo.

Cada impulso tão poderoso, que ela tinha certeza que ele iria perfurar a pele dela e reclamá-la. Pressão espalhou através de seu abdômen até que ela não pôde mais se conter.

Ele estava esperando por algo. Ele tinha sido cuidadoso com ela, cuidando dela. Ele tinha uma vez dito que queria que a opção fosse dela.

"Kellen," ela engasgou. "Eu escolho você."

Ele segurou seu sexo e bateu nela apenas quando seus dentes penetraram a pele na parte de trás do pescoço. Dor e prazer entraram em confronto, cegando-a até que ela gritou. Seu corpo ficou tenso ao redor dele enquanto ele inchou dentro dela, e quando ele forçou seus dentes a penetrarem em seu músculo para que sua marca fosse uma cicatriz e permanecesse para sempre, uma outra onda de orgasmo a consumiu.

Ele empurrou nela em um ritmo tão rápido, tudo o que podia fazer era bloquear os cotovelos e esperar que seus braços se mantivessem quando as ondas pulsantes de prazer caíram através dela como uma onda do oceano contra a areia.

Kellen congelou, mordendo enquanto ele gemia. Sua semente derramando dentro dela, aquecendo-a de dentro pra fora.

Ele empurrou pra frente novamente quando um segundo jato atirou nela, em seguida, um terceiro.

Presa entre dor e felicidade, ela gritou quando sua mordida soltou. Os braços de Skyler tremiam tanto que ela caiu sobre os cotovelos. Por que ela estava chorando?

A língua de Kellen acariciou onde o calor escorria para baixo em sua garganta. Mais e mais, ele rodou nela, limpando-a, acalmando-a. "Está feito", ele murmurou em seu ouvido.

Arrastou beijos ao redor da lesão, e quando o seu peso desapareceu dela, ela pensou que ele iria puxar para fora e embalá-la. Em vez disso, ele manteve sua conexão, dentro dela, e passou as mãos fortes para cima e para baixo de suas costas, massageando, acariciando, e a relaxando.

Travando um braço contra o colchão ao lado dela, ele alcançou debaixo dela e amassou seus seios, em seguida, ele limpou a ferida novamente. Isso já a fazia sentir melhor. Parte disso era sua cura shifter, reparando os músculos que tinham sido rasgados, mas era mais do que isso.

Kellen estava curando seu coração, alma e corpo, com suas atenções cuidadosas.

Seu pênis endureceu dentro dela novamente, mas ele não procurou prazer para si mesmo. Em vez disso, ele puxou para fora, rolou-a gentilmente, apoiou um travesseiro sob seu pescoço, e beijou seus lábios. Ela podia sentir o gosto de ferro em sua língua de onde ele a tinha limpado, mas isso só fez amá-lo mais. Ele não queria machucá-la, mas ele tinha sido forte. Feito o que era necessário para reclamá-la, então cuidava dela depois.

Seu gentil urso companheiro.

Ele abaixou-se e chupou seus mamilos sensíveis, em seguida, arrastou seus lábios pelo seu estômago. Sua respiração congelou enquanto sua boca roçava seu clitóris. Com tanta ternura, beijou e chupou e lambeu até que ela gozou novamente. Com as mãos em seu cabelo, guiando-o, ela não gritou como tinha antes. Desta vez, seu nome veio numa lufada de gratidão, quando ele a trouxe para o clímax lentamente.

E quando os tremores cessaram, ele subiu ao lado dela e a colocou ordenadamente contra seu peito, onde ela estava segura e quente.

"Minha mãe estava errada", ele sussurrou no escuro. "Eu não vou ser como meu pai. Vou trabalhar duro para fazê-la feliz todos os dias. Prometo ser o companheiro que você merece".

Uma lágrima escorreu pelo canto do seu olho e caiu com um minúsculo splash contra o travesseiro.

Passando a mão pelos planos lisos de suas costas, ela se enterrou para mais perto dele. "Você já é."

CAPÍTULO ONZE

Um tremendo barulho de batida sacudiu Skyler acordada. Seu corpo foi arremessado para trás tão rápido que seu estômago caiu para os dedos dos pés antes que ela se desse conta. Ela parecia estar pressionada entre a cabeceira e a vasta extensão das costas de Kellen. Ela não podia ver uma coisa maldita na caverna de Kellen.

"A chuva parou", Bruiser chamou através da parede fina. "Nós precisamos do seu caminhão."

Os nós apertados dos músculos do ombro de Kellen relaxaram. "Idiota", ele murmurou, tropeçando da cama.

"O que está acontecendo?", Skyler perguntou, o coração ainda em algum lugar entre a garganta e seu cérebro. "Tem alguém ferido?"

"Não", Kellen disse em um grunhido desumano. O farfalhar de tecido soou de algum lugar à sua esquerda, e ela olhou para a figura mais escura. Ele parecia estar lutando em um par de jeans. "Os meninos gostam de sair e se enlamear a noite quando o tempo está assim."

"Certo. Se enlamear a noite. Você vai com eles?"

"Você quer vir também?"

Era o meio da noite, e por todas as contas, ela devia estar esgotada após a montanha-russa emocional de ontem, mas Bruiser batendo nas paredes do trailer ecoaram a assustando e acordando. "Eu quero estar com você."

O colchão afundou-se em torno dela e os lábios de Kellen pousaram sobre os dela, como se ele pudesse vê-la muito bem na escuridão de sua caverna. "Bom."

"Eu preciso pegar algumas roupas frescas e me preparar, apesar de tudo. Isso vai levar cinco minutos."

Ele agarrou a bunda dela quando ele a puxou para cima, então mordeu seu pescoço. Ela a banhou em sua atenção, sorrindo na escuridão enquanto ele trabalhava seus lábios para baixo até a base da sua garganta.

"Kellen se apresse", Drew gritou através da parede.

O rosnado de Kellen não foi nada tímido. Com um suspiro, ele a ajudou a se vestir com suas roupas descartadas que ele pareceu achar muito bem no meio da escuridão, então a levou para a porta da frente.

Com um golpe triunfante na bunda dela, ele piscou e disse: "Vejo você em cinco minutos... companheira."

Um riso fugiu de sua garganta quando calor rastejou em suas bochechas. *Companheira.* Apenas a palavra em seus lábios enviou vibrações desenfreadas em seu interior.

Ele agarrou o parapeito de sua varanda enquanto ela atravessava a rua. Duas vezes ela olhou para ele, e ambas as vezes ele a olhava com fome e orgulho evidente em seu olhar.

O parque de trailers era iluminado por fios de luzes de férias que ziguezagueavam entre e ao redor dos trailers. Não havia nenhum poste, mas as pequenas luzes parecidas com vaga-lumes funcionavam com a quantidade. A equipe Ashe estava ocupada empilhando fora de seus trailers e carregando os caminhões.

"Puta merda, recruta", Denison disse quando ele passeou em direção ao trailer de Tagan. "O que aconteceu com seu pescoço?" Ele empurrou uma mecha de seu cabelo para o lado e fez um som de assobio por trás de seus dentes.

Bem, agora que ele mencionou isso, a marca de Kellen doeu muito, latejando e queimando como se estivesse esperando que alguém percebesse a dor surgir e atacá-la.

"Parece que alguém..." Os olhos de Denison foram para o lado. "Mordeu você", ele terminou em voz baixa.

Seus olhos se estreitaram levantando para os dela, e ela não pôde evitar o grande sorriso mudo que abriu em seu rosto.

"Você está me gozando?", perguntou. "Kellen! Ela está me gozando?"

Kellen inclinou a cabeça para o lado e deu a Denison um sorriso orgulhoso. "Ela é minha", ele confirmou.

"Dois em uma noite. Dois em uma noite! Brooke!" Denison estava correndo em círculos agora, como se ele não soubesse o que fazer com isso.

"O que você está gritando, homem?", Bruiser perguntou, deslizando de trás do volante do antigo bronco de Denison.

Brighton, Haydan, e Drew, seguidos por Tagan e Brooke.

"O que aconteceu?", Brooke perguntou.

Tão feliz que ela pensou que ela iria estourar, Skyler levantou seu cabelo e mostrou-lhes a marca de Kellen. "Fui reivindicada." Lágrimas ardiam em seus olhos enquanto a equipe Ashe avançava.

De repente, Kellen estava lá, tremendo sob as palmas nas costas e abraços ásperos, e ela foi arrastada para os braços de Brighton, com os pés completamente fora do chão. Brooke a puxou para baixo, enquanto Tagan envolveu Kellen em um abraço e lhe deu um tapa nas costas. O alpha disse algo muito baixo para ela ouvir no ouvido de Kellen, e seu companheiro respondeu com um sorriso emocional.

Lágrimas riscaram o rosto de Brooke enquanto ela balançava os ombros de Skyler gentilmente. "Somos da equipe Ashe agora."

Skyler franziu a testa, sem saber o que Brooke queria dizer. "O que?"

Brooke virou-se e puxou a camisa para baixo por cima do ombro. No músculo logo acima de sua omoplata estava uma marca de alegação tão escura como a sua própria.

"Brooke", ela respirou. "Tagan reivindicou você?"

O rosto de Brooke amassou, e um soluço suave saiu de sua garganta quando ela concordou. Skyler colocou os braços em volta do pescoço de sua amiga e balançaram lentamente de um lado para o outro, escondendo o rosto contra o ombro ileso de Brooke.

Com a voz grossa, Brooke disse: "Eu sempre quis ter uma irmã, e agora parece que eu tenho uma."

Deus, esse sentimento dentro de Skyler... era quase felicidade demais. Ela olhou para seu braço, surpresa que ela não estava brilhando com isso. Braços ásperos envolveram em torno dela e de Brooke, em seguida, um outro conjunto, e outro, até que a totalidade da equipe Ashe estava apertando a respiração dela.

Skyler riu sem fôlego. "Nada mais que apenas meninos no clube."

"Graças a Deus", Denison cantou". Muito pau tornava super chato por aqui."

"Tudo bem, tudo bem", Tagan disse, num rosnado. "As meninas estão machucadas e precisam de tempo para curar antes que vocês rufiões esmaguem a vida fora delas assim. Soltem-nas."

O aperto da morte de anaconda soltou, e ela sorriu para Brooke enquanto limpava as bochechas úmidas com as costas da mão. "Parabéns."

As narinas delicadas de Brooke queimaram, e parecia que a segunda rodada de distribuição de água estava a caminho. "Você também. Você tem um bom homem agora, Skyler Drake."

"Ok, foi suficiente com a merda mole. Estamos fazendo isso ou o quê?" Bruiser perguntou por cima do ombro.

Ele já estava correndo de volta para o Bronco.

Tagan lançou a Brighton um conjunto de chaves e disse: "Você e Denny levam o meu caminhão. Brooke e eu vamos andar com eles." Ele sacudiu a cabeça para Skyler e Kellen.

"Por quê?", Denison perguntou.

"Porque Kellen é o melhor de todos nós, e você é um motorista. Nós vamos conduzir."

Kellen pegou Skyler e a levou em direção ao seu caminhão monstro branco. Ele parecia aliviado e tão satisfeito que ele estava praticamente escorrendo felicidade. Ela cobriu seu rosto, sua curta barba áspera contra suas mãos. Ela sobreviveu para vê-lo assim. Ele não estava confuso ou cismado com tudo como ele esteve. Ele estava apenas aberto. Livre.

"Oh!" Skyler exclamou, lembrando-se. "Era para eu trocar de roupa."

Kellen se inclinou até que seu nariz tocou sua garganta. "Estas roupas estão muito bem. Você cheira a mim."

Isso era ótimo e tudo, mas ela estava prestes a compartilhar um pequeno espaço com Tagan e Brooke.

"Eu não mudei minhas roupas ainda também", Brooke disse baixo.

Bem, tudo bem então. Ninguém aqui parecia se importar com essas coisas, então por que Skyler seria diferente?

Kellen a colocou atrás do volante, em seguida, ela fugiu para abrir espaço para ele. Tagan levantou Brooke em seu colo, e seu companheiro descansou as palmas das mãos contra o teto do caminhão como se soubesse que estradas irregulares estavam chegando.

Skyler nunca tinha estado num banho de lama antes, e uma sensação de esmagadora excitação a levou.

Totalmente fora de si, ela apertou as mãos e gritou.

"Animada?" Kellen perguntou, com os olhos colados ao seu sorriso.

"Sim!" Este foi o melhor dia de sua vida. Como ela poderia não estar animada? Seu futuro com Kellen se estendendo a sua frente agora. Não estava mais questionando o seu lugar ao lado dele, e depois que esses sexys homens gigantes - lenhadores – ursos a abraçaram em grupo lá atrás, ela estava se sentindo como se este fosse exatamente o lugar onde ela sempre quis acabar, entre a equipe Ashe com o homem que poderia proteger seu coração.

Tagan acariciou o pescoço de Brooke, e ela riu quando Kellen girou a chave. O motor rugiu para a vida, e ele descansou a mão na coxa de Skyler quando ele torceu em sua cadeira e apontou o caminhão gigante fora do seu local de estacionamento.

Ele tomou a estrada principal para fora do parque de trailers, por onde ele a tinha trazido quando ele a raptou. Ela riu com a lembrança de como ela tinha estado com medo sobre a reação de Roger quando ele descobrisse que ela saiu. Foi um alívio quão gloriosamente pouco ela pensou sobre ele na semana passada e meia.

Quem se importava com seu nome e linhagem? Ninguém aqui. E um dia, ela daria a Kellen pequenos filhotes e os criaria com um homem que ela sabia que iria ser um pai incrível. Mas, por enquanto, ela estava feliz só de estar com ele. De fazer da sua toca sua casa e fazê-lo tão feliz quanto ele a fez. Se este caminhão tivesse um teto solar, ela se empurraria para fora para o ar livre e abriria os braços para pegar o ar.

Ela não conseguia tirar o sorriso do rosto quando Kellen empurrou o caminhão para a floresta e ao longo da primeira derrapagem na lama. O

caminhão chacoalhou quando ele manobrou em uma estrada crivada de buracos que esses ursos provavelmente tinham usado muitas vezes antes. O caminhão saltou e girou para fora, espirrando caudas da gosma marrom sempre que Kellen fazia uma curva acentuada. Os outros dois caminhões e o Bronco corriam ao lado deles, em seguida, correram à frente quando o de trás do de Kellen ficou atolado em uma área pantanosa.

Faróis brilharam nesta direção e ao longo dos bosques de pinheiros quando os shifters urso derraparam em círculos sobre um prado.

Drew estava pendurado para fora de um dos caminhões, gritando de alegria pura, as mãos acima da cabeça enquanto Haydan sorria do lado do motorista. Skyler não tinha parado de rir desde que eles saíram, e mesmo quando o caminhão de Kellen ficou irremediavelmente preso e Tagan convenceu ela e Brooke a sair e ajudar a empurrá-los para fora, ela ainda tinha um sorriso lamacento depois que eles terminaram com o trabalho sujo.

Uma rápida olhada no retrovisor mostrou seu reflexo feliz, lama riscava o rosto onde ela arranhava como uma coceira. Kellen enganchou seu braço em volta dos seus ombros e trouxe-a para perto, em seguida, beijou-a como ele queria. Seus lábios falaram as palavras que ele havia dito mais cedo. Ele a amava. Adorava, como ela o adorava.

E quando finalmente voltou para casa e disse boa noite para a equipe, ele puxou-a pela mão e a levou para o 1010. À luz do banheiro, ele descascou suas roupas sujas de cima dela. A banheira era antiga, uma cor marrom vômito de bebê, e definitivamente não tinha a rolha para um banho, mas Kellen fechou o ralo com uma tampa de creme de barbear, encheu-a com água quente, e a banhou lentamente de seu cabelo aos dedos dos pés.

Ele não disse nada enquanto ele trabalhava, mas ele não precisava. Seu olhar acarinhava seu corpo e a aquecia sua barriga com a ponta dos dedos.

Quando sua pele brilhava como uma casca de ovo na luz solar, ele verificou a marca que ele tinha feito na parte de trás do pescoço dela, apagou as luzes e adormeceu ao lado dela, enfiando-se apertado e quente sob o edredom.

O que foi um presente para si mesmo. Hoje à noite, Kellen havia desistido de sua caverna por ela.

Enquanto ela o observava dormir ao lado dela, respirando profundamente, seu braço pesado pendurado em sua cintura, ela ficou maravilhada com o quanto sua vida tinha mudado tanto quanto ele mudou.

Ela passou os dedos sobre sua bochecha e inalou seu cheiro.

Ele iria protegê-la enquanto ela vivesse.

E, enquanto ele vivesse, ela faria o mesmo por ele.

CAPÍTULO DOZE

"Você sente falta da minha camisa de flanela gigante?" Skyler brincou.

Kellen riu e balançou a cabeça, em seguida, abriu a boca para outra mordida no iogurte congelado que Skyler lhe oferecia de sua xícara.

Ele engoliu em seco e colocou o braço sobre os ombros. "Eu prefiro você neste conjunto." Ele passou seu olhar para baixo a partir da regata e dos seus jeans skinny escuros enfiados em suas botas de caminhada pretas.

E, finalmente, ele olhou no colar de aves douradas que ela usava com orgulho em torno de sua garganta.

"Agora, se você estava confortável vestindo aquele saco de batatas de flanela", ele continuou, "você sabe que eu ainda te amaria nele, mas você se veste com mais confiança agora. Eu gosto de você forte".

"São todos os meus novos músculos de lenhadora. Eu tenho de mostrá-los." Ela flexionou seu braço, e ele arqueou as sobrancelhas de forma adequada.

Ele não tinha parado de sorrir em todo o encontro no Pub na montanha nevada e na loja de sorvete depois do almoço. Kellen tinha rido mais hoje do que ela já tinha visto ele fazer, e estava iluminando seu caminho com cada som de divertimento com que ele a presenteou.

Saratoga estava cheia para uma tarde de terça-feira, mas ela não se importava com a calçada lotada.

Nada poderia estragar seu humor. Ela foi recentemente acoplada a um homem que não tinha sonhado que desejava.

Ele agia como se estivesse honrado que ela estava com ele, tocando-a constantemente de maneira carinhosa.

"Eu gosto do seu cabelo desse jeito", ele disse, segurando ocasionalmente o coque bagunçado que ela tinha puxado para trás e longe de seu rosto com uma faixa de cabelo. "Eu posso ver seus olhos melhor."

"Você gosta assim porque ele mostra a minha marca", ela acusou alegremente.

"Isso também." Ele se inclinou e beijou sua orelha. "Eu acho que você gosta de exibi-la".

"Claro que sim, eu gosto."

"Que tal um presente", ele disse, puxando-a para uma parada na frente de outra loja de roupas.

A mão dele já estava cheia de sacolas de compras, mas ele parecia determinado que ela conseguisse tudo o que queria. Seu novo salário já foi meio gasto em novas roupas e itens pessoais que ela precisava para sua nova casa, mas ela viveu simples por tanto tempo que ter roupas para mais do que um par de semanas parecia frívolo.

"Não, eu acho que estou bem. Você precisa obter alguma coisa enquanto estamos na cidade? Eu acho que você pagou suas dívidas de compras comigo hoje. Te devo."

"Eu gosto de fazer compras com você", ele disse, confusão desenhando suas sobrancelhas em uma carranca. "Eu gosto quando você me mostra suas roupas e quer saber o que eu penso. Ninguém nunca se importou com a minha opinião assim antes."

"Eu quero ficar bonita pra você", ela admitiu, entrelaçando os dedos nos dele e batendo em seu ombro. "Faz-me sentir bem quando você me olha como você está agora. Como se eu fosse a coisa mais linda que você já viu."

"Você é."

Ela encolheu os ombros para cima perto de seus ouvidos com vertigem e suspirou com as borboletas em sua barriga.

Ele beijou seus dedos e conduziu-a em direção ao supermercado. "Tagan me deu uma lista de coisas que ele e os meninos precisam da cidade. Esse foi o acordo. Se ele sincronizasse nossos dias de folga, eu teria que cuidar dos mantimentos novamente esta semana para a equipe. Temos um grande número a bater no sábado."

"Sim, eu ouvi que o comprador está chegando, e o chefão quase dobrou o pedido de madeira."

"Seus músculos ainda estão doloridos?", Kellen perguntou, massageando seu pescoço suavemente.

Ela olhou do outro lado da rua antes de atravessarem na luz e derrapou até parar. Roger estava ali, olhando para ela com sarcasmo em seus olhos frios. Um caminhão puxando um reboque empilhado com cinco linhas profundas com troncos descascados dirigiu entre eles, e quando passou, Roger estava longe de ser visto.

"Skyler?", Kellen perguntou, preocupação engrossando seu tom. "O que está errado?"

"Eu... eu pensei ter visto..." ela engoliu em seco e tentou acalmar seu coração galopante.

Kellen procurou do outro lado da rua e puxou-a para mais perto. "Hey," ele disse baixo. "Mesmo que ele esteja aqui, você está segura. Skyler." Ele enganchou um dedo sob seu queixo e chamou sua atenção para cima para os olhos dele. "Ele não vai te machucar. Eu não vou deixar." Os olhos de Kellen agitaram uma cor estranha. Cinza prateado à luz do sol saturado.

Sacudindo a cabeça para se livrar dos calafrios que a tinham tomado, ela tocou as linhas de sorriso de Kellen que tinham desaparecido.”Eu sei. Eu fiquei

assustada, é tudo. Eu nem tenho certeza de que ele estava realmente lá, ou se eu o imaginei."

Lentamente, Kellen se inclinou e roçou os lábios contra os dela. Ela relaxou instantaneamente, seus músculos perdendo sua tensão quando ela apertou a camiseta preta de algodão. Porra, mas seu homem parecia bom hoje. Sua camisa de gola V esticada sobre o peito definido, e seus jeans pendurados em sua cintura sexy. Suas botas eram grandes e desajeitadas, do jeito que ela gostava delas, e seu cabelo estava perfeitamente despenteado, pedindo-lhe para passar suas unhas em seu couro cabeludo. E aqueles olhos desumanos prateados? Seus joelhos estavam batendo no momento em que ele escovou sua língua contra a dela.

Seus dedos agarraram seu cabelo enquanto ele inclinava o rosto dela e aprofundava o beijo. Sua outra mão encontrou a curva de seu traseiro.

"Encontrem um quarto", um transeunte murmurou.

Skyler riu e recuou, mas Kellen apenas inclinou a cabeça em confusão para o homem irritado.

"O que isso significa?"

"Isso significa que ele não aprecia o nosso DPA."

"O que é DPA?"

"Demonstração pública de afeto. 'Encontrem um quarto' é uma frase que significa que devemos fazer o que estamos fazendo em um quarto, em particular, e não a céu aberto onde as pessoas podem nos ver".

"Oh. Mas eu gosto de beijar você."

Ela não podia se impedir de sorrir mais do que ela poderia impedir a chuva. "Eu gosto de você me beijando também. É provavelmente a sua mão na minha bunda que o deixou mal-humorado."

"Oh." Kellen tirou a mão de seu traseiro, em seguida, pegou as sacolas que ele tinha deixado cair. "Bem. Mais tarde vamos obter um quarto. Na nossa caverna".

"É um encontro."

"Isto é? Pensei que fui a um encontro. Brooke disse especificamente que um encontro é quando você vai para a cidade e sai para comer ou assistir a um filme."

Skyler riu e puxou a mão quando o sinal de pedestres abriu. Eles atravessaram a rua e serpentearam para o supermercado para começar com a lista gigante que Kellen tinha enfiado no bolso.

Ao passarem pela seção de flores, Kellen perguntou: "Qual é a sua flor favorita?"

"Rosas cor de rosa." Ela disse sem pensar. Suas favoritas costumavam ser tulipas, mas agora, ela adorava a rosa que ela tinha pressionado para secar no centro de uma lista telefônica no 1010, a flor que Kellen tinha dado a ela no dia em que decidiu levá-la para casa com ele.

Kellen escolheu um buquê rosa e outro amarelo. Skyler não se importava que ele escolhesse flores para Brooke, também. Era apenas o seu jeito. Ele se preocupava com as mulheres e gostava que elas se sentissem especiais. Seu coração bondoso a fazia adorá-lo ainda mais.

Quando eles tinham os mantimentos empilhados no carrinho e estavam em pé na fila do caixa, Kellen afagou sua bunda e murmurou, "Eu esqueci o bacon de Brooke. Eu volto já. Não pague", ele disse por cima do ombro, "eu tenho isso."

Ele estava tentando pagar tudo durante todo o dia. Era claro que ele gostava de cuidar dela. Seu urso tinha uma necessidade distinta para se sentir como um protetor e provedor, mas ela ganhou, argumentando sua necessidade

de ser independente, que ele concordou que era bom para ela. Ela não achava que ele ia deixá-la fugir de pagar sorrateiramente os mantimentos da equipe, porém, então ela começou a descarregar tudo sobre a esteira do caixa mais lentamente do que o necessário.

"Você está diferente." Essa voz profunda e sem emoção atirou medo diretamente em seu intestino. Roger se inclinou contra o suporte de sacos de plástico, os braços cruzados e cabeça inclinada, como se ele tivesse estado lá o tempo inteiro, observando-a. Seu cabelo loiro parecia despenteado, como sempre, e o azul em seus olhos era particularmente gelado.

Skyler deu de ombros e olhou. "Eu estou feliz agora. Felicidade muda muito sobre uma pessoa."

"Eu posso ver isso." Seus olhos vazios arrastando para seu jeans apertado, então de volta para seu rosto. Ele não parecia divertido que ela estava usando roupas que ele teria jogado na rua. "Você não atendeu o telefone."

"Eu desliguei. Eu não tenho nenhum interesse em falar com você. Eu disse o que tinha a dizer. Nós terminamos."

A caixa era uma mulher corpulenta com cabelos crespos cinza e uma careta de desaprovação. Ela parecia decididamente desconfortável com o que estava olhando.

"Com licença", Roger disse para a mulher.

Ele arrancou o braço de Skyler tão rápido que ela guinchou de dor surpreendida. Com um aperto inquebrável, ele arrastou-a para fora.

"Que porra você me disse? Estamos juntos de novo? Isso não é sua decisão para tomar. "

Medo obstruiu sua garganta, mas ela tinha que ser forte agora. Ela não era apenas uma reprodutora com um grande nome mais. Ela fazia parte da equipe Ashe, escolhida companheira de um homem forte e bom. Ela era uma lenhadora,

uma assalariada. Era alegre, uma risonha, uma amante, uma amiga. Ela era muito mais do que o nada em que ele tinha tentado transformá-la. Rangendo os dentes para reforçar a sua confiança, ela puxou seus cartões de crédito de sua carteira e tentou entregá-los a ele com uma inclinação do queixo. "Leve-os de volta. Eu não preciso deles. Eu acho que eu nunca precisei."

Um sorriso cruel esticou seus lábios finos, e ele passou a mão em torno de sua garganta e empurrou-a para trás em um beco estreito. Suas botas arrastaram pelo asfalto enquanto ela lutava contra seu aperto, mas Roger era muito forte. Ele a bateu contra a parede de tijolos da loja quando ela mexeu com os dedos desesperados para afrouxar seu aperto de aço em seu pescoço.

Quando ela lutou para respirar, sufocou-se com sons arrancados de dentro dela.

"Eu pensei que eu tivesse sido claro ao telefone que não tínhamos terminado. Você ainda é minha."

"Pense novamente, babaca", Kellen disse casualmente de sua posição encostado na parede. "Faça a sua bunda um favor antes de envergonhar-se ainda mais e verifique seu pescoço. Vá em frente, eu vou esperar. Embora, se você não tirar as mãos da garganta da minha companheira, eu vou rasgar seus intestinos fora através de sua traqueia."

O aço duro na voz de Kellen disse que não estava blefando. Talvez ele realmente fizesse isso.

Skyler não iria colocar em dúvida seu urso.

Roger olhou para seu companheiro, mas seu aperto afrouxou. Provavelmente uma jogada inteligente desde que Kellen tinha quinze centímetros a mais que ele e uma porra de um *urso pardo* vivia dentro dele.

Ela ajudou o idiota e virou a cabeça para que ele pudesse ver a marca de alegação de Kellen.

"O que significa isso?" Fúria impressa nas palavras de Roger. "Que porra é essa que você fez?"

"Eu fui reivindicada por um homem real." Ela teve que forçar as palavras a passarem por sua traqueia dolorida, mas a voz dela tinha parado de tremer, e isso não foi tudo. "Ele até me deu um colar de ouro."

Os olhos de Roger ficaram lívidos quando eles caíram sobre seu colar de aves. Carmesim rastejou até seu pescoço.

"Você cadela estúpida! Você deveria ser minha! Eu escolhi você. Eu ganhei você. Seu pai te prometeu pra mim." Ele levantou a palma da mão aberta e a puxou de volta.

Kellen estava lá em um borrão. Um segundo, ele estava encostado no prédio, e no próximo ele estava segurando a mão de Roger, impedindo-o de bater a palma aberta de sua mão em seu rosto como ele pretendia.

"Meu alpha me proibiu de matar você, seu filho da puta, essa é a única razão que você está respirando agora. Escute-me. Deixe-a. Você vai deixá-la ir, porque você não tem escolha. Eu fodidamente vou *comê-lo* antes de deixá-lo perto dela novamente. Você feriu uma mulher, o que significa que você não é um homem. Como você esperava manter uma mulher como Skyler se você não consegue nem a tratar com respeito?" O aperto de Kellen segurava o seu braço estendido, e Roger gritou de dor. "Você é um saco inútil de merda, não é digno de respirar o mesmo ar que a *minha companheira*. Aproxime-se de qualquer um de nós de novo, e você vai se arrepender dessa decisão."

Ele soltou o pulso de Roger e o empurrou com tanta força que as costas de Roger bateram na parede de tijolos do prédio ao lado.

Skyler esfregou seu pescoço e jogou seus cartões de crédito para o chão. "Vejo você quando eu ver você, Roger." Sem olhar para trás, ela seguiu seu futuro a partir do corredor empoeirado e deixou seu passado para trás.

CAPÍTULO TREZE

"Vombate"[3], Denison chutou.

"Não", Skyler murmurou enquanto ela pulava sobre outra tora.

"Galinha", ele tentou novamente.

"Não", ela respondeu.

Haydan puxou um laço para testar a força antes que ele o prendesse em uma tora e apoiou a perna em uma árvore abatida. "E se a razão que ela não se transformou é porque ela não pode respirar ar como o resto de nós?"

Denison franziu o rosto e olhou para ele como se ele fosse um idiota. "Que diabos isso quer dizer?"

Haydan ergueu as sobrancelhas escuras e chutou, "peixinho dourado."

Denison animou-se e olhou com expectativa para Skyler.

"Não", ela murmurou novamente.

Kellen balançou a cabeça e pegou outro laço de Haydan. Os meninos tinham estado brincando durante toda a manhã tentando descobrir seu animal, e até agora não tinham conseguido nem chegar perto.

Skyler escalou a tora que ele estava de olho e parou do outro lado, em seguida, ajudou a orientar o cabo em volta e devolveu-o a Kellen.

Ela era boa. Muito boa. Eficiente em seu trabalho, trabalhadora, pegava rápido, nunca reclamava, e era a primeira lá fora no caminhão todas as manhãs. Sua capacidade ainda não tinha parado seu urso de se revoltar toda vez que ele se sentava na máquina de cima e carregava milhares de libras de madeira muito perto de sua companheira. Ele fez uma solicitação para Tagan uma semana atrás

---

[3] Marsupial australiano.

para trabalhar com o resto da equipe fazendo o trabalho manual para baixo na encosta. Agora, seu alfa corria os cabos que arrastavam a madeira até o pouso, e Brighton ainda estava operando o processador após Connor ter morrido. E quando eles precisavam de alguém para arrastar as toras limpas para o caminhão para transportá-las para a cidade, bem, Drew tinha intensificado, deixando Denison, Bruiser, Haydan, ele mesmo, e Skyler para trabalhar ao lado da montanha, a menos que alguém tivesse um dia de folga. Hoje, todo mundo estava no local de trabalho, mesmo Brooke, que estava desenhando em um bloco de notas do lugar mais seguro que Tagan pode encontrar acima do patamar.

O urso de Kellen tinha se acomodado com a nova rotina, e se ele fosse honesto, ele gostava da parte física deste trabalho. Ele tinha esquecido quão árduo e demorado que era. E maldição, ele dormia bem à noite agora. Embora ele não pudesse dizer se era do trabalho duro, escalando a encosta e levantando peso todo o dia, ou de satisfazer as necessidades de sua companheira em seu quarto.

O pensamento dela se juntando a ele no chuveiro esta manhã e ele escorregando para ela sob os jatos de água quente foi o suficiente para trazer um estrondo contente a sua garganta.

Quando Denison desceu uma lista de animais de fazenda, Kellen teve que morder a bochecha para se impedir de bater na cabeça de seu amigo. Ele estava ficando velho, e Skyler tinha parado de sorrir sobre isso esta manhã. Ela não tinha mudado desde que ela tinha chegado há três semanas, tanto quanto ele sabia. Agora, ele poderia ficar um tempo sem se transformar em seu urso se fosse absolutamente necessário, mas era desconfortável ficar assim por muito tempo. Da maneira como Skyler esteve inclinando a cabeça para um lado, em movimentos espasmódicos, ficou claro que pensava que seu animal estava sendo arrancado do seu nível de desconforto.

Por que ela não apenas se transformava?

Não poderia ser o jogo. Claro, era engraçado como o inferno assistir Denison afundar-se lentamente à loucura tentando entendê-la. O resto da equipe, também. Eles estavam importunando ele e Tagan sem parar tentando levá-los a derramar os detalhes do animal de Skyler. Mas se ela teimava em mantê-lo para si mesma, por enquanto, ele e Tagan iriam respeitar isso.

Com o trio de toras presos com o cabo, a equipe fez o seu caminho em direção à linha de árvores, bem fora do caminho do cabo acima deles. Quando todos estavam limpos, Kellen puxou um apito de mão do bolso e soprou-o duas vezes, sinalizando ao seu alfa que era seguro trazer para baixo da linha.

Tagan enviou uma caixa com três fios de metal pendurados pesados para anexar os cabos sobre as toras.

Outro apito soou a distância, e Kellen estreitou os olhos ao ouvir o som. Os Gray Backs eram os outros tripulantes nessas montanhas, e por qualquer motivo, o chefe que possuía esta terra tinha colocado seus locais de trabalho atual muito perto. Ursos de equipe shifter eram territoriais, se eles viessem mais perto, Tagan não seria capaz de distinguir entre o seu apito e o deles, e seria perigoso se esses cabos pesados viessem voando para baixo da montanha com eles ainda trabalhando na encosta.

Chop, chop, chop. Kellen cheirou o ar e franziu a testa ao ouvir o som que não deveria estar no seu território. O resto da equipe Ashe ficou em silêncio também. A discórdia ecoou sobre a montanha. Poderia estar na borda do canteiro de obras ou a uma milha de distância. Era difícil dizer.

"É o Gray?", Bruiser perguntou, apoiando as mãos em um galho do pinheiro de baixa altitude acima de sua cabeça.

"Não devem ser o Boarlanders", Kellen murmurou. A equipe de cortadores já cortou todas as árvores em ambos os locais de trabalho e não estaria

neste lado da montanha trabalhando suas motosserras hoje. "Eu acho que você está certo. Devem ser os Gray Backs."

Skyler estava olhando para o céu em silêncio, sem piscar.

Kellen tocou seu rosto. "Volte para a Terra, bonita. Está tudo bem. Provavelmente apenas o espaldar Gray perdido em uma árvore no horizonte. Acontece."

Skyler fez uma tentativa para sorrir e mergulhou o queixo. Outro empurrão da cabeça dela enquanto ela inclinava o rosto, e ele estava sofrendo por ela. Ele desejou que ela apenas se transformasse. Ela tinha seus motivos para manter seu animal escondido, embora, e ela tinha encerrado qualquer conversa que tinha começado sobre a transformação. Ele tinha se transformado em seu urso três vezes esta semana, e duas vezes ela veio para a floresta com ele, seguindo-o em silêncio enquanto ele se alimentava, explorava, e pescava no rio, como se ela só quisesse estar perto dele sendo animal ou homem. Ele a amava por sua aceitação incondicional, mas ela não estava lhe dando nada em troca com seu lado animal.

Talvez ela não confiasse nele completamente ainda, ou talvez o seu povo não precisasse mudar tanto. Ou talvez machucasse deixar seu animal sair, e era por isso que ela estava adiando.

Seja qual fosse o motivo, ele desejava com tudo o que tinha que ela partilhasse essa parte de si mesma com ele. Ela foi aberta com todo o resto, menos nisso.

O corte continuou, o som ricocheteando nas montanhas, mas Kellen levantou a mão de sua companheira e beijou os nós dos dedos de suas luvas de trabalho. "Vamos lá", ele ordenou a equipe. "Os cabos estão prontos, e nós temos um prazo a cumprir."

Em uma corrida, eles entraram, pularam e correram sobre as pilhas de troncos caídos. A maioria das árvores aqui estava morta desde a infestação de besouros, e era por isso que o homem que possuía esta terra tinha contratado as duas equipes para limpá-la. Eles iriam replantar quando eles saíssem, na esperança de uma nova floresta surgir. Como estava agora, toda a madeira seca e morta era basicamente uma caixa de fósforos à espera de alguém jogar um cigarro pela janela do carro e acender este lugar em chamas sangrentas.

Kellen agarrou o primeiro cabo pendurado que pendia para o horizonte acima deles e conectou ao laço que tinham anexado a tora anterior. Skyler e Haydan trabalharam na segunda tora enquanto Denison trabalhou na terceira. Bruiser já estava se preparando para voltar para transportar o próximo conjunto de toras quando o corte se tornou mais alto e o horizonte balançou perigosamente.

Tagan gritou alguma coisa que Kellen não conseguiu entender a partir do patamar acima, e quando ele olhou para cima, seu alfa e Brighton estavam correndo em direção à árvore que estava no horizonte.

A árvore imponente estava caindo, lenhando a linha com ela, e ela não tinha para onde ir, apenas para baixo da montanha. Levaria outras árvores com ela, criando uma avalanche de madeira serrada.

"Saiam do caminho!", Ele gritou, apontando para a linha de árvore.

"É uma distração", Skyler murmurou.

O tempo parou, enquanto observava os olhos cheios de terror mudar a partir das toras tubulares caindo na direção deles. Atrás dela, os homens estavam correndo para a segurança, mas ela não se moveu.

"Skyler, corra!" Kellen gritou, muito longe dela.

Horror arregalava seus olhos e seu olhar fixou em algo acima dele. Sua mandíbula apertou quando ela dobrou os joelhos, agrupando seus músculos.

Com uma explosão de energia, um falcão explodiu dela, e ela disparou em linha reta em direção a ele, asas dobradas, com um grito de batalha aviária em sua garganta.

Não, não em linha reta para ele. Ela foi logo acima dele. Quando ele virou o rosto para cima, um par de garras letais estavam catapultando-se sobre ele, diretamente para os olhos.

Uma explosão de penas explodiu do atacante quando Skyler o acertou. Os pássaros gigantes caíram no chão quando outro grito explodiu de sua garganta.

Roger. O falcão maior foi cortando com as unhas e batendo suas asas poderosas, mas Skyler o estava segurando, e as penas no peito foram ficando vermelhas.

O som caindo das árvores que caiam na direção deles era ensurdecedor, e assim que Skyler soltou, Roger bateu suas asas e levantou para o ar.

Algo estava errado. Skyler estava se agitando furiosamente, mas não estava indo a qualquer lugar. Suas asas devem ter sido feridas. Kellen piscou para ela. Bonitas penas ouro e creme, ardentes olhos verdes cravados em seu inimigo, a curva do bico encharcada de sangue que afiava para baixo como um punhal – assim como as garras pretas esticadas como se ela estivesse esperando Roger atacar novamente. Ela era bonita. Mas suas asas... elas não se pareciam com as de Roger. Suas maiores penas tinham sido danificadas de alguma forma, e ela era incapaz de voar.

"Skyler", Kellen gritou, correndo para ela. Ele tinha que protegê-la da árvore, deslizando se ela não pudesse escapar voando.

Roger passou por ele com suas asas dobradas, e, no último momento, ele as espalhou e travou suas garras sobre Skyler.

"Não!" Kellen bombeou as pernas sobre a madeira empilhada e estendeu a mão para ela, mas já era tarde demais.

Roger golpeou suas asas acima do alcance de Kellen, arrastando Skyler mais e mais para as nuvens escuras acima.

Seus olhos verdes fixaram em Kellen, e ela parecia tão triste, tão assustada.

"Foda-se!", Ele gritou, agarrando seu cabelo.

A primeira árvore que caiu passou por cima dele. Kellen abaixou para fora do caminho da segunda e terceira.

A equipe estava gritando no fundo, mas ele não conseguia entender o que eles diziam. Ele não conseguia entender nada. Seu urso estava rugindo para sair, mas ele tinha de ficar com seu lado humano por mais um tempo. Ele tinha que sobreviver a este desmoronamento para que ele pudesse tentar salvar sua companheira. Seu foco estava agitado, e ele pulou um tronco caindo, apenas para ser martelado na cabeça e no ombro por um mais um. Dor rugiu para baixo de seu corpo e calor escorreu pelo seu rosto quando ele correu para a linha de árvores em uma pausa na avalanche de madeira.

"O que vamos fazer?" Denison perguntou assim que ele estava fora do caminho.

"Ela não pode voar!" Kellen raspou para fora, entrando em pânico. "Suas asas estão desarrumadas."

O olhar de Denison empurrou para o céu. "Meu Deus."

"Espalhem-se e peguem-na", Kellen ordenou.

Bruiser já estava retransmitindo a mensagem em um walkie-talkie para Tagan no patamar, mas Denison apontou para o céu. "Lá está ela."

Roger e Skyler tinha acabado de bater as nuvens, e apesar de suas formas serem fracas, eles estavam visíveis.

Kellen decolou, seu urso estourando dele em um momento extremamente doloroso, a pele e os dentes e garras cortando a sua carne. Ele era rápido como um homem, mas ele era muito mais rápido como um animal.

Atrás dele, ele podia ouvir a respiração ofegante de sua equipe quando eles se transformaram e o seguiram. Quando chegaram ao meio da pista limpa, os ursos atrás dele se espalharam.

Kellen observava o céu. *Por favor, não deixe que ele a solte em outro lugar.*

Para baixo em sua medula, Kellen sabia que ele não iria. Roger iria deixá-la onde Kellen pudesse vê-la morrer. Era a vingança de um covarde, e Roger era tão covarde quanto poderia.

Kellen bufou um suspiro quando viu algo cair através das nuvens. Skyler estava batendo suas asas inutilmente, tentando acalmar-se.

Segure-se, bonita.

Ela estava muito à frente, iria pousar na outra extremidade do canteiro de obras. A distância era muito grande.

Medo pulsou através de seu sangue, despejando adrenalina nele e instando suas pernas para bombear mais rápido. Ele cavou suas garras e empurrou seus músculos até que ele estava tão perto de voar como um urso poderia.

Ela estava em uma queda livre, girando incontrolavelmente enquanto ela tentava pegar o vento com suas asas danificadas. Um grito irrompeu de sua garganta enquanto ela se aproximava das copas das árvores.

Quase lá. Quase.

Quando ela explodiu em direção ao chão na frente dele, ele saltou no ar e esticou as patas, tanto quanto ele poderia, em seguida, se dobrou em torno dela no último momento. Ele deslizou pelo manto de agulhas de pinheiro e bateu no tronco de um abeto vermelho imponente.

Com medo de olhar, ele olhou para as nuvens de onde ela tinha caído, ofegando tanto que seu peito queimava.

Lentamente, ele abriu suas garras e olhou para a ave de rapina que se deitava sobre seu peito.

Os olhos de Skyler estavam fechados.

Não.

A respiração de Kellen engatou quando ele se sentou e a embalou. Grunhidos de agonia rosnados agarraram-se a sua garganta enquanto acariciava as costas com sua pata até o topo do seu pescoço, como ele tinha feito no primeiro dia em que ele a tinha encontrado naquele banco fora do supermercado. Seu pequeno falcão feroz tinha livrado seus olhos das garras de Roger. Sua cura shifter poderia fazer maravilhas, mas voltar a crescer partes do corpo estava além deles. Roger tinha a intenção de tomar sua vista, e Skyler o atacou com destemor singular.

Sua forte companheira. Sua Skyler.

Seus olhos se abriram, e as penas em seu peito inflaram enquanto ela lutava para sentar-se.

O que quer que tenha acontecido com suas asas havia destruído seu senso de equilíbrio. Kellen fechou os olhos e, quando alívio tomou conta dele, ele derreteu de novo em sua pele humana. Com um suspiro arfante, ele apertou seu braço sob suas garras e ela o agarrou. Suas unhas como lâminas afiadas desenharam pequenos fluxos de carmesim de sua pele onde ela o perfurou. Ele não se importou com a dor. Ela não podia evitar que seu corpo fosse todo uma arma.

A equipe Ashe apareceu por entre as árvores, transformando seus ursos de volta para suas peles humanas.

"Você é um falcão", Denison disse suavemente.

O bico afiado do Skyler estava aberto enquanto ela ofegava, suas penas agitando a cada respiração. Kellen não sabia muito sobre as aves, ou que tipo de falcão ela era, mas ela era provavelmente muito maior do que qualquer um encontrado na natureza. Ela estava pesada em seu braço e suas garras tinham facilmente cinco centímetros de comprimento. Sua companheira poderia causar alguns danos sérios em uma luta. Roger tinha voado para longe colorido em vermelho, mas quando Kellen procurou no corpo de Skyler, ele não conseguiu encontrar um único corte.

Orgulho inchou no peito com o quão forte a sua companheira era, e ele segurou seu braço para cima quando Tagan fez o seu caminho através das árvores, Brooke logo atrás.

Um lento sorriso de respeito tomou os lábios de seu alfa, e outra onda de alívio tomou conta de Kellen.

Ele amava Tagan como um irmão, e sua aprovação para sua companheira escolhida significava o mundo.

Quando Kellen ajeitou o peso, Skyler abriu as asas, como se para tentar manter o equilíbrio. Kellen estreitou seu olhar sobre suas penas maiores, que haviam sido cortadas perfeitamente ao meio.

Algo vermelho e terrível serpenteou em seu intestino, evocando um rosnado baixo. "Ele fez isso com você? Roger. Será que ele cortou suas asas?"

Ela não podia responder desta forma, mas ela não precisava. A tristeza que consumiu seus belos olhos verdes rasgou seu coração.

Ele voltou seu olhar para Tagan. "Conceda-me vingança."

Os músculos do queixo de Tagan se contraíram e pularam quando ele apertou os dentes e suspirou. Seus duros olhos azuis desviaram-se para as asas cortadas de Skyler, em seguida, voltaram para Kellen. Ele acenou com a cabeça uma vez, em seguida, estendeu o braço.

A raiva ferveu o sangue de Kellen, e ele apertou a mão dele quando ele passou Skyler para o antebraço do seu melhor amigo.

"Denison", Tagan murmurou, em seguida, levantou a cabeça para o patamar.

Denison seguiu silenciosamente atrás dele enquanto Kellen fez o seu caminho em direção ao seu caminhão. Ele não voltaria até que ele vingasse o que tinha sido feito para a sua companheira. O bastardo a tinha prendido, tomando o céu dela. Não admira que ela não queria se transformar. Roger tinha roubado a coisa mais importante para um shifter voador, só porque ele podia. *Monstro.* Roger tinha mutilado Skyler, em seguida, deixou-a cair das nuvens para morrer em uma morte desonrosa para sua espécie.

Kellen tinha feito um juramento em silêncio no dia que ele a reivindicou. Ele tinha jurado a si mesmo que iria protegê-la, mas ela já tinha sido danificada além do que ele já tinha visto.

Tais atrocidades não podiam ficar impunes.

Crestfall ou não, Roger estava indo para pagar o que ele tinha feito com sangue.

CAPÍTULO QUATORZE

Skyler agarrou o braço estendido de Brooke e bateu suas asas lentamente para tentar manter o equilíbrio. Desde que ela tinha sido cortada, seu animal não funcionava bem. Ela sabia que todos estavam esperando que ela se transformasse, mas quanto mais o tempo passava, mais autoconsciente ela se tornava.

Primeiro, tinha sido embaraçoso admitir o que Roger tinha feito. Os hematomas em seu rosto tinham sido vergonhosos o suficiente, mas isso? Ele a tinha *cortado*.

Tristeza se reunia nos olhos de Brighton enquanto entregava as roupas dobradas de Brooke que Skyler tirou quando ela tinha se transformado.

"Vou levá-la para cima do patamar e ver se ela pode se transformar de volta. Vocês meninos nos deem alguma privacidade por um tempo, ok?"

"É isso aí", Haydan disse, e os outros murmuraram sentimentos semelhantes.

Brooke fez seu caminho de forma constante até a montanha, escorregando no barranco íngreme apenas uma vez.

E quando ela estava no topo do patamar, ela se dirigiu para os caminhões. O de Kellen se foi, mas o de Tagan estava lá, escuro e brilhante contra a vegetação atrás. Se o peso de Skyler em seu braço, ou as garras afiadas incomodaram Brooke, ela não se queixou. Brooke a colocou sobre a traseira do caminhão de Tagan, em seguida, desdobrou suas roupas e sentou-se ao lado dela.

"Eu não acho que você pode mudar de volta tão facilmente como shifters urso podem, e eu não queria que você se sentisse apressada em torno dos rapazes lá em baixo. Eles terão de configurar um novo horizonte agora, e isso vai levar o resto do dia." Brooke cutucou suavemente, suas ondas loiras se contraindo com o movimento dela, e ela sorriu. "Além disso, eu não sei como você está com a nudez em torno dos meninos, mas eu definitivamente não estou acostumada a isso ainda."

Essa era uma das muitas razões de Skyler adorar Brooke. Ela entendia coisas sem ter que as discutir em primeiro lugar. Ela era doce e sensível e tinha uma intuição que faltava aos meninos na equipe. Skyler fechou os olhos e forçou a mudança de volta para sua pele humana. Doeu porque ela não fazia isso há algum tempo, mas ela estava feliz por ter feito a transformação. Foi a primeira vez que ela permitiu que seu animal viesse para seu corpo desde que Roger a tinha cortado.

Seus músculos estavam rígidos e doloridos, mas Brooke parecia saber o que ela precisava e a ajudou a se vestir.

"Kellen vai matar Roger?" Skyler perguntou tão tranquila como uma respiração.

Brooke inalou lentamente e assentiu. "Sim. O que Roger fez com você é demais para um homem como Kellen suportar. Se ele não o fizesse, Tagan provavelmente iria atrás dele, ou Denison, ou qualquer um dos rapazes lá em baixo."

"Ele merece a morte", Tagan disse enquanto se aproximava da estrada de terra. "Ele e quem estava ajudando a atacar toda a equipe para exigir uma vingança que não era necessária. Aqui." Ele entregou-lhe um telefone celular. "Ligue para o seu conselho."

Medo trilhou a espinha de Skyler com o pensamento de falar com seu pai ou qualquer um do conselho novamente. Ela tinha pensado que isto estava terminado e que ela teria uma ruptura limpa. Mas Tagan era seu alfa agora, e ele não fazia pedidos sem sentido. Não como Roger tinha feito. Ele era um bom homem, e ela confiava nele.

Ela discou o número de seu pai. Ele estaria no escritório com os outros membros do conselho, mas era o único número que sabia de cor.

O pai respondeu no segundo toque. "Olá."

"Sou eu. Skyler."

"Você. Você já causou alguns problemas graves pra mim. Você desonrou nossa família, a sua linhagem." Ele parecia enojado até mesmo por falar com ela.

"Pai, você desonrou sua família quando você me deu a Roger Crestfall. Não estou pedindo para obter a sua aprovação, em minha nova vida. Eu estou chamando como uma cortesia e porque o meu novo alfa pediu-me para fazê-lo".

"Novo alfa?" Papai parecia perplexo.

Tagan pegou o telefone da mão dela e balançou a cabeça, como se ela tivesse feito bem. Alívio vibrou em seu estômago. Entre Kellen e Tagan, ela ia ficar bem.

"Aqui é Tagan James", ele disse ao telefone. "Você sabe quem eu sou?" Seus olhos estavam mortos e frios. "Bom. Então você saberá que eu não blefo, e nem meu povo. Skyler Drake não é uma reprodutora para o seu povo. Ela agora é Skyler Brown da equipe Ashe. Ela vive sob nossa proteção, trabalha sob nossa proteção, e foi reivindicada e unida ao segundo na minha equipe. E garanto-vos, ele é um filho da puta assustador quando sua companheira é ameaçada."

Lágrimas encheram os olhos de Skyler, e ela ergueu o queixo orgulhosamente enquanto ouvia Tagan incluí-la em sua equipe. Ela tinha pessoas agora. As pessoas reais que se importavam com o que acontecia com ela.

Ela os tinha visto quando ela estava caindo do céu, correndo como se suas vidas dependessem disso, quando era realmente sua vida que dependia deles, uma linha de grandes ursos pardos tentando salvá-la. Por quê? Não porque ela era uma Drake, mas porque ela importava para eles.

"Fomos atacados por um dos seus em nosso território", Tagan disse baixo, sua rouca voz girando e desumana. "Se isso acontecer novamente, eu irei pessoalmente tomá-lo como uma declaração de guerra entre os falcões e ursos. Agora, eu ouvi falar que você já está perdendo a guerra. Melhor você não iniciar outra com o meu povo."

Ele ficou em silêncio por um minuto enquanto o pai falava muito baixo para ela ouvir do outro lado da linha.

"Aceito. Aqui está ela. ” Ele entregou o telefone de volta para Skyler.

Lentamente, ela puxou-o até sua orelha.

"Esta é sua escolha?", o pai perguntou, parecendo derrotado.

"Sim. Eu escolhi o meu companheiro e meu povo. Quando você escolheu para mim, eu me machuquei. A única que sabe o que é certo pra mim sou eu."

"Você vai abandonar o seu povo, então? Você vai amaldiçoar seus filhos com ursos dentro deles?"

"Alegremente. Porque não é uma maldição. Quando meu companheiro e eu decidirmos nos reproduzir, os nossos filhos vão ser amados por seu pai e por mim, não importa qual animal eles abriguem. Meu sobrenome nunca fez nada por mim, além de me trazer dor." Ela enxugou os olhos e inalou, então firmou sua voz. "Eu estou feliz agora. Eu encontrei um lugar ao qual eu pertenço com pessoas que se preocupam comigo. Espero que você possa entender."

Papai ficou em silêncio por um longo tempo. Quando finalmente falou, sua voz soou calma e triste.

"Adeus, Skyler."

"Tchau, papai." Quando ela desligou o telefone, ela sabia que era a última vez que falava com ele.

Sua expulsão seria rápida, e ela seria evitada por seu povo. Seu pai, era um membro do conselho, seria punido severamente se ele alguma vez entrasse em contato com ela, e ele não era o tipo de quebrar as regras tacanhas de seu povo por sentimentos.

Ela entregou o telefone para Tagan. Ele se virou e se afastou, mas exatamente quando ele estava prestes a desaparecer ao longo da borda do patamar ele chamou por cima do ombro, "Você terminou seu período de experiência, novata".

****

Fazia horas, e Kellen ainda não tinha voltado.

Skyler passeava pelo 1010 como um animal enjaulado, e quando ela quase arrancou a camada superior do piso de madeira laminado barato, dirigiu-se para fora para obter um pouco de ar fresco.

A noite estava tranquila. Na maioria dos dias, os rapazes cozinhavam ou grelhavam comida para todos ao redor da fogueira no final da rua crivada de buracos, mas esta noite, todo mundo estava comendo dentro. Um sombrio humor tinha descido para o parque de trailers, e se ela tivesse que adivinhar, os outros estavam tão preocupados com o tempo que estava demorando para Kellen e Denison voltarem. E se Roger os tivesse apanhado de surpresa e algo terrível tivesse acontecido com eles. Seria tudo culpa dela. Ela trouxe problemas

para a equipe, e ela se odiaria para sempre, se alguma coisa acontecesse a qualquer um deles por causa dela.

E se algo acontecesse com Kellen? Ela engoliu o nó de medo para baixo e correu em frente ao trailer de Brooke e Tagan. Após os nós dos dedos enrolarem suavemente contra a porta, Tagan respondeu.

Com um olhar conhecedor, ele disse: "Vamos entrar. Está com fome? Temos sobras."

"Eu não acho que eu poderia comer qualquer coisa agora."

"Ele vai ficar bem. Eu conheço Kellen. Eu o conheço por toda a sua vida. Ele é um dos melhores lutadores que já vi. Denison, também." Tagan apertou seu ombro, e um calor curioso espalhou através de seu peito, relaxando-a.

Aparentemente, Tagan também possuía algo mágico que poderia acalmá-la. Com uma inalação estável de ar, ela deu o seu melhor sorriso. Ele provavelmente veio com uma careta.

"Brooke está em seu estúdio."

"Obrigada", ela disse em uma respiração, então se dirigiu para o segundo quarto que eles transformaram no refúgio de um artista. Baldes de tintas, carvão, pincéis e tintas forravam a parede mais distante. O chão era coberto por um tapete roxo grosso, manchado de tinta e telas pintadas inclinavam-se contra as paredes menores.

No centro da sala, uma única luz iluminava um cavalete que sustentava uma tela gigante. Este era o lugar onde Brooke sentava, arrastando uma escova para baixo em uma pintura de um falcão.

Skyler engasgou com sua beleza. Não de seu animal, como ela foi retratada na tela, mas o detalhe que Brooke tinha pintado nela. As tintas haviam sido colocadas, camada sobre camada escuras. O canto inferior estava coberto com um desenho de Kellen olhando para o falcão, o braço como se estivesse

pronto para ela pousar em seu antebraço. O falcão tinha suas asas abertas, enquanto se preparava para trancá-lo com suas garras.

Skyler se aproximou lentamente. Ela correu os dedos um pouco acima das penas em voo completo que Brooke havia pintado. As asas eram perfeitas, assim como as dela costumavam ser.

Brooke colocou o braço em torno da cintura do Skyler e descansou a cabeça em seu quadril. "Elas vão voltar a crescer, não vão?"

Emoção obstruiu sua garganta, e ela concordou. "Em outros cinco meses. Talvez menos." Mais cinco meses, e ela seria capaz de montar as correntes de vento novamente e sentir as nuvens nebulosas no rosto.

Mais cinco meses, e ela estaria inteira novamente.

"Posso comprar esta pintura?", ela perguntou reverentemente enquanto acariciava os cabelos de Brooke. "Quando você terminar com ela, eu posso comprá-la para Kellen?"

"Não."

O coração de Skyler afundou.

"Eu estou pintando isto para você e Kellen como um presente de casamento. Vou levá-la para Boulder e colocá-la em uma moldura em um par de meses com as minhas outras peças, mas não vou colocá-la à venda. Quando ela voltar, ela vai ser sua."

Skyler sorriu e tentou manter o impulso irresistível de chorar dentro dela. Ela estudou as longas penas ouro e creme e o arco gracioso de suas garras pretas. "Você me fez parecer bonita."

Brooke apertou sua cintura e disse: "Você é. Algum dia você vai ver que o dano que Roger fez está em seu passado. Quando você tiver tempo para curar. Isso", ela disse, apontando para a pintura, "é o que as pessoas veem."

"Skyler", Tagan chamou do outro quarto.

"Sim?"

"Seu companheiro voltou."

Essas palavras a tiveram correndo para fora do trailer de Tagan como se suas as penas da sua cauda tivessem sido incendiadas. Com certeza, o caminhão de Kellen estava parando na frente de sua caverna. Um soluço se alojou em sua garganta enquanto ela corria em direção a ela.

Ele deslizou da porta do lado do motorista quando Denison abriu a do passageiro. Ela se jogou nos braços quase prontos de Kellen e enterrou seu rosto contra seu peito.

Com um grunhido, ele a pegou e chutou a porta fechada, em seguida, subiu os degraus da varanda dois de cada vez e correu para sua toca. Ele deixou apenas metade das janelas tapadas recentemente. Ele disse que era porque ele não gostava de não ser capaz de vê-la, mas ela pensou que também era por ele querer que ela fosse feliz em sua casa. A escuridão era difícil de acostumar para um falcão, então seu urso estava se comprometendo.

Ele bateu a porta e segurou seu rosto. "Eu não me importo", ele disse, beijando-a com força. "Eu não me importo que suas asas estão cortadas, está me ouvindo? Você é impecável. Minha perfeita..." ele beijou seu nariz. "Bonita..." ele beijou sua bochecha. "Companheira."

"Oh, Kellen", ela suspirou quando seu próprio coração se amarrou a ele completamente. "Eu estava com medo de me transformar e você ficar decepcionado. Você sempre parece tão orgulhoso quando eu faço algo forte, e eu estava tão envergonhada do que Roger tinha feito. Do que eu lhe permiti fazer pra mim. Eu devia ter lutado com ele mais duro. Lutado até morrer para manter as minhas asas. Ele tirou meu orgulho, e eu só chorei e aceitei. Eu não queria que você visse quão fraca eu fui."

"Você não foi fraca. Ele foi."

"Foi", ela repetiu, sentindo-se tonta.

Kellen esticou os dedos e colocou uma longa pena através da palma da mão. Era marrom escura com listras brancas finas, um marcador da linhagem Crestfall. "Foi", ele repetiu. "Ele não vai te machucar novamente. Não precisa mais olhar para o céu, pensando que algum dia ele vai estar lá. Ele se foi. Acabou."

Uma massa de emoções a alagou. Tristeza pela perda de uma vida. Mágoa por Kellen ter sido forçado a tomar essa vida em seu nome. Alívio que o medo iria finalmente acabar. Se Roger tivesse apenas deixado ela ir, ele poderia ter sobrevivido. Em vez disso, ele tinha tentado assassiná-la e chateado seu companheiro e toda uma equipe de temíveis ursos. Roger fez seu leito de morte com a primeira batida de suas asas enquanto a arrastava para as nuvens hoje.

"Elas vão voltar a crescer", ela sussurrou, desesperada para mostrar a Kellen que ela não estaria quebrada para sempre.

"Bom", Kellen retumbou enquanto ele acariciava sua bochecha com a ponta do polegar. "Eu te amo do mesmo jeito de qualquer maneira, mas você merece o céu. Você merece tudo."

Ela olhou ao redor de sua caverna, que ele fez mais brilhante porque a amava. Ela estendeu as mãos, a que vingou o mal feito a ela. Ela olhou em seus olhos prata desumanos, aqueles sempre cheios de adoração quando ele olhava pra ela.

Tinha-lhe dado um lugar com o seu povo e uma casa em que se sentia segura.

Tinha-lhe dado paz e a encorajando a encontrar sua própria força interior.

Ela sorriu para ele, seu companheiro e protetor. "Você já me deu tudo."

EPÍLOGO

"Eu tenho algo para você", Skyler disse.

Kellen puxou a camisa sobre seus abdominais tensos e franziu a testa. "Você me dando um presente?"

Seu cabelo escuro estava todo despenteado de se vestir, e ela riu com o quão adorável ele parecia, todo esperançoso e desgrenhado e inegavelmente delicioso.

Ele tinha arrancado todas as placas fora das janelas ao longo do tempo, citando a necessidade de ver seu corpo e vê-la dormir no período da manhã. Ela tinha saído do 1010 um par de meses atrás e se mudado para o seu trailer, o que só pareceu acalmar seu urso ainda mais.

"Lembra quando você me deu o meu colar de aves, e eu lhe disse que nossos pares trocavam presentes em uma cerimônia de intercâmbio de cultura para tornar a união oficial?"

"Sim?"

"Bem, eu percebi que não tinha lhe dado nada em troca. Eu sei que estamos oficialmente unidos de acordo com a lei da equipe, mas eu queria que fosse oficial em todos os sentidos."

Kellen a pegou e girou quando ele caiu para trás, caindo sobre o colchão com ela rindo em cima de seu peito.

"Dê-me", ele murmurou.

Ela lhe entregou a pequena caixa embrulhada em papel caseiro que Brooke tinha ensinado a fazer. "Não é muito, mas é a coisa mais importante que eu possuo, e eu quero que você a tenha."

Seu rosto ficou sério quando ele arrancou a caixa de seus dedos. Abriu-a lentamente, como que saboreando o momento, em seguida, puxou a esfera do papel de seda enrugada dentro.

Era a parte superior do frasco de metal do refrigerante que ele tinha lhe dado no dia em que a conheceu. Ela tinha guardado no bolso e manteve todo esse tempo como um lembrete do dia em que a sua vida mudou para sempre para melhor.

Ela perfurou dois buracos e o anexou a uma tira de couro ajustável.

"Eu não sabia que você guardou isso", ele disse, com os olhos fixos no berloque.

"Eu o levei em meu bolso durante meses. Era o meu amuleto da sorte."

Ele respirou fundo e perguntou: "Você vai colocá-lo em mim?"

Ela montou seus quadris e abriu o ajustador de couro mais amplo, em seguida, colocou-o sobre a sua mão e apertou-a contra seu pulso. O escuro metal e couro escuro, parecia muito viril, assim como seu companheiro.

Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e trouxe-a para um beijo. Tomou seu tempo, suavizando seus lábios nos dela enquanto a bebia, saboreando. Sua língua roçou a dela, mas ele parecia contente em permanecer conectado neste doce abraço. Ela se perguntou se ele sabia que possuía seu coração e alma.

"Você está pronta?", ele sussurrou enquanto ele recuava.

Vibração nervosa encheu sua barriga novamente. Ela estava pronta para voar? Meio ano no chão parecia como uma eternidade. "Claro que sim, eu estou pronta."

"Essa é minha garota", ele disse em sua profunda voz sexy e retumbante.

Despiu-se em uma corrida e deu-lhe um sorriso nervoso antes de deixar seu animal tomar sua pele.

Seu falcão explodiu dela, e ela se acomodou no chão ao lado da cama. Ela estendeu suas asas, agora completamente crescidas com longas e elegante penas, e deus um par de batidas para praticar. O ar se moveu, derrubando um par de sapatos contra a parede.

"Vamos, Linda. É hora de você voar." Kellen ofereceu o braço, e ela agarrou-o com suas garras, em seguida, abriu as asas para equilibrar-se enquanto ele a levantava.

Ela podia ver tudo neste corpo. O grão na porta de madeira quando Kellen abriu. E cada peça individual, a grama seca do final de novembro enquanto ele a levava para o encontro perto da fogueira.

Os meninos estavam jogando uma partida de First Flight, mas na verdade, eles usavam qualquer desculpa para beber cerveja e churrasco, não importava se estava um grau negativo lá fora e cheirava a neve. Eles estavam atualmente bebendo doses de vinho em copos descartáveis de uma caixa com Brooke e rindo de algo que Denison disse.

Brighton dedilhava sua guitarra e foi o primeiro a vê-los chegando. Ele chutou seu irmão gêmeo Denison que se virou.

"Ah, sim, lá vem ela", Denison disse. "Você ainda me deve vinte dólares", ele disse, olhando para Haydan.

"Você não a fez se transformar!" Hayden argumentou. "Crestfall fez. Tecnicamente, ele pegaria o pote. Se ele ainda estivesse vivo."

"Fizemos uma aposta", Denison disse. "Quem imaginaria que ela teria um pote secundário."

"Você não pensou," Bruiser disse entre dentes.

A boca de Denison se abriu como se ele tivesse ficado horrorizado. "Eu não pensei? Você está falando sério agora? Imaginei uma abelha. Eu fui o mais próximo. Eu venci. Pague, babaca."

"Bom sofrimento," Kellen murmurou.

Tagan tomou um gole de sua cerveja e acenou com a mão. “Aguente. Como diabos você acha que um zangão é qualquer coisa como um punhal de garras, o bombardeio em mergulho de um pássaro fodão?"

Denison arqueou as sobrancelhas como se a resposta devesse ter sido óbvia. "As abelhas voam."

Os rapazes entraram em erupção com essa afirmação, e Brooke balançou a cabeça e tomou outro gole de seu copo descartável. Se Skyler pudesse ter rido nesta forma, ela teria. Deus, ela adorava ser uma parte desta equipe louca.

"Você pode fazer isso", Kellen murmurou enquanto ele se agachava. Com um empurrão de seu braço, ela estava no ar, alongando os músculos não utilizados quando ela usou a brisa para levantá-la.

Alguns golpes mais potentes, e ela estava acima deles, circulando seu povo. Eles estavam todos tranquilos enquanto a observavam. Exceto por Denison. Denison deu um assobio. Tagan colocou o braço em torno de sua companheira, e ele e Brooke sorriram para ela. Haydan e Brighton levantaram suas cervejas em um brinde silencioso, e Kellen... Kellen. Seus olhos a seguiram como se ela fosse a coisa mais linda que ele via. Ele esfregou o bracelete em seu pulso. Sua declaração de que ele era dela para sempre.

Ela ampliou o loop e bateu suas asas aumentando a altitude. Rompendo as nuvens, ela girou e desceu, em seguida, puxou para cima novamente. Aqui, ela finalmente se sentiu como ela mesma novamente. Não o seu antigo eu que era fraco e sem opções. Sentia-se como o eu que ela sempre quis ser.

Quando ela costeou acima das montanhas de pinheiros, além da clareira onde ela chamou Roger e disse-lhe que tinham terminado, e ao longo da montanha que era seu lar e local de trabalho da equipe Ashe, ela pensou em tudo o que ela tinha encontrado aqui. Quando ela se voltou para obter uma vista aérea

do Asheford Drive e do estacionamento de trailers ela observou sua casa, estava cheia e consumida de alegria.

A equipe Ashe estava sentada ao redor do fogo, falando, mas seu companheiro ainda estava de pé exatamente onde ele tinha estado, olhos para o céu, esperando por ela como ele sempre faria.

Kellen tinha valido a pena todo o crescimento pessoal pelo qual ela precisou passar a fim de encontrar-se. Tinha tido trabalho e despejado seus demônios porque ele merecia o melhor dela.

Ela tinha ressuscitado das cinzas de seu passado para dar-se uma chance de felicidade com o homem que amava.

Hoje, ela não se sentia como um falcão.

Sentia-se como uma fênix.

Saw Bears Serie

- Lumberjack Werebear (Saw Bears, Book 1)
- Woodcutter Werebear (Saw Bears, Book 2)
- Timberman Werebear (Saw Bears, Book 3)
- Sawman Werebear (Saw Bears, Book 4
- Axman Werebear (Saw Bears, Book 5)
- Woodsman Werebear (Saw Bears, Book 6)
- Lumberman Werebear (Saw Bears, Book 7)

